

LEITURA

AVIADORAS
DE
MINAS

PARA
O
BRASIL

Reportagem
fotografica
de
OTACILIO

SENHORINHA ELI
ANDRADE, A PRI-
MEIRA AVIADORA
BREVETADA PELO
AERO CLUBE DE
MINAS GERAIS

LEMBRE-SE...

Vintem poupado...

Vintem ganho...

Economise e ensine o seu filhinho a economisar
Abra hoje, ainda, uma CADERNETA na

Caixa Economica Federal de Minas Gerais

- Paga ótimos juros
- Oferece garantia absoluta
- Aceita depósitos desde 5\$000

Rua Tupinambás, 462 — Belo Horizonte

Inauguração oficial do avião e do hangar do Aero Clube de Montes Claros



Em pé—Da esquerda para a direita: sr. Flamarion Wanderley, instrutor; Lourenço Sant'Ana, srtas. Sonia Melo e Lêda Sarmiento, e sr. Mario Antunes, alunos; dr. Carlos da Mota, 1º secretario e orador do Clube. De joelhos: sr. Nathercio França, tesoureiro do Clube, sargen'o Jorge Chuery e sr. Cirilo Martins, aluno.

O Departamento de Aeronautica Civil e o Aero Clube do Brasil, responsaveis pela aviação civil, comercial e esportiva, registam, todos os dias a fundação de novos aero-clubes, a construção de novos campos de pouso e vêem crescer o numero de pilotos brevetados.

Em Montes Claros, o entusiasmo pela aviação foi premiado com a doação de um

aparelho pelo prefeito do Distrito Federal, sr. Henrique Dodsworth, batisado no Forte Duque de Caxias, no Rio, tendo como padrinho o general Rego de Barros, e recebendo o nome de «Coronel Portocarrero».

Em junho ultimo, ali chegou essa nova unidade da nossa frota aérea civil, que foi recebida com grande jubilo pelo dr. Joaquim

Conclue na ultima contra-capa

ANO III

LEITURA

NUM. 22

Belo Horizonte, Agosto de 1942 — Numero avulso 2\$000

Diretor-responsavel

LUIZ DE MEDEIROS

Diretor-cultural

GELSON BERTELLI

(Fundador)

Secretario

HALLEY ALVES BESSA

REDAÇÃO: Rua da Baía, 921 — Fone 2-7423

Registrada no DIP-Processo N. 13.635/40, of. D 1-3.351, de 12-11-40, do Diretor da Divisão de Imprensa

Cia. Vale do Rio Doce

Revista nº 22

A criação da Cia. Vale do Rio Doce, formada com o acervo das Cias. Brasileira de Mineração S. A. e Itabira de Mineração, vem abrir perspectivas mais amplas e definitivas ao problema siderurgico no Brasil.

Estabelecida sob bases seguras, visando a exploração de imensas fontes de riqueza, será, sem duvida, uma nova e grande parcela da economia nacional, a cuja expansão dará notavel impulso, de vez que objetiva uma finalidade altamente ligada ao interesse brasileiro.

GRAÇAS A DEUS

O restabelecimento do presidente Getulio Vargas vem sendo motivo de grandes e sinceras manifestações de alegria do povo brasileiro. O bem-estar do Chefe Nacional representa a nossa propria segurança, criador que foi ele do novo Brasil. De pontos os mais afastados do paiz vêm as noticias desse contentamento vibrante que empolga a nossa gente, sempre tão leal nos seus transbordamentos emotivos. São tais demonstrações os testemunhos inequivocos de que o Brasil ama o seu condutor destemido, aquele em que deposita a sua confiança ilimitada, porque sabe que Getulio Vargas é o dirigente sereno mas energico orientador da politica do Estado Novo.

Nas catedrais suntuosas, nas capelas humildes, onde brilham os candelabros cintilantes ou ardem as luzes morticas das lamparinas de azeite— a prece agradecida dos brasileiros sobe para o Supremo Senhor de todas as cousas, rendendo-Lhe graças por ter restituído à nau que segue novos destinos o seu piloto destemido e valente.

G E L S O N

B E R T E L L I

Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte
Secretaria Municipal de Cultura





Teve grande repercussão nos meios sociais da Capital e do Estado, a escolha do nome do dr. Carlos Martins Prates para membro do Departamento Administrativo do Estado, graças à sua reconhecida capacidade de homem publico e à devoção por ele tributada aos problemas da nossa administração.

Essa nomeação, perfeitamente de acordo com os moldes do Estado Novo, no aproveitamento dos talentos jovens, veio demonstrar, mais uma vez, a grande capacidade do atual governo em destacar novos valores, despertando em nosso povo a confiança e a convicção

Inauguração das novas instalações da sucursal d'«A Noite»

Com a presença do coronel Costa Netto, Superintendente da «Brasil Railway» e empresas anexas, que veio a Belo Horizonte especialmente para esse fim, inaugurou-se, á Rua da Baía 868, em maio ultimo, a sede da sucursal da Empresa «A Noite».

São atuais diretores da Sucursal, o Dr. Francisco de Salles Oliveira, membro do Departamento Administrativo do Estado e o jornalista Gibson Lessa.

O ato inaugural foi honrado com a presença do Governador Benedito Valadares, prefeito Juscelino Kubitschek, secretarios de Estado e altas autoridades civis e militares.

Compareceu tambem, integrando a comitiva do Coronel Costa Netto, o Dr. Cypriano Lage, diretor de «A Noite».

A sucursal da Empresa «A Noite», além daquele popular vespertino carioca, representa tambem «A Manhã», a «Noite Ilustrada», «Ca-

PERFÍS ILUSTRES

Dr. Carlos Martins Prates

de que seus problemas serão estudados e resolvidos de modo satisfatorio.

Oriundo de tradicional familia mineira, tem o dr. Carlos Prates, a seu crédito, uma brilhante carreira administrativa, havendo desempenhado numerosos cargos de confiança e responsabilidade, como chefe de gabinete de mais de um Secretário do Interior, Presidente do Instituto dos Funcionarios Publicos, etc.

Caráter íntegro e afável, é ele uma das figuras de maior projeção da nossa sociedade, onde conta com inumeros amigos e admiradores, que, por certo, receberam com grande jubilo mais esta vitória do verdadeiro mérito.

Figura amplamente querida em todas as camadas sociais, graças à bondade e justiça com que se conduziu quando no desempenho de suas ultimas funções como chefe de gabinete do Governador Valadares, foi a sua recente nomeação um motivo para que se manifestassem o carinho e a estima de seus admiradores e a aprovação unanime de todos os seus coestuanos.

Fiel a seu programa de realçar os grandes vultos de nossa vida social e administrativa, LEITURA junta a todas essas vozes o seu desvalioso apoio, cumprimentando a Minas e ao Brasil, pelo feliz acontecimento.

rioca», «Vamos Lêr», «Síntese», «Suplemento Juvenil», «Mirim», «Contos Magazine», «Lobinho», «Policia! em Revista» e «Radio Nacional», mantendo ainda uma artistica seção de livros, onde são encontradas, não só as obras da Editora «A Noite», como de todas as outras principais editoras do país.

Flagrante da solenidade, quando falava o jornalista Gibson Lessa



Memórias de um sujeito errado, num dia de azar...

Para LEITURA

CLEMENTE LUZ

Ora, aqui está uma coisa de que não me envergonho. Nem fico todo atrapalhado ao confessá-la abertamente aos amigos e aos possíveis inimigos. Sou o sujeito mais impaciente deste mundo. Minha paciência não resiste à menor prova. Aborreço-me por qualquer coisa, deixo o que estou fazendo e procuro outras coisas. Em duas palavras: sou dispersivo. E quem me afirmou tal verdade não foi o tempo nem a experiência. Eu era tudo isso, mas não procurava saber si o era ou não. Mas, um dia, fui à casa de um amigo que, por sinal, muito inteligente, e não sei por causa de quê, o meu visitado cisma de me tirar a sorte. Pegou-me a mão direita (seria impossível pegar a esquerda...) e começou:—vai ter uma vida longa, se casará um dia, terá milhões de aborrecimentos. A linha do coração está dizendo que seu coração é pior do que mulher histérica. Não fica parado um minuto. Todo rabo de saia que vê, se apaixona. O quiromante fez um pequeno silêncio, olhou-me sério, sorriu e continuou:—Você nunca realizou alguma coisa séria em sua vida. O dedão (ele falou dedão mesmo) curvo para fora, formando quasi uma semi-circunferência, diz isso. Quando começa qualquer coisa, por mais simples que seja, deixa-a. Falta de paciência, falta de senso. Essa sua dispersão de atividades será a causa de toda a sua ruína. E é só.

Largou-me a mão e começou falar as maiores asneiras do mundo, sobre todas as coisas, sem tocar de novo no assunto da quiromancia. Eu estava para lá de chateado e não tive mais conversa. Aque-la história de impaciente me deixou zozzo. Meu amigo havia acertado. Compreendi a minha tragédia e fiquei a arranjar as situações mais difíceis para educar a minha paciência.

Comecei por imaginar um romance. Iria escrevê-lo, com muitas páginas, com muitos personagens, com muitos capítulos. Mostraria ao ami-

go a minha força de vontade. Entretanto, nem bem imaginei escrever o tal romance, surgiu-me a ideia de registrar a minha vida através de um diário. Não há coisa mais fácil do que isso, nem mais fora do problema da paciência. Um diário. Todos os dias escrever duas ou três linhas. Uma página que seja. Numa determinada hora. Com todos os diabos! Eu não chegaria a escrever durante uma semana. Esse negócio de se escravizar a uma determinada coisa, tomar aquilo por obrigação, não estava em mim. Desisti da ideia. E saí da casa do amigo, sem ao menos me despedir. Tomei o rumo de casa e passei mal humorado o dia inteiro.

* * *

A tarde fui ao barbeiro. A ideia de inconstancia me machucava a imaginação. Era preciso me libertar. Libertar-me completamente daquilo. Conseguiria, se quizesse. O homem consegue a sua completa liberdade, dirigindo o pensamento. Eu, desde o momento em que estivesse resolvido, poria rédeas ao meu pensamento, afastaria tudo o que não conviesse, tudo o que me escravizasse a certas contingências. Seria um homem fóra do comum. Saberá antes o que deveria pensar, o que deveria fazer para jo-

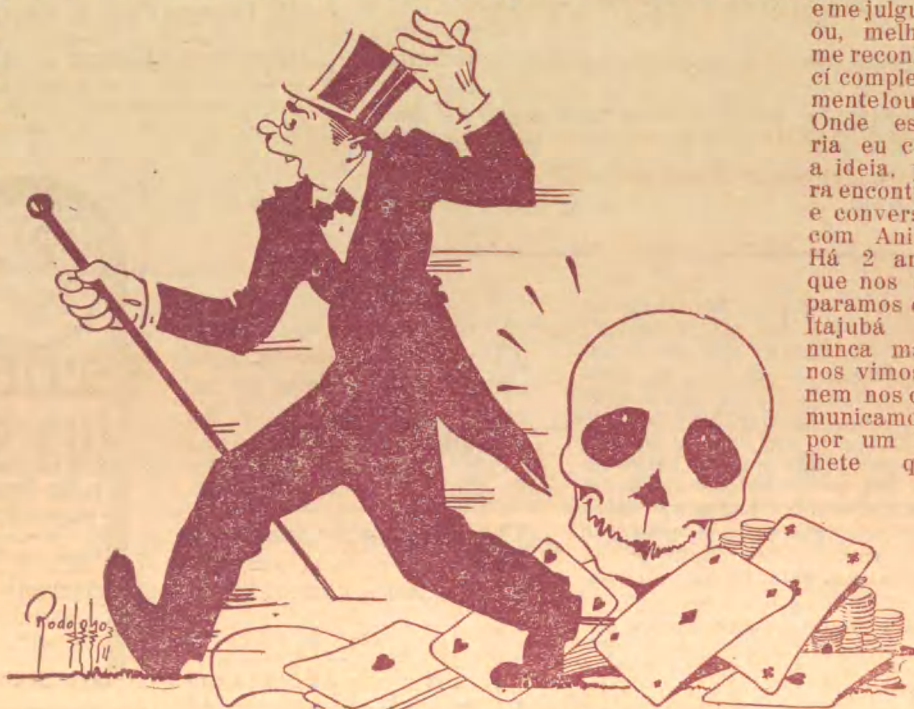
gar de lado o pensamento que não fosse bom...

Meu rosto ensaboado refletia-se no espelho enorme e sujo. Não me reconheci e amaldiçoei todos os barbeiros da terra. Estava disposto a acabar, se preciso, com esses figaros daninhos, que não teem dó do nosso rosto, mas teem dó do dinheiro para navalhas. O maldito barbeiro puxou conversa e veio logo me perguntando se eu gostava de quiromancia. Depois falou que tirou a sorte uma vez e que a quiromante, uma baiana bonita e bôa, lhe afirmou muita coisa bôa, muita sorte, etc. E, que desde esse dia, a vida virou de tal forma, que às vezes nem faz para o cigarro.

A navalha parecia me pelar o rosto. Fazia um esforço enorme para não gritar e, por fim, não me pude conter. Levantei-me, detraí o barbeiro, mandei-o amolar a navalha e terminar a minha barba. A esse tempo, eu já estava na barbearia há meia hora. Meia hora de aborrecimentos, de dores. Além de tudo, a ideia fixa de que sou um sujeito inconstante, incapaz de ficar duas horas num mesmo trabalho.

De volta do barbeiro, encontrei-me com Anita. Falei-lhe de muitas coisas, ri um pouco, distraí-me. Em casa fiquei pensando em Anita. Me sobresaltei, dei um bruto murro em minha testa,

e me julguei, ou, melhor, me reconheci completamente louco. Onde estaria eu com a ideia, para encontrar e conversar com Anita? Há 2 anos que nos separamos em Itajubá e nunca mais nos vimos e nem nos comunicamos por um bilhete que



INDICADOR dos ADVOGADOS

CELIO GOYATA*

Advogado

Questões do Trabalho

Causas Comerciais

R. S. Paulo 516 — 2.º andar

Das 17 às 19 — Fone 2-0810

HENRIQUE BASILIO DE OLIVEIRA
Advogado

Causas e assuntos comerciais —
Duplicatas, falências, fundos co-
merciais, locação, penhor, reser-
va de domínio.

Rua da Baía, 637 — Fone 2-5243
Das 9 às 11 e das 16 às 17

**PROF. MARIO CASASANTA
GUERINO CASASANTA
MANUEL CASASANTA**
Advogados

Edifício Cine-Brasil, sala 810 —
8.º andar — Telefone, 2-6317
Belo Horizonte

Escrutório de Advocacia e Pro-
curatorio de

CAMILO CANDIDO DE ARAUJO
Fundado em 1924

Trata de todo e qualquer assun-
to junto às repartições públicas
Advogado no Escrutório

Dr. José Henrique Soares
R. S. Paulo, 1104 — Fone 2-6031
Caixa Postal 352 — End. teleg.
"Procuratorios" — Belo Horizonte

**Drs. J. PIMENTA DA VEIGA e
OTACILIO FONSECA**
Advogados

Escr.: Av. Amazonas, 1518, jun-
to à Praça Raul Soares e rua Tur-
fa, 474 — Fones 2-7753 e 2-4642
— Diariamente no Fórum depois
das 12 horas

**JONAS BARCELOS CORREA
JOSE' DO V. FERREIRA
RUBEM ROMEIRO PERET
MANOEL FRANÇA CAMPOS**
Advogados

Rua Carijós 166 — 8.º — salas 807-
809 — Ed. Banco de Minas Gerais
— Belo Horizonte

ORESTES BARBOSA

Advogado

R. da Baía 887 — Ed. Haas — Sala 111
— Resid. Rua Congonhas 518 — Fo-
ne 2-0765

Drs. GLAUCO BRANDÃO e

J. MILTON HENRIQUES

Advogados

Rua Curitiba 2260 — Fone 2-5642

E. JAMIL FARAH

Advogado

Edifício Bleriot — Sala 13
Rua Rio de Janeiro, 358

"LEITURA"

Revista ilustrada do
pensamento mineiro

**MOACYR DA SILVEIRA e
JULIO CRUZ**
Advogados

Causas Cíveis e Comerciais —
Cobranças em geral — Líquida-
ções amigáveis e judiciais — In-
ventários — (adeantamento de
custas) — Questões Trabalhistas
— acidente do trabalho, dispensa
sem justa causa, etc.) — Recur-
sos Administrativos. Mandatos
perante todas as repartições da
Capital. — Rua Espírito Santo 621
— Sala 5 — 1.º andar — Telefo-
ne 2-5795

EDUARDO PIANA DE ARAUJO
Advogado

Liquidações judiciais — Causas
Comerciais e Inventários
Av. Santos Dumont, 373
Telefone 2-6063

**DR. BENJAMIN COSTA
PEREIRA**

Advogado — Encarrega-se de
promover o divórcio no estran-
geiro. — Rua da Baía, 887 — Ed.
Haas — 3.º andar — Sala 303 —
Fone 2-5593

DR. AMINTAS DE BARROS
Esc.: Rua Carijós, 166 — Sala 512
— 5.º andar — das 16 às 18 ho-
ras. Edifício do Banco de Minas
Gerais — Fone 2-4495 — Res.,
2-7096 — Caixa Postal 304

JOSE' GERALDO DE SOUZA
Advogado

Causas Cíveis e Comerciais
Rua Pouso Alegre 246 — Tel. 2-6474

HELIO HERMETO

Advogado

Av. Afonso Pena, 333 — 3.º andar

Para o seu **ANUNCIO** consulte o
Departamento de Publicidade da revista **LEITURA**

com seu "atelier" a
cargo do desenhista

ARÔ

Rua da Baía, 887 — Ed. Haas
3.º and. — Sala 304 — Tel. 2-7423

Caravelas Brancas

A SILVIO PASSOS

Deslizam náus garbosas sôbre a calma
Face do mar azul da minha alma.

Cadaveres de neve... côr de arminho...
Ei-las bailando ao vento as velas pandas...
Náus de sonhos... Retalhos de carinho...
Vôam sobre o mar brincando de cirandas...

Náus de sonhos... Brinquedos de criança...
Que minhas mãos bordaram de esperança...

E assim loucas, correndo sem parar,
No farol dos teus olhos foram dar.

Ah! Venturoso mar da minha vida,
Jogaste fóra a espuma da esperança,
Com que cobrias a rota da corrida...
Quebraste os meus brinquedos de criança!

Só... desnudo... Ferido dos escolhos,
Vejo passar defronte dos meus olhos,

Perdida sôbre o mar da minha vida,
Ante o esplendor de lindos sóis risonhos...
A procissão saudosa e dolorida,
Das caravelas brancas dos meus sonhos...

GELSON BERTELLI

ILUSTRAÇÃO DE ARÔ



Um escritor católico: Justino Mendes

Por Oscar Dias Corrêa

Presidente do C. E. J. Mendes

Especial para LEITURA

O título deste artigo poderia ter sido outro, que, se não traduzisse tão bem o seu conteúdo, ficasse melhor para representar a figura de que trata: um pensador católico—Justino Mendes.

Sim, porque Justino Mendes é, antes de tudo, um pensador, e de extraordinário poder mental. Mas, se preferimos chamar-lhe aqui escritor, é que nos propomos hoje tratar, mais de perto, obras em que, se não lhes falta o cunho de pensador—que está sempre presente nos trabalhos de Justino Mendes—avulta, porém, delas, sobremaneira, o escritor conciso e simples, que consegue, sem ser difícil e enfático, transmitir ao leitor as emoções mais puras e intensas.

E', sem dúvida alguma, árdua essa tarefa de ser simples sem se tornar prosaico, desinteressante. E nela é que, a nosso ver, está a grande qualidade de Justino Mendes. Escrevendo para ser compreendido por todos, fazendo-se mesmo propugnador de uma literatura sadia e educativa, que possa ter uma larga difusão, por ser de fundo eminentemente cristão, e em que, sob forma colorida e insinuante crescem os ensinamentos mais salutares e profícuos, Justino Mendes é um desses apóstolos que persuadem pela convicção própria, que deles emana, e que conquistaram pela exuberância das idéias, que lhe brotam suavemente sob o matizado da expressão.

Não haverá, com certeza, apostolado mais cativante e fértil do que este, que apresenta de forma atraente a lucidez da verdade. E' a per-

suasão mais eficaz, porque a mais sugestiva e convincente. Esta a razão porque as obras de Justino Mendes nos encantam, realçando a excelência do escritor ao lado da força excepcional do pensador.

Ainda há pouco verificávamos isto relendo três de seus trabalhos de ficção: «A gruta de Frei Pio», «Só no mundo» e «Uma nobre vingança», o primeiro deles tradução, que, indubitavelmente, valoriza o original. Em todos eles as qualidades do escritor se patenteiam, e pompeiam ainda mais ao aprofundar-se do exame crítico.

E' a sobriedade estilística, o animado e vivo das sequências e cenários, o real e natural do sentido humano das personagens, atuando e reagindo humanamente, como seres de razão e coração.

Justino Mendes conseguiu atingir o ideal clássico: a fixação real, sem exageros, da

vida, que o artista anima e vivifica com os seus dons especiais, ensinando, sob essa forma artística, as lições profundas da sabedoria e da experiência, que surgem espontaneamente, como soluções reais e ideais, ao mesmo tempo, e que se impõem com a segurança e inexorabilidade das soluções verdadeiras.

De «A gruta de Frei Pio» lembrariamos as grandes lições morais: da alegria compartilhada com Deus, da desgraça amenizada pela lembrança d'Ele, da tristeza que encontra em Sua contemplação o lenitivo certo e a superna alegria, da felicidade que d'Ele promana como graça celestial.

Mas, também «Só no mundo» e «Uma nobre vingança», abundam nesses sentimentos cristãos, e apresentamos ambos épocas históricas de nossa vida, o primeiro deles a luta contra os holandeses, no século 17, até a sua expulsão; o segundo tendo por ambiente os primeiros tempos coloniais.

Ambos reúnem, a par de segura informação moral, magnífica precisão histórica,

Conclue no fim da revista

DOR de CABEÇA



combata-a com

Melhoral

MELHORAL É MELHOR! EXPERIMENTE-O!



MARIA CRISTINA



ROBERT TAYLOR



CONSTANCE BENNET

A. Barros — o caricaturista que a Baía nos deu, numa entrevista-relampago para LEITURA

Baía é a terra de «Nosso Senhor do Bonfim», Ruy, da morena côr de cacáu, berço espiritual de Carmen Miranda, enfim, de mil e uma celebridades nacionais, incluindo os balangandans, os vatapás, e etc.

Pois bem, meu caro leitor, foi também na Baía que nasceu Barros, êsse «virtuoso» do lapis, que, quando vê uma bonita morena tomando o bonde «Bonfim» ou «Sta. Eligenia», dependura-se-lhe no balaustre, e lá vai, até onde ela for, estudando seus traços, olhos enviezados e cabeça torta, para, mais tarde, em poucos minutos, rabisca-los às pressas num cartão, ou no verso de algum papel importante, que não podia ser rabiscado.

Barros, apesar de ter o seu nome conhecido em todo o país, através de algumas revistas caricocas e de LEITURA que lhe tem grande amizade, é um moço simples e despretencioso, que eleva a sua modestia ao máximo, e se conserva sempre em expectativa quando nos apresenta alguns de seus ótimos trabalhos, como se fosse, apenas, um principiante.

Foi assim que, ha dias, ele se apresentou em nossa redação,

POR ARÔ

com uma enorme coleção de caricaturas de astros do cinema e do rádio e de algumas personalidades eminentes, das quais, foram-nos oferecidas as que ilustram esta entrevista.



GRETA GARBO

Dispondo ambos de pouco tempo, resolvemos registrar apenas suas impressões sobre Belo Horizonte, e sua opinião quanto aos nossos caricaturistas.

— Apesar de haver nascido baiano, disse-nos Barros, sou mineiro de coração, pois, mudando-me para cá muito creança ainda, guardo bem poucas recordações da minha querida Baía. Belo Horizonte é a minha cidade adotiva. Foi ela quem me amparou e dirigiu os passos; foi nela que eu me fiz homem.

— Em sua opinião, quais são os nossos maiores caricaturistas?

— J. Carlos, Alvarus, Mendez e Moura, foi a sua resposta.

— Como foi que você se fez caricaturista?

— Vendo, observando e rabiscando.

Para terminar a nossa «entrevista-relampago», deu-nos Barros a notícia de que, brevemente, fará uma exposição de seus trabalhos, proporcionando assim, a todos que se interessam pela arte, uma oportunidade de apreciar os seus esforços e premiar os seus méritos indiscutíveis.

Um grande sucesso — foi o que desejamos a Barros, quando dele nos despedimos.



LUCIA DUARTE

Em toco albergue, solitaria e triste,
D'angustia cheia, acabrunhada e só,
Agonizava uma avarenta enferma,
Em tal estado que fazia dó.

Mortiça luz ao pé do leito ardia,
Em velha mesa que ali perto estava,
Frouxo clarão nas trevas dardejando,
Tanta miseria mal iluminava.

Mas a avarenta tolerar não pôde
Vêr junto dela tanto azeite arder;
Que desperdício, murmurava aflita;
Por Deus, prefiro nas trevas morrer!

Um novo alento recobrar parece;
Com grande esforço procura apagar
A baça luz que lhe consome os «cobres»
Que muito e muito lhe custou ganhar.

Tanta avareza dominava a enferma,
E' tal o esforço que agora faz,
Que se lhe escapa pela boca a alma
Talvez nas negras mãos de satanaz.

Você sabia...

QUE o Brasil é o país do mundo de maior capacidade de povoamento, podendo habitar o seu solo e retirar do proprio meio indispensavel á sua vida, de acordo com as condições físicas locais e com os atuais processos de trabalhos economicos 900 milhões de habitantes. Seguem-se-lhe os Estados Unidos, com a capacidade de 500 milhões; a China com a de 475 milhões; a India Britanica, com a de 400 milhões e a Russia com a de 220 milhões?

QUE o numero total de professores publicos e particulares, brasileiros, é de . . . 112.314?

QUE é de 3.463.000 o numero de alunos matriculados somente nos cursos primarios?

QUE é de 43.955 quilometros a extensão navegavel dos rios brasileiros?

QUE o Brasil já está colocado em terceiro lugar entre os países plantadores de algodão, com cerca de dois milhões de hectares semeados dessa malvacea?

QUE a mina de ouro de Morro Velho, em Minas Gerais, é a mais profunda do mundo. Tem mais de 3 quilometros de profundidade?

QUE nas florestas do Brasil existem 50.000 especies de vegetais, que fornecem ao mundo as mais preciosas madeiras, essencias, tinturas, resinas, etc.

(Extraído do livro «O que os brasileiros devem saber»—Ernani Fornari—Edição do D. I. P.)

HISTORIA MINEIRA

Roça Grande e os Penteados — Macacos e Riacho dos Macacos — Nova Lima e sua evolução — O Ribeiro do Campo —
Confusão entre os historiadores

EDELWEISS TEIXEIRA
(DO INST. HIST. DE MINAS)

Foi no trabalho de Abilio Barreto—«Belo Horizonte Memoria Historica e Descritiva» onde encontramos, no capitulo VII do 1º volume, estas passagens:

—«Tinha João Leite da Silva Ortiz por visinhos: José Marques, povoador do RIBEIRÃO DOS MACACOS;... Francisco Rodrigues Penteado e seus irmãos, fundadores de ROÇA GRANDE;... Sebastião Pereira de Aguiar, baiano famoso, regulo temível que se fixou em Caeté, dominando toda a vasta região que ia de Bento Pires ao Sumidouro do Rio das Velhas, inclusive o Ribeirão das ABOBORAS junto ao qual tinha uma fazenda como importador de gado dos curraes da Baía, e da qual nasceu o arraial da CONTAGEM;... Leonardo Nardes de Sizão e Souza, também em Caeté;... Domingos Rodrigues da Fonseca que descobriu o RIBEIRO DO CAMPO no lugar chamado Congonhas, mais tarde Vila Nova de Lima e hoje Nova Lima...»

E' difficil se conformar com tantas afirmações inseguras em tão pequeno trecho.

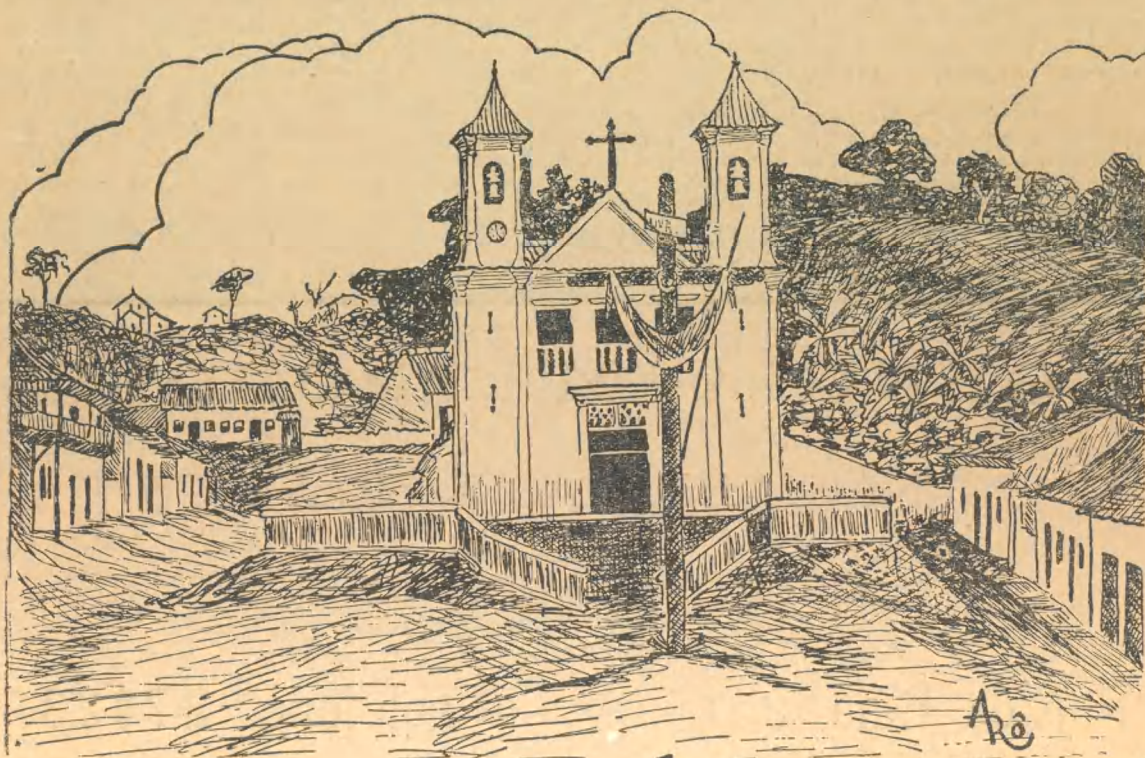
Poremos de parte a flagrante confusão do nome de Leonardo Nardes de Sizão e Souza, que

outro não é senão LEONARDO NARDY SIZÃO DE VASCONCELOS, envolvido na historia de Mariana, e que nada tem de comum com LEONARDO NARDES ARZÃO, casado com uma filha de Arruda, outro Arruda que não o genro de Borba Gato, e que tomou parte na historia do Rio das Velhas, onde obteve patente de Artur de Sá e Menezes; deixaremos à margem o assunto referente à CONTAGEM, já dilucidado em trabalho anterior, publicado na «Folha de Minas».

Hoje vamos abordar a confusão reinante entre os historiadores sobre Roça Grande e o arraial dos Penteados, dois nucleos bem distintos; entre Macacos proximo de Nova Lima e o Riacho dos Macacos, perto de Sete Lagoas, entre o Ribeiro do Campo e Nova Lima.

DISTINÇÃO ENTRE ROÇA GRANDE E PENTEADOS

ANTONIL, pseudonimo anagramatico sob o qual se occultou o padre jesuita italiano, reitor do Colegio da Baía, Frei João Antonio Andreani, na-



IGREJA DE NOVA LIMA — Desenho feito por uma fotografia tirada em 1888

tural de Lucca, foi um dos que melhor retrataram as coisas do Brasil, no seu precioso livro, salvo miraculosamente do confisco e destruição, após ter permitido sua publicação, em 1710.

Apesar de nunca ter estado nas Minas, como por equívoco deduziu Diogo de Vasconcelos, pois ele próprio nos afirma que escrevia sobre dados obtidos por um companheiro de viagem do Governador Artur de Sá e Menezes, a «Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e suas Minas» constitui para o nosso Estado o que a carta de Caminha é para o Brasil: sua carta de batismo.

Vamos encontrar á pag. 145 da ed. de 1837 o seguinte trecho: — «Alem das minas Geraes dos Cataguás, descobriram-se outras, por outros Paulistas no rio que chamam das Velhas, e ficão como dizem, na altura do Porto Seguro e de Santa Cruz. E estas são: as do ribeiro do campo, descobertas pelo Sargto. Mór Domingos Rodrigues da Fonseca e a do RIBEIRO DA ROÇA DOS PENTEADOS: a de N. S. do Cabo, da qual foi descobridor o mesmo Sargto. Mór Domingos Rodrigues da Fonseca; a de N. S. do Monte Serrate; a do ribeiro do Ajudante; e a principal do rio das Velhas, he a do serro de Sabarabuçu, descoberta pelo tenente Manoel Borba Gato, Paulista, que foi o primeiro que se apoderou della e do seu terriório».

E' interessante notar-se de passagem que N. Sra. do Monteserrate é o santuario espanhol erigido nos píncaros alcantilados da Catalunha onde se venera a Virgem Negra. Gustavo Barroso em estudo recente, publicado na «Manhã» esclarece a origem das Virgens Negras conhecidas, todas da região das Galias romanas. Possivelmente ligada ás tentativas de cristianização dos mouros que estiveram longo tempo no territorio espanhol, teria sido introduzida no Brasil, não só pelas ligações com os espanhoes que nos dominaram até 1640, como também por causa da catequese dos escravos negros, para aqui trazidos.

Diogo de Vasconcelos diz claramente que ROÇA GRANDE foi fundada pelos irmãos Penteados—e copiado por seus seguidores. Antonil, fonte insuspeita não fala em ROÇA GRANDE. O que ele assinala são os RIBEIROS, de onde se tirava ouro mais facilmente que em rios caudalosos, como era o das Velhas.

Na região de Roça Grande, esse obscuro estribo ferroviario colocado entre as estações de General Carneiro e Sabará, conseguido por Zoroastro Passos e Eduardo de Rezende, quando Melo Viana ocupava a Vice-Presidencia da Republica por mais que indagassemos dos antigos, não encontramos a

menor referencia a um ribeiro que se chamasse dos Penteados, os famosos irmãos filhos da lendaria cidade de Itú.

A CARTA GEOGRAFICA

Consultando detidamente a melhor carta geografica da região, que é o Mapa Milesimal da Comissão Geografica do Esiado de Minas—folha de Belo Horizonte, ano de 1932—fomos encontrar o famoso ribeiro dos Penteados, nome até hoje perpetuado, nas cabeceiras do ribeirão dos Macacos, no triangulo formado pelas localidades—Rio do Peixe, Rio Acima e Macacos.

Ora, na estante de Sabará do Arq. Publico Mineiro, Col. Guarda-Mória de Raposos e adjacencias, Vol. I, pag. 46, encontramos para o ano de 1728, o seguinte:

—«Carta de data passada ao Cap. Mór Joseph Ferreira de Carvalho, por sentença, no CORREGO DOS PENTEADOS. Aos seis dias do mes de dezembro do ano de mil setecentos e vinte e oito, neste Corrego dos Penteados, donde eu escrivão adiante nomeado, vim por mandato do Guarda-Mór deste distrito e por impedimento do sub-escrivão das datas, estando no sobredito corrego, appareceu o Cap. Mór Joseph Ferreira de Carvalho com hu auto de sentença que alcançou a seu favor contra o tutor João de Almeida Velho e seu socio, Manoel Ferreira Brandão, que estavam lavrando hua LAVRA VELHA, de veyo dagua no sobredito corrego...»

Ha portanto, perfeita correspondencia entre os informes colhidos e registados pelos escrupulosos engenheiros, autores do mapa de 1932 e o assento de 1728.

PENTEADOS EM 1740 E 1768

Entre os negociantes que aferiram seus pesos e balanças no periodo de 1740-1745, vamos encontrar:

Nos PENTEADOS: Manoel de Jesus dos Reis e Jorge Rodrigues Pereira. Em 1768: Domingos Ramos, João Nunes de Carvalho e outros moraram ali nessa epoca.

Em 1771 ainda encontramos o futuro Guarda Mór Anselmo da Silva Diniz como morador naquele povoado. (Est. Sabará—Prestação de Contas).

CAPELA VELHA

Quando em 1713 foi creada a freguezia das

AGENCIA METROPOLE

JORNAIS, REVISTAS E FIGURINOS

Publicações infanto-juvenis

Rua da Baía, 921



Telefone 2-7423

Congonhas do Sabará, para tal devia contar pelo menos com uma capela curada em seu âmbito. Qual seria?

Não padece dúvida que a CAPELA DOS PENTEADOS era, pelo menos, uma delas. Escassa a mineração, poucos mineradores na região, em julho de 1780 esta capela estava em ruínas, como se vê deste passo:

«Aos 23 dias do mês de julho de 1783, neste distrito dos MACACOS, ao pé da CAPELA VELHA, por cima de uma cata lavrada, freguezia de Congonhas do Sabará, pelo guarda-môr do distrito, Anastacio das Neves Ribeiro foram demarcadas as catas de um correjo... (Est. de Sabará — Guarda-Moria, vol. 15-143).

Parece ter ficado bem claro que a referência de Antoril quanto ao local onde estavam os irmãos Penteados diz sobre a região vizinha de Macacos, no atual município de Nova Lima.

ORIGEM DE ROÇA GRANDE

Quando o governador Artur de Sá e Menezes chegava pela 2ª vez à região das Minas de Ouro, recém descobertas nos sertões da capitania paulista, teve oportunidade de expedir diversas pa-

(CONCLUE NO FIM DA REVISTA)

**Um lar moderno
Confortavel-Higienico
Não dispensa os aparelhos eletricos
como:**

Aspirador de pó
Enceradeira
Fogão
Fogareiro
Chaleira
Almofada aquecedora
Secadeira de cabelo
Ferro de engomar
e outros artigos de elétricidade
que se comprem á preços
modicos na casa

Francisco Marschner

**Avenida Amazonas, 308
Tel. 2-2340 — Belo Horizonte**

Ideias tristes da vida
Eu as esqueço e abandono:
De dia... por muita vida,
De noite... por muito sono.



Desenho e poema de ARO

—«Era uma vez...»

E, lentamente, prosseguia a vovozinha,
Contando a «Historia do Gigante», e, a «Ca-
[rocinha],

A' luz bruxoleante de uma vela...

—«Era uma vez um gigante feroz...»

Recorda-me tão bem aquela voz,
Que tanto comovia e impressionava,
E, aos corações de todos, encantava.

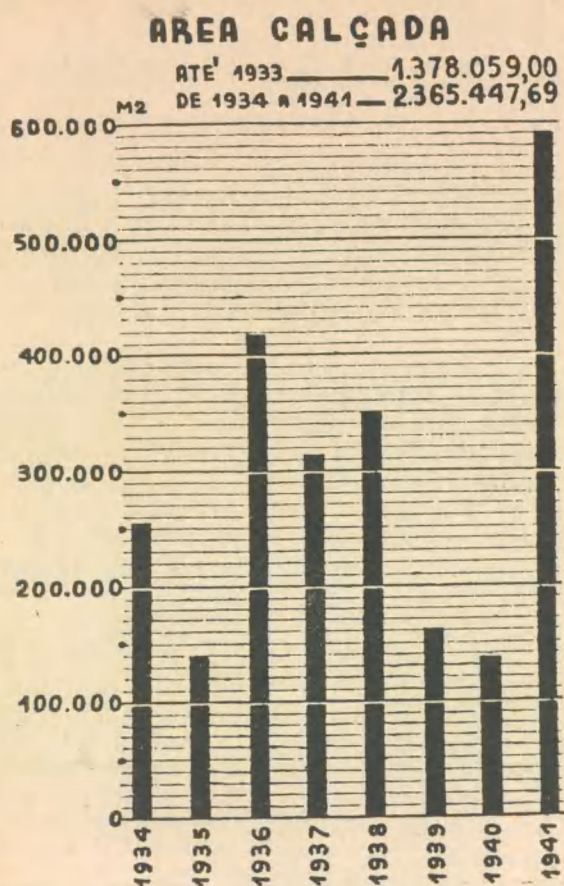
—«Era uma vez...»

E eu me recordo ainda:

Era uma fada feticheira e linda,
Que o coração de um principe roubára...

—«Era uma vez...»

E, agora, eu vejo haver na minha vida,
Uma cruel e triste semelhança,
Com as historias, tolas, de criança...



Belo Horizonte é hoje uma capital que possui centenas de quilômetros de extensão de vias públicas pavimentadas. Podemos mesmo dizer que não é fácil encontrar, fora a zona muito distante do centro, ruas que não sejam calçadas.

Esta propriedade tem sido até motivo de comentários, pois em nenhuma outra cidade brasileira se tem ultimamente, realizado obras de pavimentação em tão grande escala como nesta capital, onde a administração do prefeito Juscelino Kubitschek tem sido fértil em realizações que interessam à cidade e ao povo. E isso se deve sem dúvida, ao largo plano de remodelação traçado para a capital mineira pelo Governador Benedito Valadares Ribeiro.

E como resultante desta orientação segura e dessa série de serviços executados, o progresso tem sido vertiginoso, deixando para trás muitas outras capitais que se fundaram muito antes de Belo Horizonte. É natural, portanto, que desperte interesse esse desenvolvimento.

A CIDADE DO ASFALTO

Belo Horizonte pode ser considerada hoje como sendo a cidade do asfalto. Esta pa-

A CIDADE DO ASFALTO

Como se desenvolveu o calçamento em Belo Horizonte, onde foram feitos 590.948,22 metros quadrados de pavimentação em 1941—Notável recorde da atual administração—Serviços que fizeram progredir a capital

vimentação se estende por centenas de vias públicas, cobrindo milhares de metros quadrados. E de ano para ano, cresce a área pavimentada, fazendo com que o progresso se torne também mais acentuado.

No ano passado, por exemplo, milhares de metros quadrados de asfalto foram espalhados pela capital, cobrindo ruas e avenidas de intenso movimento que já estavam reclamando pavimentação mais moderna, de acordo com o progresso da cidade. As avenidas Afonso Pena, Paraná e Santos Dumont foram pavimentadas a asfalto, bem como muitas outras ruas, todas bastante movimentadas.

O mesmo aconteceu com a pavimentação a paralelepípedo e à alvenaria poliédrica. Centenas de milhares de metros quadrados de calçamento se fizeram em toda a capital com esses materiais, de modo que nesses últimos anos a área pavimentada em Belo Horizonte se multiplicou em relação aos outros períodos.

ESTATISTICA MUNICIPAL

Para confirmar o que estamos afirmando, basta computar os dados escolhidos pela estatística municipal, dados que revelam com exatidão todos os serviços feitos em vários anos, bem como servem para por em evidência a fase intensa de trabalhos graças ao dinamismo da gestão Juscelino Kubitschek, que vem pondo em execução na capital o plano administrativo do Governador Benedito Valadares.

A estatística assinala que até 1933, foram feitos na capital 1.378.059 mts.2 de calçamento. A partir de 1934 entretanto os números se tornaram muito maiores, havendo um saldo enorme sobre o período anterior, aliás compreendido desde os primeiros anos da capital.

Conclue no fim da revista



Dr. Alcides Gonçalves de Souza

O novo Secretario da Agricultura do Estado de Minas

Agricultura, Trabalho, Comercio e Industria, o dr. Alcides Gonçalves de Souza, que vinha desempenhando as funções de Presidente do Departamento Administrativo do Estado de Minas.

Mineiro de velha tempera, é proverbial a integridade de seu carater impoluto e a dedicação por ele empregada na resolução dos problemas de nossa administração.

Em Itaúna, sua terra natal, foi recebida com grande jubilo a noticia de sua nomeação, sendo-lhe prestadas, quando de

Foi recentemente designado para exercer o alto posto de Secretario da



sua recente visita àquela prospera cidade mineira, expressivas e carinhosas homenagens, por parte de seus conterraneos.

Nesta pagina, vemos o dr. Alcides Gonçalves de Souza, um aspéto da grandiosa manifestação do povo de Itaúna e um flagrante do banquete que lhe foi oferecido pela sociedade local, no momento em que discursava o homenageado.



Aspéto da festa que se realizou na residencia do casal dr. Alair Marques Rodrigues-d. Antonieta Horta Rodrigues comemorando o primeiro aniversario de Ana-Maria, filhinha do casal, bem como o de d. Antonieta Rodrigues. Na residencia da familia, á rua Ouro Preto, 847, reuniram-se numerosos garotos amiguinhos de Ana-Maria



Minas perde uma figura exponencial de sua vida industrial, economica e financeira

Repercutiu dolorosamente, não só em Minas, como em diversos outros Estados do Brasil, o falecimento do Cel. Vitorio Marçola, figura de larga projeção nos meios industriais, economicos e financeiros do país.

Iniciando a sua brilhante carreira desde as mais modestas posições, soube, esse grande vulto do nosso comercio, galgar os mais elevados postos, graças à força e à energia inquebrantavel de seu carater impoluto, aliada a uma visão segura do mundo dos negocios.

Como afirmativa inegavel de seus meritos, ergue-se a «Perfumaria Marçola», que, de um estabelecimento de modestas proporções, transformou-se, pouco a pouco, graças à orientação sabia e segura de seu fundador, em uma das maiores industrias nacionais, sendo os seus produtos conhecidos em todos os pontos do país.

Possuidor de um elevado senso de justiça, foi Vitorio Marçola, um grande amigo e benfeitor dos empregados.

Como diretor da Associação Comercial, por muitos anos consecutivos, são de sua lembrança as sugestões, hoje transformadas em leis de elevado alcance social, que limitaram a 8 horas o trabalho dos comerciarior, os quais, lhe protestaram comovido reconhecimento, em memoravel comicio publico, entregando-lhe, em 1931, expressiva mensagem de agradecimento, autografada por cerca de um milheiro de trabalhadores dos balcões.

Perfeitamente integrado em nossa vida social, como um de seus maiores expoentes, foi ele fundador do Automovel Clube e membro de sua diretoria, com varias renovações de mandato e presidente do Rotary Clube; nos circulos comerciais propriamente ditos, foi diretor da Associação dos Retalhistas; nos altos dominios industriais, membro da Federação das Industrias; nas finanças, diretor da Companhia de Seguros Piratininga; nos setores dos serviços publicos, componente da Comissão Técnica e Consultiva da Capital; nas obras de cooperação e de solidariedade humana, como socio e beneficiador da Santa Casa de Misericórdia e da Sociedade de São Vicente de Paulo, ele sempre se manteve digno e respeitado pelos seus concidadãos.

Quando de seu infausto desaparecimento, acabava de ser reeleito deputado à Junta Comercial e de receber os sufragios das



classes conservadoras para a diretoria da Associação Comercial de Minas.

Ocupava, ultimamente, destacado posto na Justiça do Trabalho, onde os seus votos, sempre acertados e justos, se inspiravam numa legitima compreensão dos problemas sociais brasileiros.

Sua memoria foi homenageada por quantos com ele conviveram e admiraram o seu trabalho fecundo e realizador.

Todas as classes sociais se fizeram representar em seus funerais, cheios de respeito e gratidão pelo morto querido, sendo comovedora a tristeza dos operarios de suas Industrias, que dele se despediam em prantos.

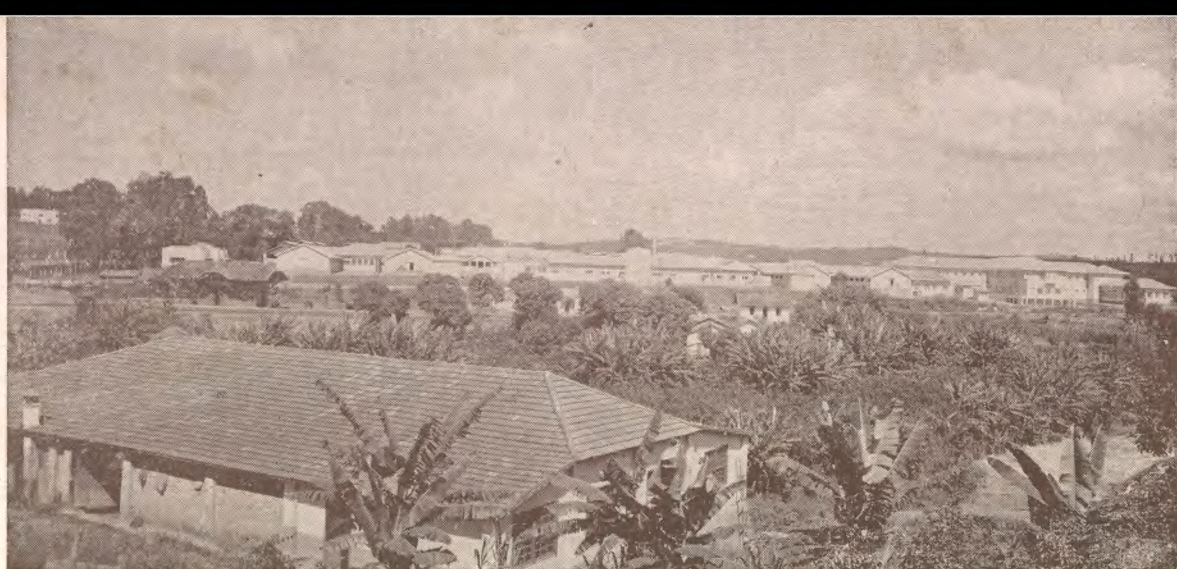
A pesar da chuva que desabou sobre a cidade, diversos oradores fizeram ouvir suas ultimas palavras, dirigidas ao grande vulto de Vitorio Marçola à beira de sua sepultura.

Por solicitação da Associação Comercial de Minas, o comercio cerrou suas portas, para que os comerciarior pudessem prestar suas ultimas homenagens ao amigo desaparecido.

A resolução municipal que proibiu a passagem de cortejos funebres ao longo da Avenida Afonso Pena foi revogada, devido ao elevado numero de carros que o compunham.

A Associação Comercial, a Justiça do Trabalho, enfim, todos os órgãos que contavam com a colaboração dedicada e inteligente

(Conclue no fim da revista)



Vista do conjunto das edificações junto à estação de «Gameleira», da Central

A «CIDADE DA TÉCNICA» QUE O GO

Laboratórios da grandeza da nossa economia, do aperfeiçoame
conjunto arquitetônico cheio de conforto e beleza — O Instituto

O governo do sr. Benedito Valadares se tem notabilizado, principalmente, pelas realizações concernentes á economia do Estado.

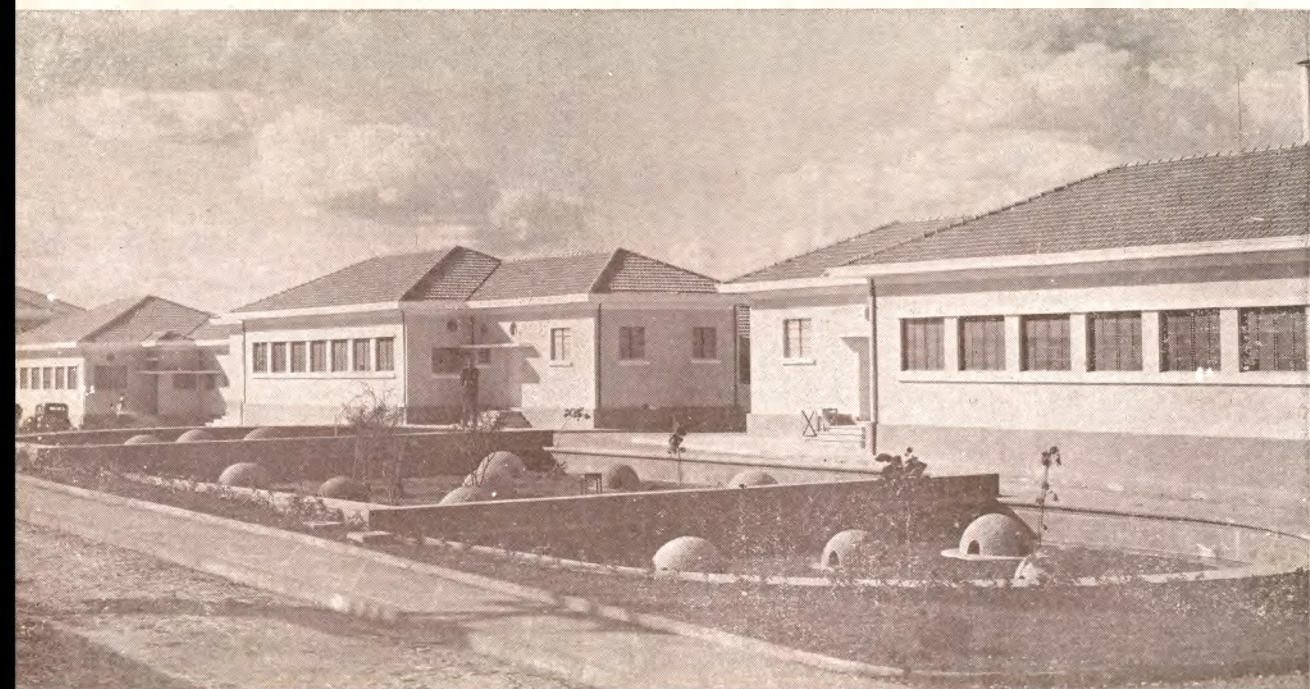
S. excia., com a acuidade que lhe é peculiar, atende ás necessidades da lavoura, da pecuária, indústrias extrativas, etc. Faltava, no entanto, para a perfeita assistência ao fazendeiro e ao industrial, um instituto científico que estabelecesse normas técnicas de trabalho e um melhor aproveitamento do solo. Fundou-se, então, o Instituto Químico Bioló-

gico para preencher esses fins. E' deile que falaremos a seguir.

NA GAMELEIRA

Quem vai hoje á Gameleira, pode vêr a grande transformação que se operou naqueles terrenos onde se localizava, apenas, o antigo Instituto João Pinheiro, hoje Granja-Escola João Pinheiro. Agora, além desse estabelecimento, cujo programa e cujas instalações, foram ampliados e racionalizados, en-

Vista do serpentario ao lado dos edificios do Instituto





Pavilhões do Instituto Químico-Biológico e a avenida

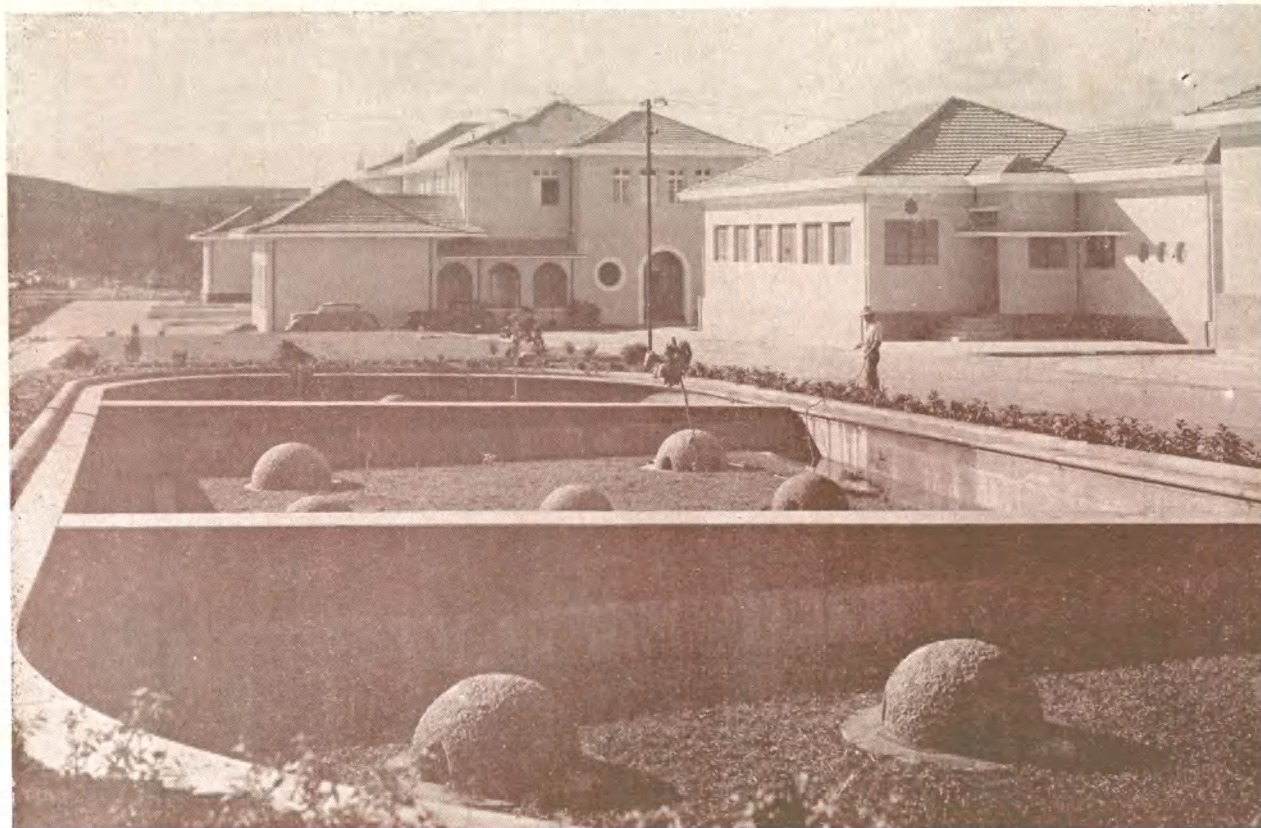
VERNO CONSTRUIU NA GAMELEIRA

nto agrícola e industrial e da defesa sanitária, dentro de um Químico-Biológico ao lado da Escola Superior de Veterinária

contra-se ali um conjunto novo de edificações, constituindo como que uma cidade de trabalho, e construído em obediência a um plano previamente traçado pelo governo mineiro, com um alto sentido educacional, econômico e científico. E' assim que ás edificações da Granja-Escola João Pinheiro, juntaram-se as da Feira Permanente de Animais

e, depois, as da Escola Superior de Veterinária, desmembrada da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, e as do Instituto Químico-Biológico que o governo Benedito Valadares instituiu, encampando e ampliando as funções do antigo Instituto Ezequiel Dias, e adicionando-lhe novas e importantes funções de alto valor para a economia

Outra vista do serpentario e edificações





Vista do edifício da Escola Superior de Veterinária

mineira, num feliz empreendimento técnico-científico.

As novas construções ali realizadas pela Secretaria da Viação e Obras Públicas, obedecendo ao programa e à orientação do Governador Benedito Valadares, para com-

portar as instalações do Instituto Químico-Biológico e a Escola Superior de Veterinária, chamam logo a atenção do visitante pelas suas linhas, do arquiteto—pela técnica, e do cientista pelo plano racional a que obedeceram nos mínimos detalhes. Tornou-se,

Outro angulo da Escola Superior de Veterinária



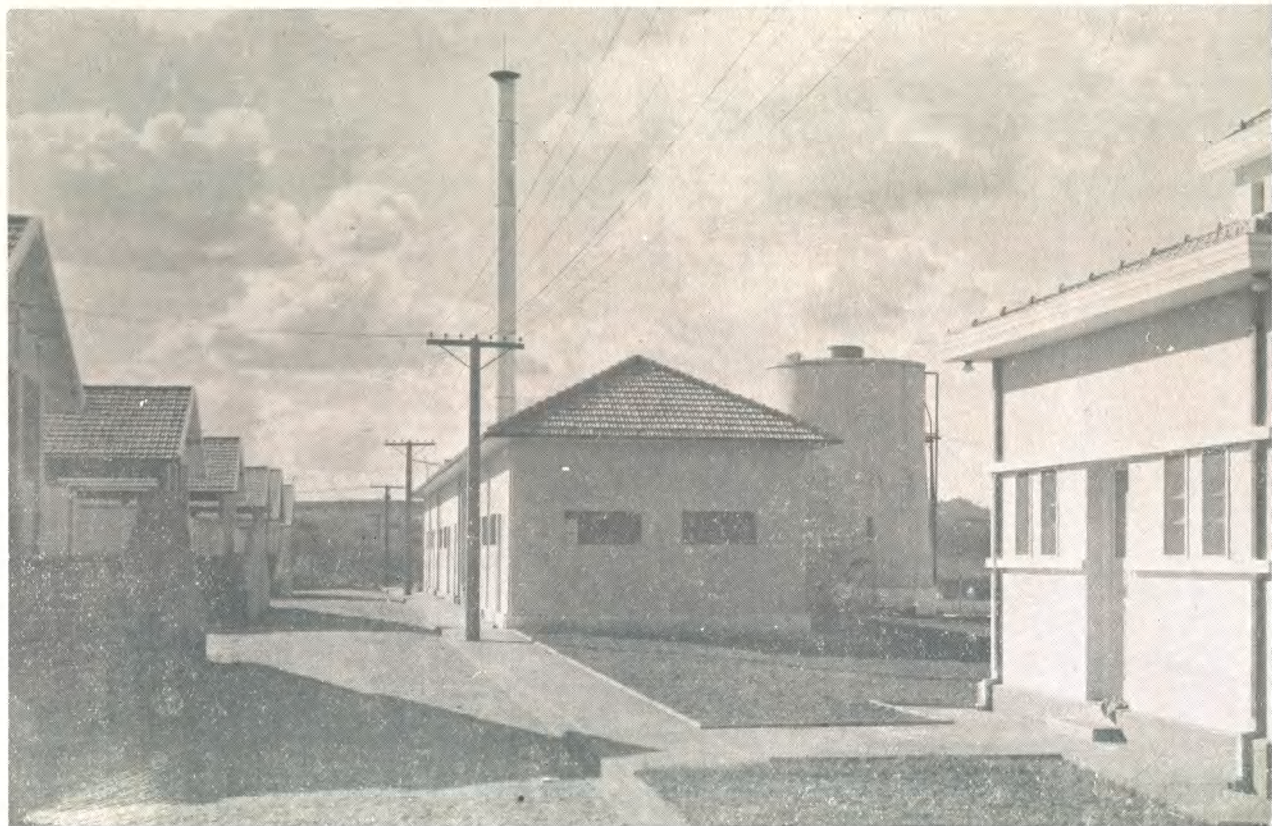


Vista de um dos pavilhões do Instituto, vendo-se ao fundo a Granja-Escola João Pinheiro

assim, confortável, o funcionamento dos institutos que abrigam e eficiente o trabalho que dentro deles se desenvolve. Não falta-

ram para casar-se á harmonia do conjunto arquitetônico e á beleza da paisagem ambiente, o rigoroso arruamento, a pavimentação e

Vista parcial das instalações do Instituto Químico-Biológico





*Linda vista, emoldurada pelo arco do alpendre do edificio da
Escola Superior de Veterinária, da avenida do Instituto*

mesmo, o ajardinamento da avenida em que se encontram as edificações.

Com a agradável impressão que temos diante daquele conjunto de edificios modernos, entremos a ver o que neles se faz.

INSTITUTO QUÍMICO-BIOLÓGICO

O Instituto Químico-Biológico, que ocupa diversos edificios, não é simplesmente um centro de pesquisas—e, apenas como tal, pode rivalizar com qualquer dos mais adiantados do mundo. E' ainda um grande laboratório de ensaios e preparações, com uma grande capacidade de assistência técnico-científica, através de exames, análises, fabrico e fornecimento de produtos farmaceuticos, veterinários e químico-vegetais—graças a um completo aparelhamento, do mais mo-

derno, e a um corpo de cientistas e técnicos à altura de sua importante missão.

O Instituto Químico-Biológico estende sua atuação ao campo social, dedicando-se ao estudo das entidades morbidas, à produção de medicamentos para uso humano e à análise das preparações que se faça mistér. Analisa água e produtos alimentares e estuda o combate às pragas e doenças, preparando material e medidas para o combate a quaisquer endemias ou epidemias.

E em todos esses aspectos funcionais já preenche o Instituto Químico-Biológico as suas finalidades, como se pode vêr pela estatística da produção do seu Departamento de Biologia em 1941, Departamento esse sob a direção do dr. Anizio Cerqueira Luz e que se compões das sub-seções de Bacteriologia, Virus e Sôros: 15186 doses de vacina Semple (anti-rábica), das quais 14137 fornecidas aos Postos de Saude. 108 pessoas foram atendidas pelo técnico que a secção mantem no Centro de Saude de Belo Horizonte e que aplicou 1027 injeções, enquanto 3003 foram remetidas para o interior do Estado.

E' ainda a secção de Virus que prepara a vacina anti-variólica para a Saude Publica.

A secção de Sôros já prepara sôros anti-meningocócico e contra os venenos cro-tálico e brotópico, bem como anti-escorpiônico.

Fazem parte do Instituto: o Laboratório de Águas, Laboratório de Produtos Químicos e Farmaceuticos, Laboratório de Bromatologia, Laboratório de Química Vegetal, Laboratório de Química Mineral e outras secções de igual importancia.

Todas as seções do Instituto Químico-Biológico trabalham para departamentos do governo e para particulares, pois a orientação governamental é facilitar às classes econômicas do Estado as análises, os exames e

(Conclue no fim da revista)



PANCADINHAS!

POR

Rodolfo



PANCADA NO COURO



PANCADA'O



PANCADA DE AMOR



PANCADA

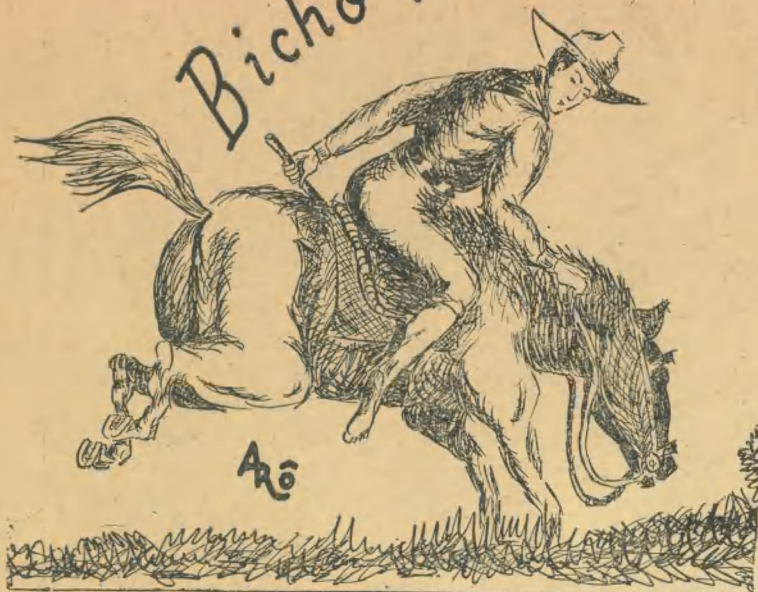


PANCADA D'AGUA

Bicho Marvado

UM CONTO DE
NEMECIO CALAZANS

Ilustrado por ARô



Uma chavinha impertinente, fina, bem fina, como que peneirada, caía sem cessar, fazendo uma fragem que enregelava o corpo, entrando sem cerimonia e educação pela carne a dentro, para bolir com os nervos, com os ossos, como um diabinho semvergonha que quizesse brincar com a alma da gente.

Dos galhos das árvores lustrosas, brilhantes, novas e rejuvenescidas, gotas d'água caíam, pinga-pingando ininterruptamente, como velas acesas nos altares das igrejas, ou parecendo essas pessoas calmas, de nervos seguros, pranteando a morte de um parente estremeado.

Da terra úmida, fresca, um cheiro forte de humos se levantava, espalhando-se pelo ar, dominador, penetrante, entrando afoitamente pelas narinas, para chegar petulante aos pulmões, fazendo-os alargarem-se numa ancia de um desejo despertado e incoitado,—calor da terra—como

esses cheiros de caboclas novas, cubiçosas,—morenas da côr de jambo—rosto oval, olhos pretos, sombrancelhas arqueadas, todas dengosas,—uma fruta corada e apetitosa—por quem os labios pedem secamente, os corações se entufam de desejos.

O céu era todo uma toalha de nuvens da côr de chumbo, desmanchando-se em chôros, como em dia de finados, numa tristeza insegura de orador de cemiterio.

Tudo parecia triste, choroso, melancolico, porém—contraste—tudo estava alegre, satisfeito, risinho, cheio de vida. Um contentamento se mostrava em todas as cousas, no perfume forte que se evolava da terra; nas árvores lustrosas; num passarinho arripiado, sonolento, escondido debaixo de uma folha grande; num pôtro fegoso que pastava no meio da roça com o capim cobrindo-lhe as pernas; até no assovio fino e ligeiro do Manuel Fonseca, que, com os pés enter-

rados na terra fôfa, macia, segurando uma enxada velha, já muito gasta pelo uso, abria buracos para enterrar as sementes que plantava. Atrás dele, a mulher com um pano de chita vermelha á cabeça, fazendo uma especie de tunium, e com a cuia em uma das mãos, ia contando e jogando os caroços dentro das covas, depois cobrindo-as de terra com o pé.

Em uma vez, já enjoada, lhe disse:

—Pare cum esse assuvio, Mané, tu fica chamando cobra.

E o caboclo parou de assoviar, porem parou «trombudo», parou sem graça e aborrecido, como se tivesse sido obrigado a abandonar um divertimento de que muito gostasse.

Continuou a trabalhar agora silencioso, insatisfeito, limpando com a mão calosa, grossa, o suor que de mistura com a chavinha lhe corria pelo rosto, de vez em vez resmungando qualquer silaba, como para dar vaza ao desgosto de trabalhar calado, soturno. Cada enxadada que dava, era uma cova aberta e uma vontade doida de dizer qualquer cousa alegre, brincando.

Não podia fazer nada de boca fechada. Tinha que ser ou assoviando, ou cantando, ou conversando, enfim, uma maneira melhor de o trabalho correr mais suave. E nisso era contra a mulher, essa dergosa mocinha que roubara em uma tarde da casa da mãe. Mulher resolvida a sua. Ia casar-se com um velho sujo, feio, repelente, uma aranha caranguejeira, um monstrengo atôa, somente para obriga-lo a pôr-se se em ação... Ainda se lembrava como se fosse naquele ins-

(Conclue no fim da revista)



Seja inteligente! Inscreva-se no

CLUBE MINEIRO DE LEITURA

e leia quantos livros queira, em sua propria casa, pela insignificante mensalidade de 3\$000 apenas.

RUA DA BAÍA, 921 - TEL. 2-7423

MÚLA DE

M
O
C
Ó

SOUZA CARNEIRO

Tóques de corneta, repetidos. Os soldados correram às armas, às fileiras. Brados. Apitos. Posições.

Santa Luzia não despertou, não tremeu. Não fechou as portas. Não mudou os hábitos. (As forças de Luiz Carlos Prestes andavam bem longe.)

Os oficiais, montados, distribuíam as companhias, os pelotões, as esquadrões. O terror do ataque os fazia nervosos, incapazes de qualquer raciocínio, de uma reflexão. Ao primeiro boato, um movimento agonizante de fuzis, de metralhadoras, de manóbras.

—Uma descarga para o ar!

Os cavaleiros vinham distante. Não responderam, não tinham que responder. Precipitaram-se na estrada da vila, calmos, rifles às costas. Uma sentinela bradou. Estacaram diante dela. As companhias perderam o acelerado, correram, cercaram-nos. Os oficiais, tremulos, deram voz de prisão, exigiram as armas.

—É você, seu velho?

—Eu sou o «capitão» do Chorrochó.

—Capitão o que, descarado!

O velhinho irritou-se:

—Duvide, mas não s'astrêva a chingá seu sup'riór!

O tenente enrubesceu.

—Capitão Ramo, inhô sim!

O coronel interveiu, calmo, habituado ao trato com os homens do Poder, às manhas dele. O velho parecia sufocar-se. Lançava olhares mais furiosos ao oficial. Agarrou Venancio pelo braço, deu-lhe um empurrão.

—Tá í, seu tenentinho, o discarado que fugiu de sua mão e que eu peguei. Mas diga também ao governo que, no meu tempo, oficiá que deixava preso fugi, perdia o galão e curtia uns ano na cadeia.

Os outros ouviram a baixa, calados. O comandante percebeu a exclamação de um dos sargentos:

—Cabo Venanço!

O coronel bufou, indignado. Ia mandar fulminá-lo ali mesmo, com uma descarga. O acaso livrou-o de cometer esse crime. Tangeu as mãos, os olhos pequeninos, quase brancos:

—Meiam o pano de facão nessa desgraça!

Voltou-se para o velho:

—Capitão Ramos, fui seu soldado. Praça ruim abria a cóva e... morria.

A notícia encheu o Campo Formoso:

—O cabo Venancio foi prêso. Já desceu pra Bahia.

A vila inteira suspirou. Alegria por todos os lares, em todos os semblantes. Um dos trabalhadores de Xandinho ouviu, calou-se. Entrou na agência do correio á procura de cartas. Deram-lhe uma para o velho, cheia de escudos, de letras

impressas. O homem guardou-a na capanga, fazendo-se a caminho da Barra do Vento.

O velho procurou os óculos, chamando Fulô e Manóla:

—Coisa daquele braqueado.

Não se enganara. Venancio, caturado em Chorrochó, tentara iludir a trópa em Santa Luzia. Perseguido e preso, escoltado incontinentemente pro quartel dos Barris. Baixara ao hospital na mesma hora da chegada. O fígado, o mal dele ao primeiro diagnóstico. Os pulmões pareciam falar mais alto. Os rins... A molestia zombara de tudo. Trez dias só. Morrera irritado, pedindo perdão ao pai, às irmãs.

As lágrimas saltaram dos olhos de Xandinho. —Os pais também queriam bem aos filhos doidos. —Deus dêse a paz da sua santa gloria a Venancio. As moças lacrimejaram, vendo o pai pigarreando para não soluçar deante delas.

Xandinho entristeceu muito nesse dia. A voz de Furundungo vinha pela estrada, aproximando-se mais, cantando:

«No mundão daquela serra,

Toda feita de bonina,

Nasce o ouro, nasce a prata,

Pros tesouro das menina.»

A cantiga despertou o velho. Fê-lo cair na necessidade de viver para aquelas duas criaturas, tão irmãs, tão filhas dele. Mas Furundungo não vinha só alegre de passar umas horas com as meninas. Também de anunciar-lhes que deveriam ser mulheres dentro de poucas semanas, pra irem todos á Lapa do Bom Jesus.

«Não choremo quem não presta,

Que Deus muda nossa sorte:

Num hai coisa como fésta

Pra gente esquecê a móрте.»

O velho sentiu-se mais desafojado para reviver o triste passado de Venancio. Doia-lhe ainda, e havia de doer sempre, a tentativa de roubo das filhas. Não perdoaria nunca o assalto á Barra do Vento. Enxugou a cara na camisa de zuarte, esforçando-se por se esquecer do filho.

Furundungo já havia atravessado a porteira quando Xandinho foi recebê-lo. O negro descobriu logo a dor do outro.

—Venanço, n'ê?

O velho meneiou a cabeça, tristemente, a voz surda:

—Tá no mundo da verdade.

Neguinho olhou pro gado, pras plantações. Não se comoveu, nem fingiu comoção. Também não articulou palavra. Venancio, um herdeiro felizmente desaparecido.

Em roda, o brilho da terra desmaiava ao só que as nuvens encobriam. As folhas pareciam de cinza. A claridade como assumida por uma sombra tenue. Depois voltou o brilho, mais intenso, mais vivo. Isso não passou despercebido á intuição de Furundungo. Sentira a Fortalêsa toda de Xandinho mergulhada num sentimento que, mais tarde, se transformaria em vida, em esplendor.

Procurou as moças com os olhos. O velho, cabisbaixo deante dele, suspirava. Levou-o pelo braço, até á porta. Fulô e Manóla, como estatuas, em pé, recostadas nos esteios do varandado. A

Rei do Talharim

REFEIÇÕES ATÉ AS 24 HORAS

J. F. RUFFULO

Rua São Paulo, 570

Telefone, 2-4104

presença de Furundungo fê-las esquecer a morte do irmão.

—É, Nêguinho.

—Deus bençõe cês, pra sê f'liz.

Meteu as mãos no mocó. Umas frutinhas do mato. A'íhos. Uma banda de véado. Sentou-se no batente, ao lado de Xandinho.

—Tá incovado, seu Xandinho?

O outro não respondeu. Suspirou profundamente, lembrando-se da esposa morta. Sofria por ela, si fosse viva. Tão bonita, o coração de santa. Fulminada por um tiro, querendo salva-lo da morte. Ele, feitor de uma turma de garimpeiros, na Carnaíba. O pagamento atrazado. Os picoreteiros revoltaram-se. À noite cercaram-lhe a casa. Impozeram-lhe fosse também com eles. Uma troca de palavras. Um avançou, pistola em punho. Genoveva lutou com o furioso. Um tiro varou-lhe o coração. E o desgraçado? Xandinho matara-o depois, à faca, arrancando-o às mãos da patrulha inérme.

—Tava lembrano Ginuvêva. Si fosse vivente, tava charano pur Venanço.

Furundungo conhecia o amigo. Em Xandinho, ou a alegria, ou a ira. A tristêsa, não.

Ela tá bem de seu, no céu, junto da Vrige Maria. Cê qui tá qui, bestano.

O velho elhou para êle, olhos tristes:

—Cê num tem sodade não, Furundungo?

O negro levantou-se, de um salto. Atirou o chapéu no chão, raivoso. Todo pesar da morte de Genoveva o assaltou naquele momento. Ajoelhou-se rápido, mãos postas deante do sol:

—Meu Bom Jesus da Lapa: Mate seu nêgo si ele faz pená quem já morreu!

Levantou-se, espumando, os dedos encurvados:

—Num quero sabê de nada que já passou!

E apontou para Fulô e Manóla:

—Mórta essas duas criaturas que Furundungo pode chorá, pode intê morré.

Bateu os pés no chão, os olhos faiscando:

—Pode intê sê assassino pru causa de Fulô, ou de Manóla.

As lágrimas já lhe intupiam a voz:

—Eu tava num alegrão. Cê, seu Xandinho, tá tristeiro que nem cavalo de terra pelada. Num s'alavanta mais. Apois eu num quero sabê de discaração de morte de ninguem. Deus me deu aqueles dois menino pra casá cum Fulô e cum Manóla. Vamo tratá de aperpará elas proquê nois tem que morré tomem. Num s'alembre de defunto que tá comeno terra, purgano os pecádo.

Xandinho passou a noite em claro. As moças dormiram. Furundungo também. Acordou mais cedo do que elas. As portas da frente ainda fechadas, um meninóte procurou Manóla, de um lado da casa.

—Seu Ricardo mandou dizê qu'ele chegou, vem lhe buscá.

Furundungo abriu a taramêla da porta, espionou pela grêta. A moça imóvel. Ele seguiu o menino com a vista. Ricardo, no alto. Fulô entrou aflita, pela porta da cosinha. O negro murmurou, rangindo os dentes:

—Dá cá um rifle!

Ricardo desceu a ladeirinha, olhos fixos em Manóla. Aproximou-se:

—Na minha frente!

A moça não poude andar, nem dar um grito. O cabôclo empurrou-a:

—Ande, num já dixei!

Ela parecia arriar-se. Ricardo arrancou a pistola, intimou-a. Furundungo nem teve tempo de fazer a pontaria. Um tiro! E o homem rodou nos pés, disparando também a arma. Furundungo correu arrancando o rifle das mãos de Fulô. O segundo já havia estourado. Manóla, um acesso de choro. Ricardo, os braços arrebetados, os ossos esporados, em migalhas.

O menino assistira tudo. Correu até o Campo Formoso, espalhou a notícia. O juiz encorpou-se á comitiva do delegado. Furundungo chamou a si a responsabilidade dos tiros. Fulô confirmava a historia conlada pelo menino. Atirara da varanda, nos braços no maurôso. A irma—ele não levaria nem morta.

A justiça do sertão fasia-se no sertão. A's vezes mais sincera, mais honrada do que a da lei. Menos humanitaria, ou mais relaxada, porem mais sumaria, menos corrúta. Não se procederia a inquerito, nem se promoveria processo contra Ricardo. Apenas um interrogatorio.

O cabôclo pediu que lhe atassem os braços. Sabia suportar as dores. Mulher, para ele, como as vacas e as éguas: a obediência á vontade dos machos. O delegado fez menção de escarrar-lhe a cara. O juiz, de manda-lo esbordoar. Ameaçaram-no, irritados. Suspenderam a audiencia. Não precisava nada de papeis. Arranjariam tudo da melhor forma.

—Miseravel!

O juiz, nervoso, violento, blasonava, ameaçava. O governo mandara exterminar os bandidos, á bala, sem piedade. E deu ordem de marcha pra vila. Ricardo tremeu: desapareceria do ról dos vivos naquela tarde. Os homens do Campo Formoso levaram-no, prometendo sangra-lo si dissesse qualquer coisa. Lá amputaram-lhe os braços, bem perto dos ombros. Montaram-no num burro chotão, empacador: —Pro Sento Sé!

Só depois do meio dia Ciriáco e Mosquitinho souberam do ocorrido. Correram até a Barra do Vento. Furundungo já selava os animais. O velho, aflito. Manóla, assombrada, os olhos abertos, de terror. Iria numa rêde, nos braços dos trabalhadores, pra Vila Nova.

O negro suspeitou dos noivos. Chamou Xandinho. Exigisse que eles acompanhassem. O velho recalceitrou. Furundungo afundou-o logo na abusão.

—Cê tá de mula-de-mocó, seu Xandinho. Nem pode vê a zomba de gente acuitada.

O outro indagou com a cabeça.

—Vão é adulá o pirangueiro.

—Aquele, de hoje pr'amenhã num hai de comê mais farinha.

O velho obedeceu. «Abocou» os dois trêteiros.

== EVOCAÇÃO ==

Formosos braços, divinais perfeitos,
Modelo esplendido de harmonias tantas,
Deslumbramento de meu gosto estetico
Beleza rara em floração constante
Doce cadeia de suave aspeto,
Tão doce e forte, que não há dete-los:
Já não direi em circulo, fechados,
Inda melhor se se estendem abertos.
Com que enlevo cantaria o verso
Em grande estilo ou em estilo terso,
Mais esbeltezas que a modéstia enfeita,
Negaceando teu sedutor perfil!

Tudo foi desvaneio, vã promessa
Cadente estrela que fulgiu depressa.

OFERTÓRIO

Violeta do prado, flor de recato,
Escultural visão dos sonhos meus!
Dona de enleios e esquivanças tredas,
Por quem eu sofro a mais paixão dolente
Não te comovem aflições... anseios..
Jamais o SIM e sempre o NÃO fatal!
Triste rosario de desesperanças
Em que vivo a resar por ti somente!

N I L O G O N Z A G A



Calendário cafeeiro para 1942

A propaganda do café brasileiro vem inspirando aos responsáveis pela reputação universal do produto, com frequência que é muito de louvar, realizações de alto mérito, cuja apresentação assinala etapa das mais brilhantes na sistemática difusão de informações e conhecimentos ligados à vida do ouro verde.

Livros, folhetos, anuários estatísticos, cartazes e várias outras publicações de utilidade incontestável, periodicamente aparecem, divulgando, para o Brasil e o mundo, idéias, conselhos, ensinamentos, episódios históricos, lições práticas, tudo isso sem omitir, é claro, o trabalho notável do governo em sua política de restauração econômica do café.

Ainda agora, insistindo nessa orientação que conjuga a inteligência com a real utilidade, o D. N. C. acaba de lançar, ricamente confeccionado, o "Calendário Cafeeiro" para 1942. Trata-se de um trabalho sem similar no gênero em que não se sabe o que mais

admirar: se o equilíbrio perfeito do serviço informativo peculiar ao café, ou se a reprodução polícromica de flagrantes, panoramas e cenas que fixam, num artístico convite ao bom gosto, toda a sequência de atividades que o produto movimenta no seu ciclo da árvore à chicara. Pode-se afirmar, sem favor, que o "Calendário Cafeeiro" deste ano é motivo de justo envaiecimento para os seus organizadores, revelando o alto grau de perfeição já atingido pela arte gráfica em nosso país. Cada uma das ilustrações comporta, como obra de recreio para os olhos, a honra de uma moldura.

O D. N. C., atendendo ao interesse que o "Calendário Cafeeiro" despertaria nas Américas, fez dele imprimir três edições, isto é, em português, castelhano e inglês, variando em cada uma delas, de acordo com o sentido da propaganda convinável a cada país do novo mundo, os textos, os conselhos e as informações.

A política de boa vizinhança, a campanha da boa bebida, o combate aos sucedâneos, aos cafés descafeinados e as regras da boa arte de preparar a infusão, constituem um dos muitos objetivos da propaganda junto aos povos norte, sul e centro americanos.

A edição brasileira contém o registro sintético do que tem sido a política interna do café e ensinamentos preciosos referentes à cultura, à indústria e ao comércio do produto.

O "Calendário Cafeeiro", por todos esses títulos, impõe-se como obra que deve ser vista, lida e conservada.

Brasileiro! Brasileira!

A Cruz Vermelha

precisa de você

O ensino profissional no Brasil

Prof. Abelardo Cardoso
Da Escola Industrial de B. Horizonte

Nenhuma modalidade de ensino, estava a exigir as vistas dos poderes públicos do que o ensino técnico profissional. Esta afirmativa não endossa a ideia em voga de que não existia essa modalidade de ensino em nosso país. Absolutamente. O ensino profissional existia, carecente, embora, de que se lhe dispensasse a merecida atenção, porque, se «não existia plethora de doutores»—como bem afirmou o eminente Chefe da Nação—existe, incontestavelmente, falta de técnicos. E isto, se deve ao pouco caso em que sempre foi tido o operário. Esse pouco caso da matéria suficiente para um aprofundado estudo de nossa sociedade—e não é este, o escopo dessas despretenciosas apreciações.

Com o advento do importante decreto-lei n. 4073 de 30 de janeiro de 1942, que trata do arcabouço da grande obra de ensino profissional, abriu-se mais uma verêda que nos conduzirá mais facilmente à emancipação econômica.

Essa lei, organiza e dá feição prática ao ensino em questão. De tal maneira foi elaborada, que permite ao aluno egresso de escola técnica fazer até um curso superior—que tenha relação, é claro, com a profissão escolhida. O termo «escolhida» não deve ser interpretado ao pé da letra, pois não foi esquecido pelo legislador que o fator vontade do aluno não deve prevalecer, preponderar—o que levou-o a prevêr a organização de um serviço de orientação profissional, órgão encarregado de encaminhá-lo para a profissão para a qual tenha demonstrado mais pendôr, inclinação.

Pela sua estrutura, organização, e sobretudo, pela continuidade existente atualmente nesse ramo de ensino, êle será fatalmente procurado por um maior número de brasileiros, maximé se se leva em conta, os laços que o ligam, hoje, ao ensino secundário. Terminado o primeiro ciclo do curso secundário, o jovem tem um campo bem vasto ao atentar para os diversos ramos de ensino profissional técnico, a indicar-lhe rumo seguro para a luta pela vida.

A obra de assistência ao trabalhador brasileiro no governo do Presidente Vargas é grandiosa, e se afirma por uma série de empreendimentos de vulto.

No campo educacional a sua ação eficiente se revela através do desenvolvimento crescente que se imprime, nesta hora, ao ensino técnico profissional, industrial, comercial e agrícola.

SONHADORES

Mário Augusto Barreto

Tu tens no teu olhar a inquietação,
E a tristeza tenaz dos sonhadores;
Como eu, deves trazer no coração,
A fonte inesgotável dos amores.

Como eu, deves cantar na solidão,
E assim, deves sorrir às próprias dores;
Como eu, deves colher de uma ilusão,
As mesmas esperanças, mesmas flores...

Nós temos o que a vida tem de bom...
A's vezes o destino á dor nos lança,
Num sonho, num amor que não se alcança...

Mas em compensação temos o dom,
De tornarmos minutos de ternuras,
Em sec'los de alegrias e venturas...

GRANDE SERRARIA E CARPINTARIA—MOVIDA A ELETRICIDADE — ACEITAM-SE ENCOMENDAS DE QUAISQUER MOVEIS, COLCHÕES, etc. — Exportação de madeiras de engradamento, assoalhos, tacos, forros, etc.

MOBILIADORA
OUROPRETANA
LIMITADA



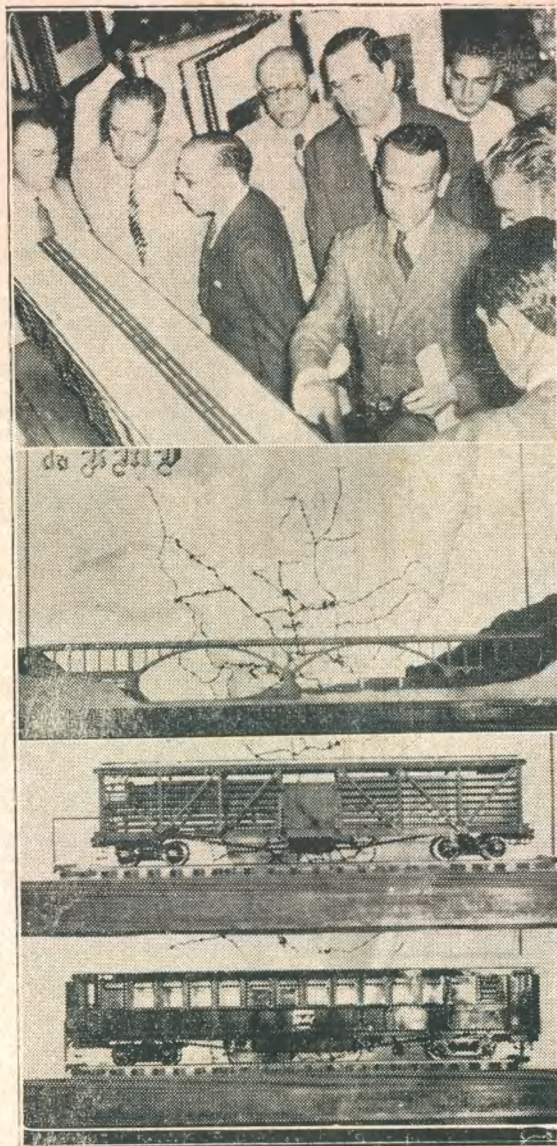
Garantia absoluta sobre o fabrico de moveis, empregando materiais de ótima qualidade

Rua Conselheiro Sant'Ana — Fone, 347
End. telg. «Mobiliadora» — Ouro Preto — Minas

O "stand" da R. M. V., uma afirmação do nosso progresso ferroviário

Ao ensejo da realização, em Belo Horizonte, da 3ª Convenção Nacional dos Engenheiros, a Rêde Mineira de Viação inaugurou, na Feira Permanente de Amstras, o seu «stand» em que expôs material ferroviário de sua fabricação como rodas inteiriças para vagões, carros de passageiros e de carga em miniatura; a maquete da grande ponte sobre o Paranaíba, admirável obra de engenharia, na linha Patrocínio-Ouvidor a concluir-se, ligando os Estados de Minas e Goiás; miniatura de locomotiva elétrica; aparelho lubrificador de frisos de invenção do mestre, de oficinas Antonio Loureiro e de fabricação da Rêde, cuja aplicação tem tido o maior sucesso; ferramentas e utensílios fabricados pelos alunos da Escola Profissional Ferroviária de Divinópolis, mapas, graficos e fotografias demonstrando o grande progresso ferroviário da Rêde, bem como dados completos sobre seus serviços.

O «clichê» ao lado mostra um aspecto da visita dos convencionais ao «stand» da R. M. V., quando o dr. Demerval José Pimenta, diretor da grande ferrovia, dava esclarecimentos aos visitantes; a maquete da ponte sobre o Paranaíba e a miniatura dos vagões de animais e de passageiros.



Cel. Izidoro Cordeiro

Cel. Izidoro Cordeiro, presidente do Banco Comercial e Agrícola de Minas Gerais (Cooperativa Central), cujo grande desenvolvimento se assinala pelo seu balançete do 1º semestre deste ano, já publicado, demonstrando que aquele instituto de credito poderá distribuir um dividendo de 12 o/o.. Tal resultado é uma consequencia do alto descortínio com que o cel. Izidoro Cordeiro vem dirigindo os negocios do Banco Comercial e Agrícola de Minas Gerais, um dos mais novos estabelecimentos de credito do Estado e, no entanto, já colocado entre os que grandes serviços prestam ás classes economicas em geral, e que oferecem um testemunho dos mais evidentes como prova do exito com que atinge a sua finalidade, num progresso constante.

Fabrica Nacional de Aviões, de Lagôa

Em data ainda recente, esteve em Minas o Snr. Salgado Filho, ministro da Aeronautica, a onde veio com o fim de assistir às solenidades do batismo de duas novas unidades doadas ao Aero-Clube de Minas Gerais e da entrega de «brevets» à nova turma de pilotos civis dessa agremiação.

Permanecendo alguns dias entre nós, foi o Snr. Salgado Filho convidado a fazer uma visita a Fabrica de aviões e hidro-aviões de Lagôa Santa, onde poudo apreciar o adiantado das obras, maravilhando-se ante a monumental apparencia dos edificios e a perfeição técnica que presidiu à sua construção, não poupando exclamações de admiração pela tarefa grandiosa de que tão bem vem se desincumbindo as firmas que têm a seu cargo a construção desse portentoso trabalho de engenharia.

Ao ensejo desse acontecimento, procurámos ouvir a palavra abalizada de um técnico em construções e que tem a seu cargo a supervisão das obras onde será localizada a grande fabrica de aviões e hidro-aviões do Brasil. Procurámos o engenheiro Alfredo Carneiro Santiago, profissional de grande renome em matéria de construção, sócio da firma Alfredo C. Santiago & Cia. Ltda. e Diretor das Industrias Reunidas Minas Gerais S. A., figura de grande projecção nos meios economicos do Estado de Minas.

Graças à palavra valiosa e à bondade de S. S., podemos hoje fornecer aos nossos distintos leitores uma idéa mais ou menos aproximada de mais essa grande realização do Estado Novo, transformando Lagôa Santa em um ninho de aguias, que, num futuro bem proximo, ligarão o Brasil, de Norte a Sul, e de Leste a Oeste, tornando mais estreitas as relações entre todos os brasileiros e

dotando o país de uma frota aérea digna da patria de Santos Dumont.

ORGANIZAÇÃO DA «CIA. CONSTRUÇÕES AERONAUTICAS S. A.»

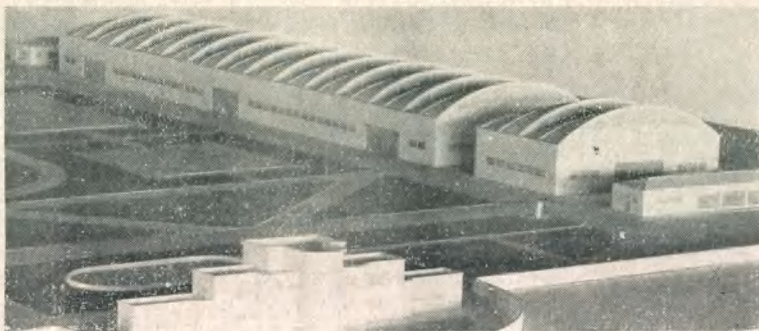
A construção da fabrica de aviões de Lagôa Santa, parte do contrato celebrado entre a firma «Construções Aeronauticas S. A.» e a União, por intermedio do Ministerio da Viação e Obras Publicas, aprovado pelo Presidente Getulio Vargas em decreto-lei n. 2.176, de 6 de maio de 1940, no qual concede à referida companhia a construção, instalações e exploração, pelo prazo de quinze anos, da fabrica de aviões e hidro-aviões.

O instrumento do contrato foi estampado no «Diario Oficial» de 7 de maio de 1940. Compõe-se de 74 clausulas, indo assinado pelo diretor-presidente da «Construções Aeronauticas S. A.», Dr. Antonio Lartigan Seabra e pelo diretor-gerente, Edmond d'Oliveira.

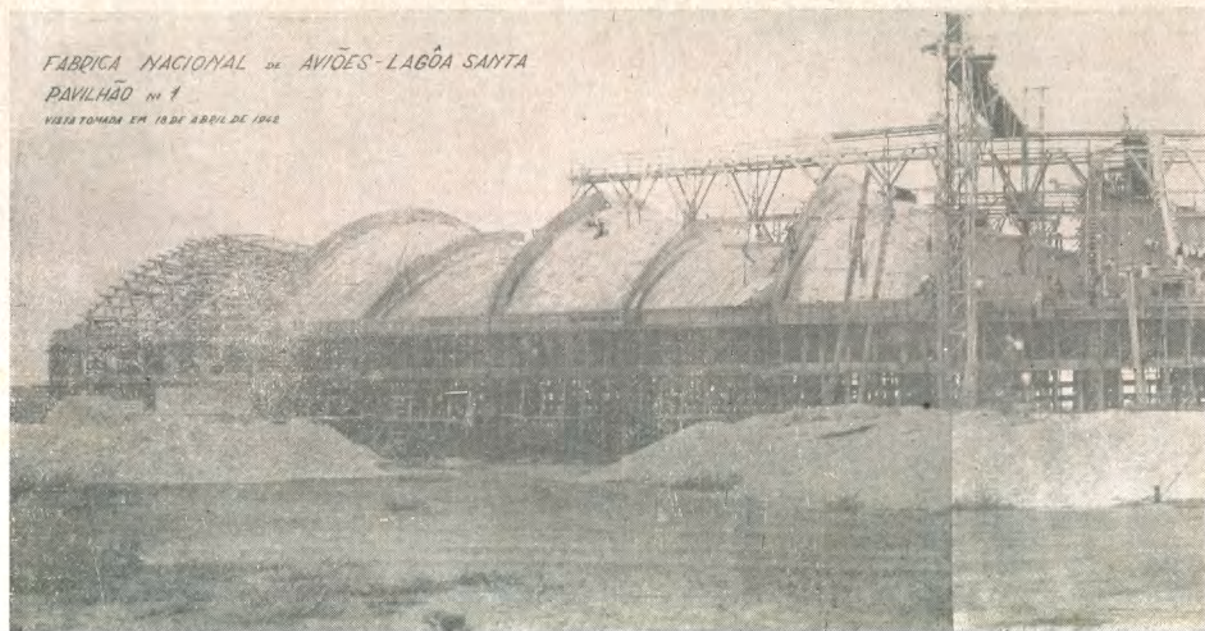
Após disputada concorrência, foi a empreitada para a construção das instalações para a fabrica entregue às firmas «A. R. Gianetti & Cia.» e «Alfredo C. Santiago & Cia. Ltda.».

A construção deve ser uma tarefa monumental afim de preencher

os requisitos do contrato. A clausula 2ª do referido documento estatue que terá o contratante de entregar ao Governo do País, independente de outras encomendas particulares nacionais ou estrangeiras, em qualquer emergencia, cem mil kilogramos de peso vasio de aviões fabricados, no primeiro ano, cento e quarenta mil kilogramos no segundo ano, e, no terceiro, de duzentos mil kilogramos, entendendo-se por «peso vasio» o peso do planador com as instalações e equipamentos fi-



Uma parte da maquete com vista dos pavilhões



FABRICA NACIONAL DE AVIÕES - LAGÔA SANTA

PAVILHÃO Nº 1

VISTA TOMADA EM 18 DE ABRIL DE 1942

Santa=Maravilha da Engenharia Mineira

xos, o grupo moto-propulsor e os reservatórios.

Como se pode avaliar, a construção dos edifícios para a fábrica está sendo uma empresa grandiosa, de largas proporções. As instalações terão de atender a possibilidades eventuais de triplicar a produção, por meio do trabalho contínuo. Terá também de obedecer a uma disposição que permi-



*Armação dos arcos dos «sheds»,
do pavilhão n. 1*

ta, em qualquer tempo, fácil reajustamento à produção da fábrica, sem prejuízo da sua eficiência.

Como se vê, demanda a construção um estudo profundo e um carinho todo especial. O avião, sendo o mais moderno aparelho de transporte, feito para vencer a lei de gravidade, deve ser construído em um ambiente favorabilíssimo, de acordo com as suas responsabilidades.

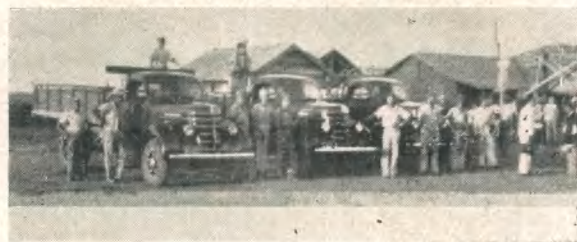
Assume também caráter particular na construção, a observação rigorosa dos mais modernos preceitos de higiene, segurança e conforto pessoal, proteção contra acidentes e incêndios. Serão os edifícios protegidos contra a atmosfera exterior, observando tecnicamente a aeração, o estado de humidade e a temperatura. Tanto assim, que serão os edifícios munidos de exaustores, afim de expelir os gases prejudiciais e poeiras finas produzidas pelas máquinas. Tem constituído matéria de acurado estudo a iluminação suficiente e abundante dos edifícios.

Antes porem de entrar em maiores detalhes sobre a construção, desejamos frisar a importância da concessionária dos serviços. A «Construções Aeronauticas S. A.» é uma sociedade anônima brasileira, à frente da qual estão grandes nomes do meio financeiro do país, tendo como técnico um nome famoso nos anais da aviação mundial. Referimo-nos a René Consinet, engenheiro aeronautico francez, que fez com Hermoz a historica travessia do Atlantico, no «ARC-EN-CIEL».

A cargo das firmas associadas «A. R. Gianetti & Cia.», da qual é chefe o Dr. Americo René Gianetti e da «Alfredo C. Santiago & Cia. Ltda.», estão confiadas as construções de dez edificios obedecendo a todos aqueles preceitos técnicos a que já nos referimos.

A construção já foi iniciada em 7 de março de 1941, devendo terminar ainda este ano. Segundo a planta aprovada pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas, os edificios estão sendo construídos em torno de um grande quadrado de quatrocentos e trinta metros de lado, enfeixando uma vasta área onde serão localizados apraziveis jardins e campos para esportes. Os edificios, em numero de 10, serão destinados para:

1—Officinas e montagens parciais;



Transportes

- 2—Pintura;
- 3—Montagem dos aviões;
- 4—Diretoria;
- 5—Garage;
- 6—Contrôle do Governo e Guarda;

Conclue no fim da revista



Aviadoras de Minas

Elí Andrade e Zoé França as primeiras
brevetadas pelo Aero Clube de
Minas Gerais

(Reportagem fotografica de OTACÍLIO)



Ao alto—Elí Diniz Andrade

*Ao lado—Ela mesma com seu
avião e com seu pai e sua
irmã Neri*

*Em baixo—Elí entre o seu pai,
sr. Altino Diniz Andrade e o
diretor de LEITURA*



Nesta hora de preparação aeronautica do Brasil, em que um entusiasmo extraordinario e contagiante empolga todas as classes e todas as regiões do territorio nacional, é de destacar a grande colaboração que presta a esse movimento de brasilidade o Aero Clube de Minas Gerais, ora sob a presidencia do dr. Antonio Mourão Guimarães e tendo a dinamizar a sua ação os diretores e pilotos, formados na sua propria escola, Aureo Renault, Perí Rocha França, Oswaldo Coutinho e outros.

Diversas turmas de aviadores já foram brevetadas pelo Aero Clube de Minas Gerais e nova turma se encontra «lache» á espera do «brevet». O que ha, porem, a assinalar nesta reportagem, é a participação ativa da mulher mineira no movimento aeronautico. Na ultima turma de brevetados encontra-se a senhorinha Elí Andrade, a primeira aviadora feita pelo Aero Clnbe de Minas Ge-

rais, e, na turma que aguarda a entrega do «brevet», acha-se a senhorinha Zoé França.

Figuras de

destaque social, essas senhorinhas representam bem a mulher mineira integrada no grande movimento da aeronautica nacional e dão a tal participação a importancia de sua propria projeção social.

LEITURA quiz, com uma reportagem sobre as primeiras aviadoras do Aero Clube de Minas Gerais, homenagear a bravurada mulher mineira.

ELÍ ANDRADE

A senhorinha Elí Andrade,

para o Brasil

graciosa representante de uma distinta família mineira, conversou com o nosso redator e tomando Otacilio, o fotografo especial de LEITURA, pô-lo no avião e alçou vôo, dizendo-nos:

—«Uma reportagem sobre aviação faz-se no ar e não em terra.»

Ao descer, Otacilio, que é também o automobilista que disputou a Prova «Getulio Vargas» e o circuito da Pampulha, e se acha inscrito, aguardando a sua vez, no curso de pilotos do Aero Clube, teve as melhores expressões acerca do vôo, da maestria, da calma com que Eli Andrade decola ou aterriza. Resumiu, suas impressões nestas palavras:

—«É uma notável aviadora. Inspirou-me tal confiança que me sinto tão seguro no seu avião como na minha barata de corrida.»

Com Eli, nada de ceremonias. A sua simplicidade muito mineira, a sua graça muito pessoal, inspiram a quem dela se acerca, a quem lhe fala, essa mesma confiança e uma encantadora impressão de jovialidade. E essa jovialidade é imutável no lar ou no Colegio Izabela do qual é aluna, na rua ou no campo de aviação. Não a perde quando está no seu avião, pelo contrario, mais se acentua. Voar é para ela uma cousa tão natural como para nós passear na avenida. Aliás, são conhe-

Zoé França pronta para o vôo



Zoé França

cidos os elogios que tem ela recebido de quantos já presenciaram as suas evoluções aéreas.

—«Meu primeiro passageiro, diz ela, foi meu paizinho. Depois, um irmão, uma irmã—toda a família...»

A uma observação nossa, porém, adverte:

—«Não sou aviadora da família. Fiz-me aviadora para o Brasil. Penso que a mulher deve colaborar para a grandeza aeronautica de nossa patria, pronta a servir no que for necessario.»

—«Na Cruz Vermelha?»

—«Na Cruz Vermelha ou onde for necessario, repete. Não podemos ser patriotas ou brasileiros fracionalmente, aceitando fazer parte do que o Brasil precisar de nós. Ou somos aviadoras do Brasil ou não somos aviadoras. Servi-lo-emos onde ele precisar.»

Essas as palavras incisivas da jovem aviadora, ditas com a mesma simplicidade mineira, com a mesma serenidade que os mineiros sempre conservam mesmo nos momentos mais empolgantes. Não é uma explosão de entusiasmo, mas a externalização consciente de uma convicção, de um dever aceito, de um sentimento amadurecido.

A senhorinha Eli Andrade—hão-de os leitores querer conhece-la melhor—natural de Fecho do Funil, é filha do sr. Altino Diniz Andrade e de sua exma. esposa, d. Maria Dolores Diniz, tendo os seguintes irmãos: Veni, Veri, Orivaldo, Nilson, Nivea, Altino e Nery,

Conclue no fim da revista

INSTITUTO PADRE MACHADO

Vai iniciar-se a construção de seu novo edifício
em área de 14.000 ms,2

O Instituto Padre Machado, modelar estabelecimento educacional transferido em 1939 de São João del Rei para Belo Horizonte, vem realizando uma obra de grande visão no preparo das gerações que passam pelos seus cursos e de tal maneira sente a sociedade a eficiência dessa obra que a administração do Instituto, confiada à visão altamente patriótica e à dedicação já tradicional do professor Lara Rezende, resolveu construir edifício próprio para abrigar os seus alunos com o conforto necessário ao maior aproveitamento do trabalho educacional.

Formando cidadãos pelo ensinamento moral e cívico, fortalecendo o homem pela cultura física, pelo esporte tecnicamente orientado, aprimorando o intelecto pelos cursos de humanidades ministra-

dos por um seletto corpo de mestres—orientando o espirito do aluno no sentido das palavras de Jesus, o Instituto Padre Machado conquistou um renome que o tornou um centro de educação da nossa elite e para a formação de elites. Atendendo a essa preferência e para comportar tantos alunos, vai construir edifício tecnicamente projetado na grande área que adquiriu na esquina da avenida do Contorno com a rua Viçosa, num total de 14.000 metros quadrados, onde já lançou a pedra fundamental do novo prédio que poderá abrigar mais de 800 alunos e mais de 200 internos. O local é aprazível, comportando a área as mais completas instalações.

O «cliché» mostra a fachada principal do edifício, cuja construção vai iniciar-se.



Companhia de Comédias Ferrás-Sallaberry



MARIO SALLABERRY

A 1º do corrente mês, estreou no Cine-Teatro Gloria, com a engraçadíssima peça de Joracy Camargo, «Mania de Grandeza», a Companhia de Comédias Ferrás-Sallaberry, cujo desempenho muito tem agradado ao nosso publico.

Trazendo um repertorio escolhido e um elenco onde aparecem nomes como os de Mario e Zilca Sallaberry, Paulo e Violeta Ferrás e outros também de valor, é perfeitamente justo o sucesso alcançado pela Companhia Ferrás-Sallaberry na presente temporada artistica do Gloria, que veio preencher, provisoriamente, a falta de uma ribalta para o publico da capital.



PAULO FERRÁS

Lançada a pedra fundamental da nova séde do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes nesta Capital

Constituiu um acontecimento de grande relevo, o lançamento da primeira pedra da nova séde da Delegacia Regional do I. A. P. C. em Belo Horizonte, cuja construção já foi encetada.

O novo edificio, que será um dos mais belos e modernos desta Capital, ficará situado na Avenida Afonso Pena, em frente ao prédio onde, atualmente, funciona o Instituto.

Em rápida palestra que mantivemos com s. s. o Sr. Delegado Regional, Dr. Javert de Souza Lima, foi-nos dado apreciar a beleza, a harmonia de linhas e a majestade da nova séde desse modelar instituto de previdencia, cujo projeto, foi-nos, gentilmente, apresentado.

A esta solenidade, que foi realizada em comemoração da data natalicia do presidente Getúlio Vargas, compareceram os snrs. dr. Carlos Martins Prates, pelo governador do Estado; dr. Nício Batista Oliveira, presidente do Tribunal da Relação; dr. Alcides Gonçalves, presidente do Departamento Administrativo do Estado; dr. João Fleury, representante do Ministerio do Trabalho; D. Antonio dos Santos Cabral, arcebispo metropolitano; dr. Eduardo de Menezes Filho, advogado do Estado; cel. Alvim de Menezes, comandante da Força Policial do Estado; cel. Herculano Assunção; dr. Mario Casassanta, reitor da Universidade; delegados dos Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões, altas autoridades, pessoas gradas, funcionarios do Instituto, comerciantes, representantes da imprensa, e grande massa popular.

Realizada a bênção da pedra pelo sr. Arcebispo, D. Antonio dos Santos Cabral, usou da palavra o dr. Javert de Souza Lima, delegado do I. A. P. C. em Minas e representante do dr. Fausto

Alvim, presidente do I. A. P. C., que, com o brilhantismo característico da sua oratoria, historiou o grande programa de realizações do presidente do Instituto, detendo-se em mirucioso exame das finalidades dessa instituição, bem como a significação do ato e a escolha da data anniversaria do Presidente da Republica para a sua realização.

A seguir, falaram o presidente da Associação Commercial de Minas, snr. Lauro Gomes Vidal; o snr. Antonio Kneip Rodrigues; o presidente do Sindicato dos Empregados no Comercio de Belo Horizonte e o dr. Carlos Martins Prates, representante do Governador do Estado, que agradeceu em nome do governo a honra da presidencia da solenidade conferida pelo dr. Fausto Alvim, enaltecendo a grande obra do I. A. P. C. e a feliz oportunidade de inaugurar a pedra fundamental na data natalicia do presidente Vargas.

Logo após o término das solenidades, foi oferecida uma taça de «champagne» aos presentes, pelo dr. Javert de Souza Lima.

Nesse acontecimento, vemos nós a eficiencia da patriótica administração do dr. Fausto Alvim, que comunicou ao I. A. P. C. o dinamismo de sua personalidade, sendo secundado em Minas pelo dr. Javert de Souza Lima, perfeito conhecedor da nossa legislação social trabalhista, e que exerce a sua função de delegado do I. A. P. C. como a pratica de uma doutrina, ao que se deve o elevado índice já atingido pelos beneficios que dessa entidade usufruem os comerciantes em Minas, solidificando-se a compreensão de que é o I. A. P. C. um dos mais importantes e mais efficientes organismos da atual estrutura economico-social brasileira.

Aspéto da solenidade, quando falava o snr. Lauro Gomes Vidal



Minha Amiga

Já houve quem comparasse Belo Horizonte àquela cidade de «Horizonte Perdido», onde eram todos sadios e ninguém envelhecia. Os anos passavam sem deixar vestígios nos habitantes daquele recanto previligiado no alto das montanhas.

Segundo os cientistas, a conservação da mocidade depende muito do sistema nervoso e do grau de bom humor de cada pessoa. Eis por que eu acho bem oportuna a comparação a que me referi. Nesses dias bonitos d'aqui, com um céu tão azul e um sol tão claro, dias tepidos e alegres, não é fácil andar de mau humor; parece que todos se tornam pacientes, alegres e otimistas, seguindo o exemplo daquele inglês que, tendo sido informado, n'um sábado, ao meio dia, quando se dispunha a deixar o escritório, de um grande desastre comercial para sua firma, exclamou: «Que desgosto vou ter segunda-feira, quando voltar ao trabalho...»

A meu vêr, Maio e Junho são os meses mais bonitos em Belo Horizonte. Temperatura agradabilíssima, noites frescas e claras, este mês contenta a todos: aos que vêm do norte, o sol quente das montanhas—mas, sem a canícula sufocante—impede que extranhem demasiado o clima; aos que vêm do sul, Belo Horizonte oferece, nesta época, a sombra de suas árvores e a frescura de suas noites,—sem a monotonia dos dias sombrios e nevoentos.

Este ano, o mês de Maio não poderia de modo algum passar desapercibido. Já na sua primeira quinzena, deu-nos duas grandes inaugurações: o Casino da Pampulha e o Cine-Teatro Metropole. Creio ser inútil pormenorizar detalhes acerca desses dois novos centros de diversões, com que a Prefeitura e a Empresa Cine-Teatral, respectivamente, dotaram Belo Horizonte, pois, com certeza, você já os conhece muito bem.

O Casino veio responder a pergunta do belorizontino: «Onde ir depois do cinema?» E, graças ao Metropole, temos, agora, além de uma nova tela para os grandes lançamentos, uma ribalta condigna para Dulcina-Odilon, Jaime Costa, Palmerim, Raul Roulien, etc.

WANDA ACAUAN

PAGINAS

DIREÇÃO DE

SOCIAIS

BODAS de

O casal dr. Antonio Mourão Guimarães — d. Nair Pentagna Guimarães comemorou a 28 de maio próximo passado as suas bodas de prata.

Pelo prestígio e larga projeção que tem em Belo Horizonte o ilustre casal, foi a efeméride solenemente comemorada pelo grande círculo de



P R A T A

amizade da família.

Pela manhã, Frei Eustáquio celebrou, no Santuário de Lourdes, missa em ação de graças e a noite houve recepção no palacete da família Mourão Guimarães, onde compareceu a elite social de Belo Horizonte.

O clichê é um grupo fixado em meio dessa elegante recepção.

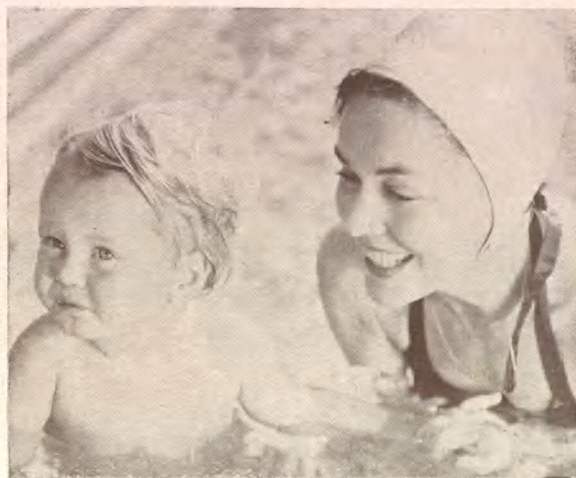
CARTA DE UMA FILHA À SUA MÃE

«Mãe de minh'alma, também eu sou Mãe!
Com quanto orgulho escrevo esta palavra que
me iguala a ti, santa e adorada Mãe!

Sou muito feliz: apenas me entristece com-
unicar-te, por escrito, minha alegria, quando
quizera, para fazê-la maior, ter-te a meu lado
e confundir teus beijos com os de meu filho.
Devo-te iantos, minha Mãe! Por todas as ingra-
tídões, por todo o desapego com que paguei teu
carinho, por todas as lágrimas que te fiz derramar,
de joelhos eu te peço perdão, agora que
estremeço ao pensar numa ingratidão deste pe-
daço de minha vida que é todo meu e só vive
por mim. Se fosse sempre assim! Se não neces-
sitasse, para viver, mais espaço que o de meus
braços, mais calôr que o de meu peito!

Agora compreendo o que é ser Mãe; com
lágrimas de alegria comecei esta carta e choro,
aflita, só ao pensar em uma infelicidade futu-
ra. Oh! que amor imenso este de Mãe! Tão
imenso que a alma parece aumentar para con-
te-lo!»

JACINTO BENAVENTE



MAUREEN O'SULLIVAN ensina o filhinho
a nadar numa das piscinas da METRO

BRASILEIRA!

A Cruz Vermelha

PRECISA DE VOCÊ!

FEMININAS

WANDA ACAUAN

FAUSTO À MARGARIDA

(Trecho de Goethe em que Fausto responde à Margarida
quando esta lhe pergunta se crê em Deus)

«Encanto meu querido,
não tomes o que digo em mau sentido.
Defini-lo, que língua o tentará?
Quem se atreve a dizer: «Em Deus creio?»
Ou quem pode, sentindo-O no seio,
«Não ha Deus», temerario afirmar?
Pois aquele que abrange, que ampara
todo um mundo em seu gremio patente,
a nós ambos não pode igualmente
e a si proprio abranger, amparar?
Não nos cobre uma aboboda imensa?
Não pisamos um chão tão seguro?
Não nos banha em clarões pelo escuro
de astros meigos perene caudal?
Quando embebo este olhar, que em ti pensa,
n'esse teu que á minha alma responde,
de um poder que entreluz e se esconde
não sentimos o influxo fatal?
Toda a vez que o teu peito sedento
se fundir n'este mar de doçura,
põe-lhe o nome a teu gosto: VENTURA,
(céu de amor, ou potencia de um Deus).
Eu nenhum. De o gozar me contento.
Nome é fumo em que a luz se reveste;
e eu não quero um tal fogo celeste
encobrir aos teus olhos e aos meus.»



LORETTA YOUNG e
DEAN JAGGER em «Os ho-
mens de minha vida», da
COLUMBIA

O que os homens esperam

Estas linhas são para ti, moça que sonhas com o instante venturoso em que o noivo de hoje se converta no companheiro de todos os dias. Sabes que é que este homem espera de ti? Sabes o que ele sonha, o que deseja para sua felicidade? Se me escutares vou dizer-te o que.

Deseja que a mulhersinha bonita, discreta, compreensiva, suave e carinhosa que és hoje, não mude nunca. Deseja que, no futuro, todos os teus atos sejam corretos, tão justos e prudentes, que ele se sinta orgulhoso. Espera que, ao seu redor, reine, sempre, a harmonia, que sua esposa saiba conversar, rir, can-

tar... e, também, que às vezes, saiba chorar; pois, sem emoção, a mulher nunca é totalmente feminina. Espera que tu sejas a mais zelosa, a melhor guardiã de sua honra. Que tu não lhe dês, em nenhum momento, ocasião de arrepender-se de haver te sacrificado sua liberdade, essa liberdade que ele tanto amava.

Não quer que sejas ciumenta. Ele sabe que os ciúmes ferem a dignidade e o amor dos homens e teme, com razão, que o seu enfraqueça. Quer que o teu caráter seja igual e compreensivo; que não te zangues sem motivos serios e que, quando os tiveres, não percas o controle de tuas

expressões. As palavras duras fazem mal e, uma vez pronunciadas, nada, nem ninguém, poderá fazê-las desaparecer. Ficam aí, na lembrança e no coração, como uma parede de gelo que separa as almas. Uma palavra injusta, uma só, basta para fechar para sempre a porta da felicidade e do amor.

Deseja que continues sendo bonita e elegante como és agora. Sabe que, graças a sua capacidade e ao seu trabalho poderás seguir disfrutando de todas as comodidades que hoje tens. Em troca, só ambiciona ter, no futuro, um lar agradável e, nele, uma esposa capaz de ser o seu descanso.

Pede, também, que, quando voltar fatigado, tu o faças esquecer todos os aborrecimentos que haja tido longe de ti.

Espera que saibas consolá-lo, quando isto fizer falta, que lhe prodigalizes pequenas atenções, não porque ele não saiba valer-se sozinho, mas, porque é muito bom sentir-se um momento menino, depois de muitas horas em que tenha sido indispensável sentir-se homem responsável e com o valor necessário para fazer frente aos obstáculos que, com certeza, terá que encarar na luta quotidiana pela existência.

Espera, ainda, que saibas acompanhá-lo em suas alegrias e que sofras, com ele, suas dores e preocupações; que, nas horas felizes, sejas uma alegria mais em suas alegrias e que, nas horas tristes, sejas afeto, ternura e consolo.

LAURA DEL CARRIL

COMO CUIDAR DA PELE NO INVERNO

Na estação fria, é preciso dispensar á pele cuidados especiais. Vejamos alguns conselhos para este fim:

Contra o ressecamento do rosto, muito comum, deve-se recorrer aos cremes nutritivos, e sabões alcalinos não devem ser usados. Será preciso suprimir os adstringentes, principalmente aquelas cuja pele fôr seca.

As epidermes ligeiramente oleosas necessitam a proteção de um creme: A lanolina purificada é, para isto, de grande valor, sendo elemento básico n'uma infinidade de produtos de toucador. Os chamados leites de beleza, loções lubrificantes, etc., são, geralmente, suficientes para que a pele se torne suave.

Quando o nariz apresenta um avermelhado desfavorável, recorre-se á agua fria, em que se tenha dissolvido um pouco de borax. Em continuação, poderá ser aplicado um creme á base de pepinos, que, por suas qualidades descongestivas, conseguirá neutralizar essa antiestética mudança de cor da pele.





O sr. Alair Marques Rodrigues, que exercia o cargo de gerente do Banco Comercial e Agrícola de Minas Gerais (Cooperativa Central) acaba de ser eleito, em assembléa geral dos acionistas daquele estabelecimento para o alto cargo de Diretor Comercial do importante instituto bancario, tendo sido substituído no posto de gerente pelo sr. Oscar Moller. O «cliché» mostra o dr. Alair Marques Rodrigues, no seu gabinete de diretor comercial, cuja nomeação foi uma consequencia do alto descortínio com que geriu os negocios do banco a seu cargo e causou a melhor repercussão em nossos meios comerciais pelo seu acerto.



Srta. Ivone Viana Faria,
da nossa sociedade



ENLACE
Mathilde Lima e Jair dos Reis



A encantadora VERA LUCIA, filhinha do casal Raul Pinho—D. Luiza Sette Torres de Pinho



MARCUS, primogênito do casal José Maria da Silva—D. Iza Simões Silva, com um ano de idade

GURILÂNDIA

ZILDA MARIA, filha do Sr. Sebastião Siqueira



CREUSA, filhinha do casal Dr. Hely Nogueira—D. Wanda Nogueira



A PRECE DE PAI JOAQUIM



ARLETTE CORRÊA NETTO

Pai Joaquim da serra
foi um caboclo forte
e um feliz capinador de enxada.
Tinha os pixains mais pretos do que tinta,
e uns dentes brancos
bons para mastigar a cana.

Mas o tempo foi devorando tudo.
Hoje, a cabeça de Pai Joaquim
está branquinha
iguálsinha
a cal da casa de sinhosinho.
O coração, esse coitado!
é um velho relógio escangalhado.
E cadê um só dente pra mastigá?

Tem os olhos parados interrogativamente
e uma lagrima permanente
a escorrer-lhe por entre as rugas da cara.

Quando sôa a Ave Maria
Pai Joaquim deixa a cabana
larga seu pito de banda,
e vai direito ao cruzeiro da serra
acender suas duas velas
e toca rezar de joelhos no chão,
de mãos postas para o céu.

Lança um olhar para a cidade que ele viu nascer
e prossegue com a voz cançada
sua prece de todo o dia:—
«Cruzeiro da minha terra
por alma de Joanna querida
não deixe aquela cidade atrevida
subir nesse alto de serra».



HELENA DE MAGALHÃES CASTRO

Esteve há dias em Belo Horizonte a cantora e declamadora patricia Helena de Magalhães Castro, numa interessante campanha social encetada pelo major Alencastro Guimarães, diretor da Central do Brasil, havendo dado recitais para os ferroviários e suas famílias, no Horto Florestal e em Sete Lagoas.

Esses recitais, cheios dessa arte e dessa brasilidade sadia que transborda das canções e dos versos que Helena de Magalhães Castro diz com aquela graça suavemente brasileira de sua personalidade, tem por fim—segundo o plano do major Alencastro Guimarães—fomentar o espírito de sociabilidade e de frater-



nidade entre as famílias dos ferroviários e cultivar o civis-

mo desses trabalhadores brasileiros.

Uma visita da senhorinha Helena de Magalhães Castro à nossa cidade é sempre um acontecimento de relevo social, dado o grande círculo de amizades e de admiração que desfruta entre nós essa embaixatriz da arte brasileira, a quem a Europa e a América tributaram as maiores homenagens. Não veio agora, porém, infelizmente, fazer ouvir os seus versos, as suas canções ou o seu violão para o público que já a aplaudiu no antigo Municipal e na Escola Normal, o que foi vivamente lamentado pela nossa elite social, que tanto apreciava a graça e a arte de Helena de Magalhães Castro.



A audição de canto das alunas do Prof. Asdrubal Lima

Realizou-se, dia 10, no Conservatorio Mineiro de Musica, a audição de canto das alunas do Professor Asdrubal Lima.

Desnecessario seria salientar os vastos conhecimentos musicais do Professor Asdrubal, uma vez que é vastamente conhecido nos nossos meios artisticos. Radicado entre nós ha mais de quinze anos, muito tem contribuido para o nosso desenvolvimento musical, tendo sido recebida com muita satisfação a noticia do recital de suas alunas.

Deante de numerosa assistencia que não lhes poupou aplausos, desfilaram verdadeiros valores, tais como Yamna Jeha e Clarita Leal que se mostraram dignas de grandes auditorios. A par dessas duas otimas vozes que, além da tecnica, provaram ter verdadeira inclinação para o «bel canto», todas as alunas do Professor Asdrubal Lima demonstraram ser dignas do grande mestre que possuem.

Acompanhou-as ao piano o Professor Vinicio João Mancini que deu mostras de suas verdadeiras qualidades de «virtuose» do piano.

Devemos salientar o entusiasmo e o gosto artistico do nosso publico que não regateou aplausos a reconhecidos valores. Por essa mesma razão, será esperado com ansiedade e o mesmo entusiasmo, a proxima audição de que nos falou o Professor Asdrubal, a ser realizada, provavelmente, no fim do ano.

Prosseguindo na serie de audições com que a Prefeitura vem incrementando o nosso movimento artistico e musical, teve lugar, em abril p. p., no auditorium da Escola Normal, o recital de Marcos Nissenson, jovem e já vitorioso violinista gaúcho.

Sua apresentação ao publico belorizontino foi das mais auspiciosas, merecendo especial destaque o excepcional programa escolhido. De fato, o concertista, sensibilidade artistica de relevo, ofereceu, em delicados contrastes, peças de autores classicos e modernistas.

Sua tecnica resaltou de maneira assaz significativa, principalmente, num «rondo» Mozart-Kreisler e na difícil «Hora Staccato», de Dinicu-Heifetz.

Cumprir destacar, ainda, uma peça muito nossa, genuinamente brasileira, de guerra: «Capricho brasileiro»; já conhecida, atravez de inumeras interpretações, no violino de Marcos ganhou bastante com o ritmo naturalissimo que ele lhe soube em prestar.

Finalizou o recital um alegre «Sapateado», de Sarasate, agilmente interpretado por Marcos Nissenson.

Acompanhou-o ao piano, a insigne pianista, professora Gertrudes Driesler que não poudé furtar-se a dar-nos uma mostra de sua notavel execução em alguns trechos «solos» do «Concerto» de Mendelssohn-Bartholdy.

Só temos é que felicitar, agora, a comissão organizadora da Prefeitura por mais esta brilhante audição, esperando que tão feliz iniciativa seja compreendida pelo culto publico mineiro, para que continui a dar, com a sua presença e o seu entusiasmo, um incentivo maior ao nosso ambiente artistico. W. A.



Da esquerda para a direita: Professor Vinicio João Mancini, Clarita Leal, Leny Tristão, Yamna Jeha, Lucia Pêret, Marcelina Othero, Maria Sete Barreto, Ain-Zara Zauli, Maria de Lourdes Terra e Professor Asdrubal Lima

MODAS PARA VOCÊ

FIGURINOS DE HOLLYWOOD



Para os dias mais frios,
apresentamos este «cos-
tume» muito moderno,
em lã «bordeaux»

Em dois tons de azul,
um pratico e bonito ves-
tido para meia estação.

LOURDES
1942

UM LINDO MODELO PARA AS NOITES DO CASINO.
É DE «SIRÉE» NEGRO, COM LISTAS PRATEADAS

DE CINEMA



DONNA REED... a ultima descoberta da METRO



MARLENE DIETRICH, da UNIVERSAL



Errol Flynn, num discurso pronunciado num novo club, constituido somente por artistas de cinema e que se esforça por organizar festas e trabalhos de beneficencia, em favor da Cruz Vermelha norte-americana, declarou que era preciso, no Club, haver alguém com o espirito de iniciativa, dedicação, coragem e resistencia á fadiga da esposa do presidente do Brasil, a Exma. Snra. Darcy Vargas.

☞ ☞

«The Constant Nymph», que, como já tem sido amplamente noticiado está sendo filmado pela Warner com o concurso de Charles Boyer (Meyrling e Tudo isto e o céu também) e Joan Fontaine (Rebeca e Suspeita) vai indo excelentemente, sob a conduta do genial Edmund Goulding. E é bom que saibam (aqueles que já tenham visto Demonios do céu) que a tentadora e bellissima Alexis Smith também faz parte desse filme.

☞ ☞

Errol Flynn e Fred Mao Murray são as duas figuras vibrantes do filme «Demonios do céu», que Michael Curtiz dirigiu para a Warner com o concurso do poderio aero-naval de Tio Sam e totalmente em technicolor. E' figura encantadora do mesmo filme, a loura e deslumbrante Alexis Smith.

☞ ☞

Uma carta que para Hedy Lamarr foi de um valor todo especial... a que recebeu de John Marquand, autor de «Sol de outono», felicitando a bellissima estrela pelo desempenho verdadeiramente notavel que teve na pelicula Metro-Goldwyn-Mayer recentemente filmada do seu argumento.

Depois da «world premiere» em Boston,

Num «off-stage» de DE MULHER PARA MULHER Joan Crawford conversa amigavelmente com Herbert Marshall. (Metro)



Marquand teve oportunidade de escrever a Hedy Lamarr:

«A minha opinião, que tem apenas um valor academico—mas que é muito sincera—é que seu magnifico trabalho ao lado do não menos Robert Young, e sob a direção sempre magistral de King Vidor, dá ao celuloide todo esse encanto e naturalidade que só se pode sentir nas grandes obras. Algo que supera o enredo, deixando uma forte impressão nos sentidos. Minhas felicitações».

Veiu a proposito... pois Miss Lamarr estava desejando um autografo de Marquand. Agora, tem uma carta inteira!

✻ ✻

Em «Quando Eva consente», o novissimo celuloide de Rosalind na Metro, a estrela faz o papel de uma mulher «juiz»... que se apaixona pelo jornalista Walter Pidgeon. Não tem jeito, em questão de amor a mulher nunca cria juizo... por mais que seja uma respeitabilissima «juiza»...

✻ ✻

A Warner Bross, positivamente, não quer descansar. Eis que, agora, anuncia que está filmando a famosa novela «The Gay Sisters», de Stephen Longstreet. Isto já constituiria boa noticia para os que conhecem o encanto desse assunto. Porém o melhor é que a Warner decidiu formar o «cast» desse proximo filme com Barbara Standych, Olivia de Havilland e George Brent. Não é mesmo o que vocês costumam chamar... «um colosso»? O diretor é Irving Rapper, que acaba de triunfar por haver dirigido «Com um pé no céu», com Fredric March, também para a Warner.

✻ ✻

A Metro comprou os direitos de filmagem sobre «Journey for Margaret», livro de grande atualidade, escrito por W. L. White, correspondente de guerra.

BETTE DAVIS em «A grande mentira» e
EDWARD ROBINSON em «Mensagem da Reuter», ambos da Warner



ANN RUTHERFORD, a artistasinha da Metro, que deve estar bastante triste com o inesperado caso de Mickey. (Ao menos no papel de Polly Benedict).



ERROL FLYNN em «Demonios do céu», da Warner





A visita do embaixador Jefferson Caffery a Minas

Em dias do mês de maio próximo passado Belo Horizonte recebeu a visita oficial de s. excia. Jefferson Caffery, embaixador dos Estados Unidos no Rio de Janeiro.

Atendendo a um convite do Governador Benedito Valadares Ribeiro, o ilustre diplomata «yankee» que viajou para Belo Horizonte, em avião da Panair, teve na capital mineira a



mais entusiástica recepção por parte do Governo e do povo mineiros.

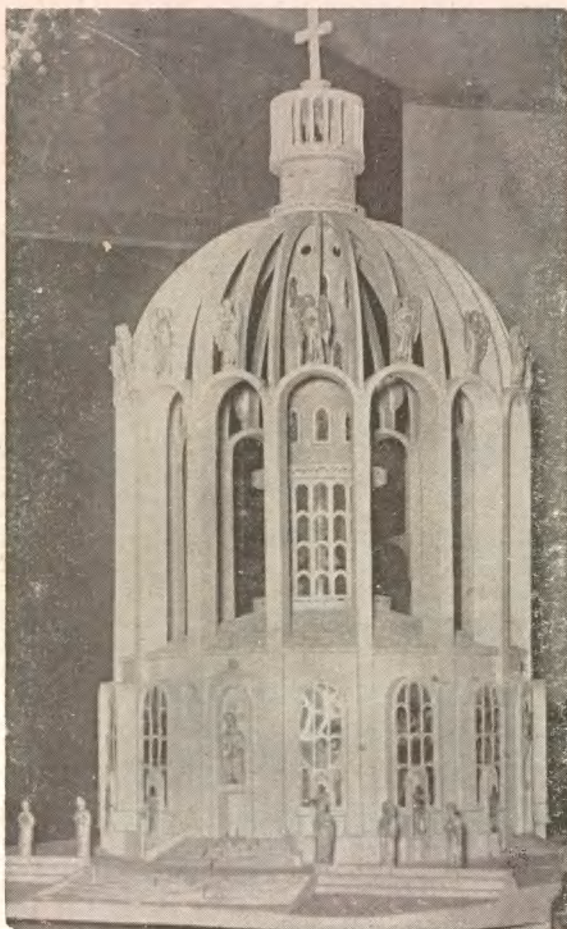
S. ex. fez numerosas visitas a diversos departamentos da administração do Estado, tendo se ex-

Alguns aspéto da calorosa recepção feita ao embaixador «yankee» pelo povo mineiro



Flagrantes colhidos na Matriz de São José durante e após a missa voliva celebrada por S. Excia. Revma. o Arcebispo Metropolitano, D. Antonio dos Santos Cabral. E no banquete oferecido ao distinto diplomata pelo Governador Benedito Valadares, em que aparecem discursando o Dr. Mario Mattos e S. Excia. Jefferson Caffery, e um instantaneo do momento em que se brindavam o Embaixador e o Governador





te executada em madeira e gesso pela escultora Francelina Furtado Pires, ex-professora de modelagem anatômica da Escola de Enfermagem «Carlos Chagas», tem atraído e merecido a atenção e os aplausos da nossa elite, pela sua perfeição técnica e beleza.

Nesse notável trabalho, foi a professora Francelina Pires auxiliada por seu filho Helio, jovem que promete um brilhante futuro artístico.

Nesta página, vemos uma fotografia da «maquette», de seus dois autores, e um flagrante da entrega da mesma a Sua Excelencia Reverendíssima o Senhor Arcebispo Metropolitano, D. Antonio dos Santos Cabral, a quem cabe a iniciativa da edificação do mais belo monumento da fé cristã no Brasil, tal será o magestoso templo do Coração Eucarístico.

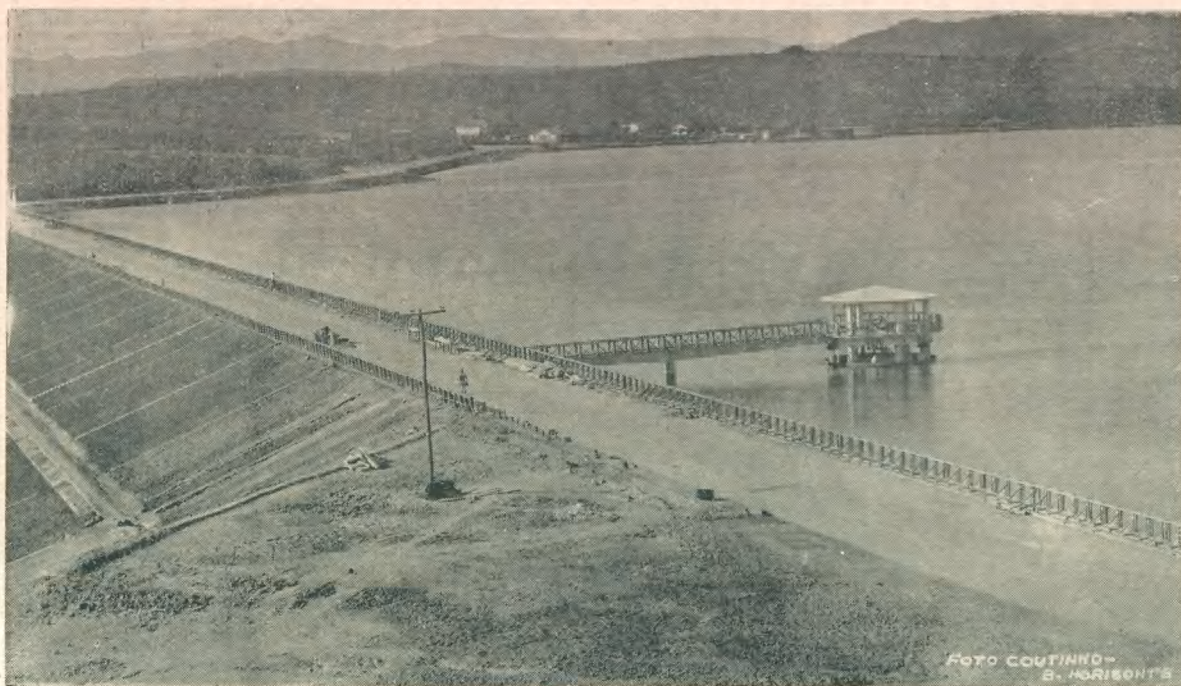


Exposta na Cia. Força e Luz a "maquette" da nova Catedral

Foi inaugurada em dias de maio p. passado, em uma das vitrines da Cia. Força e Luz, a exposição da «maquette» da nova Catedral de Belo Horizonte, cuja construção foi orçada em vinte e sete mil contos de réis.

A «maquette», obra de arte finamen-





Soberbo panorama da Pampulha, vendo-se em primeiro plano a Barragem

A organização que construiu a «Cidade Satelite»

Em meio ao encantamento da Pampulha, essa «Cidade Satelite» que o governo municipal do Dr. Juscelino Kubitschek construiu, através da tecnica e das centenas de operarios do engenheiro Ajax Rabelo, quatro pontos principais destacam-se por si mesmos ao observador: o Casino, o Yatch Clube, o Baile e a Barragem, grandes trabalhos de engenharia que se impõem á admiração do visitante:

Não queremos resaltar essas quatro obras realizadas pela empresa construtora Ajax Corrêa Rabelo para considera-las separadamente.

Elas são parte integrante da Pampulha e foi o engenheiro Ajax Corrêa Rabelo que realizou todas as obras de construção dessa «Cidade Satelite» com que se encantam os que a visitam, desde a construção da Barragem até esses modernissimos edificios e a

propria pavimentação da grande avenida que circunda o lago.

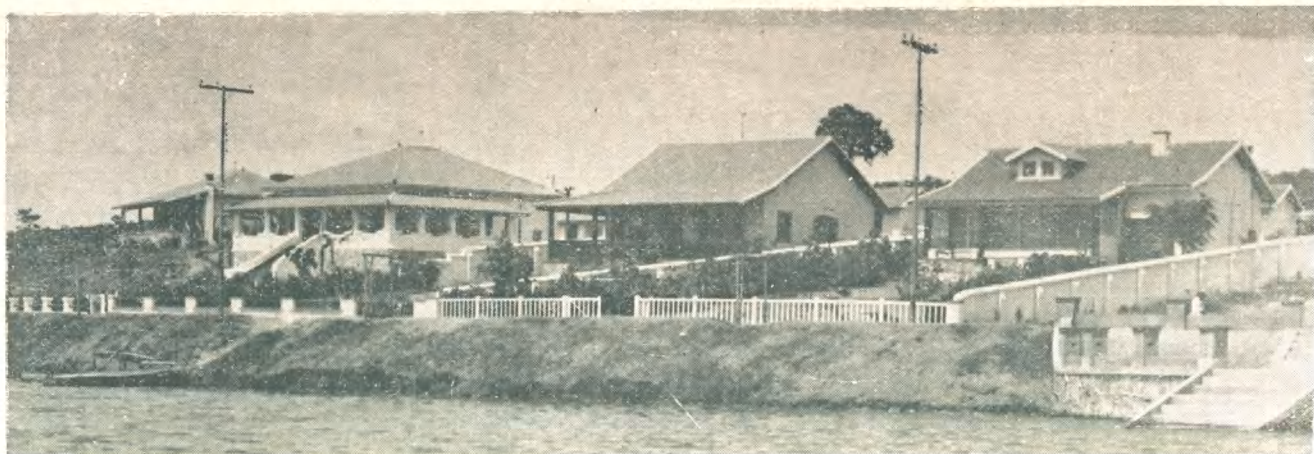
Na Barragem se concretizou um grande trabalho de terra que se comprime num volume de 250 mil metros cubicos, ligando de um lado a outro a Avenida Getulio Vargas. Tem a Barragem 500 metros de topo e por ela passa a avenida com 11 metros de largura, sendo 9 de pista e 1 de passeio, de cada lado.

Uma artistica amurada ou cáis limita a avenida, de ambos os lados.

Fazendo parte do conjunto da Barragem encontra-se a torre para controle e tomada de agua, ligada a uma galeria subterranea de concreto armado que vai dar ao canal de fuga da agua, ao qual tambem está ligado o ladrão de emergencia para o caso de uma enchente, composto de duas manilhas de me-

(Conclue no fim da revista)

A margem do lago vai se povoando de lindas vivendas

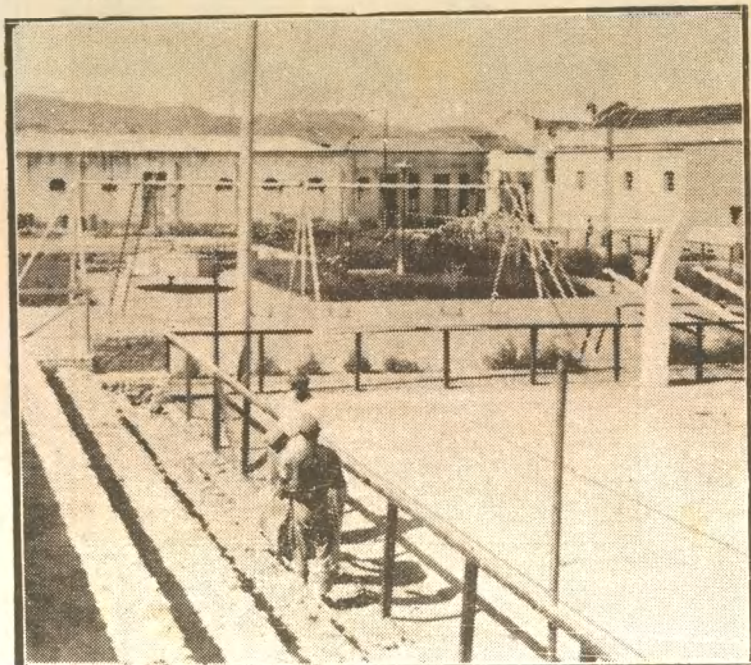


Estadio Governador Valadares no 5º B. C. M.

A fotografia abaixo mostra um setor do «Estadio Governador Valadares», praça de esportes que acaba de ser construída no quartel do 5º B. C. M. da Força Policial do Estado, por iniciativa do seu comandante tenente-coronel José Persilva, membro do Conselho Regional de Esportes do Estado e com o apoio do comandante geral da Força Policial cel. Alvino Alvim de Menezes. A notável praça de esportes, construída com o maior rigor técnico, dispõe de 1 campo de futebol; 1 pista para atletismo, com capacidade para 6 raias, retas para cem e duzentos metros rasos e cento e dez com barreiras; setores de lançamento de disco e dardo; caixas de salto para cada espécie; 1 tone de Herbert, a segunda no gênero na América, imponentíssima, servindo como aparelho de escalada para educação nervosa; departamento militar com cordas de nós e lisas, argolas, trapezios, hastes verticais e inclinadas, paralelas, duas barras fixas, 2 espaldares e um «stand» de tiro para armas mortas, com toda a aparelhagem moderna; um parque de ginástica e brinquedos infantis, quadros de Bocce e Hamborg e raís para malha. Ao centro o pombal dos pombos correios, de acordo com o último modelo do Exército Nacional.

Esta rápida síntese dispensa qualquer adjetivo à pessoa do idealizador e realizador dessa praça de esportes—tenente-coronel José Persilva, bem como ao apoio que lhe deu o comandante geral cel. Alvino Alvim de Menezes. O nome «Estadio Governador Valadares» é uma justa homenagem da Força Policial ao chefe do governo mineiro.

No «clichê» abaixo, vêem-se parte do Parque Infantil e das quadras de «basket» e «volley».



Cel. Alvino Alvim de Menezes

O cel. Alvino Alvim de Menezes, comandante geral da Força Policial do Estado, completou, há poucos dias, 30 anos da mais afirmativa dedicação e da mais proveitosa ação no interesse da corporação, de Minas e do Brasil.

Soldado que sempre foi um exemplo em todos os postos e funções por que passou, o cel. Alvino Alvim de Menezes reúne à sua notável folha de serviços prestados à Força Policial, uma tradição, a um tempo de severidade militar e de elegância moral, harmonizadas com uma serenidade e justeza de atitudes e de ação, que caracterizam a sua personalidade e que o tornaram figura respeitada e admirada como um padrão de homem e de militar. Foi por isso que espontaneas homenagens de seus comandados e amigos assinalaram o 30º aniversário de seu ingresso na caserna mineira.



Aspêto fixado quando o Major Antonio José Coelho dos Reis assinava, no Palacio Guanabara, o termo de posse do novo cargo de Diretor do D. I. P.

Foi nomeado pelo Presidente da Republica, para substituir o Dr. Lourival Fontes, na direção do Departamento de Imprensa e Propaganda, o Major Antonio José Coelho dos Reis, militar de grande valor e reconhecida aptidão, dono de uma brilhante folha de serviços prestados ao país.

Natural de São João D'El Rey, o Major Antonio José

O novo diretor do D. I. P.

Coelho dos Reis fez parte da guarnição federal sediada em Belo Horizonte, contando com largo circulo de amizade entre nós.

Nessa hora amarga que atravessamos, a Imprensa e todos os órgãos de divulgação, se transformaram em efficientissima arma de guerra; e o Brasil, consciente da ameaça que para ele representa a atual crise que convulsiona o mundo, prepara-se, febrilmente, para resguardar as suas fronteiras e defender os interesses de seus filhos, arregimentando, instruindo e dirigindo todas as forças sucetiveis de uma colaboração eficiente com os nossos soldados na defesa de nossos ideais e de nossa integridade territorial.

Ao Major Antonio José Coelho dos Reis, cabe a tarefa patriotica de realizar o programa traçado pelo Estado Novo, para maior gloria do Brasil.



Dr. Marcondes Filho — Ministro da Justiça e do Trabalho

Em substituição ao Dr. Francisco Campos, exonerado, a pedido, do importante cargo, foi nomeado Ministro da Justiça o Dr. Marcondes Filho, o qual acumula, assim, as funções de Ministro da Justiça e do Trabalho, pasta esta que vem exercendo ha algum tempo, e na qual vem dando mostras de invulgar capacidade administrativa e grande conhecimento da nossa legislação social-trabalhista—obra monumental que constitue uma das mais belas realizações do Estado Novo.

A nomeação do novo titular evidencia, mais uma vez, o acerto com que o Presidente Vargas procede à escolha de seus auxiliares.





Sua Alteza, em companhia de S. Excia. D. Antonio dos Santos Cabral, visita o Governador Valadares

PRINCIPE JOÃO DE LUXEMBURGO

Sua Alteza o Principe João de Luxemburgo, veio a Minas, recentemente, sendo-lhe prestada carinhosa recepção.

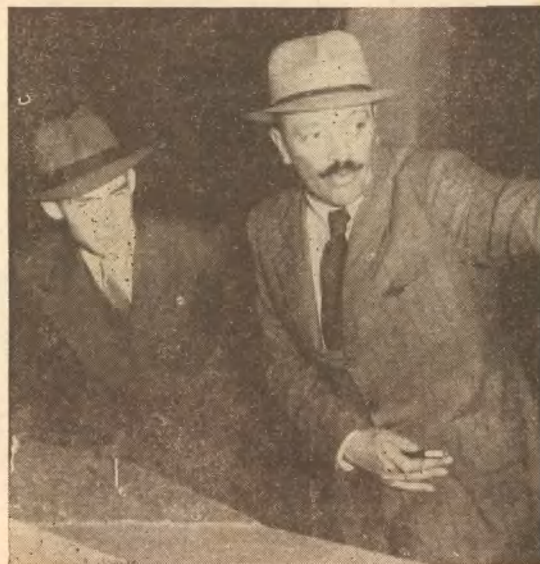
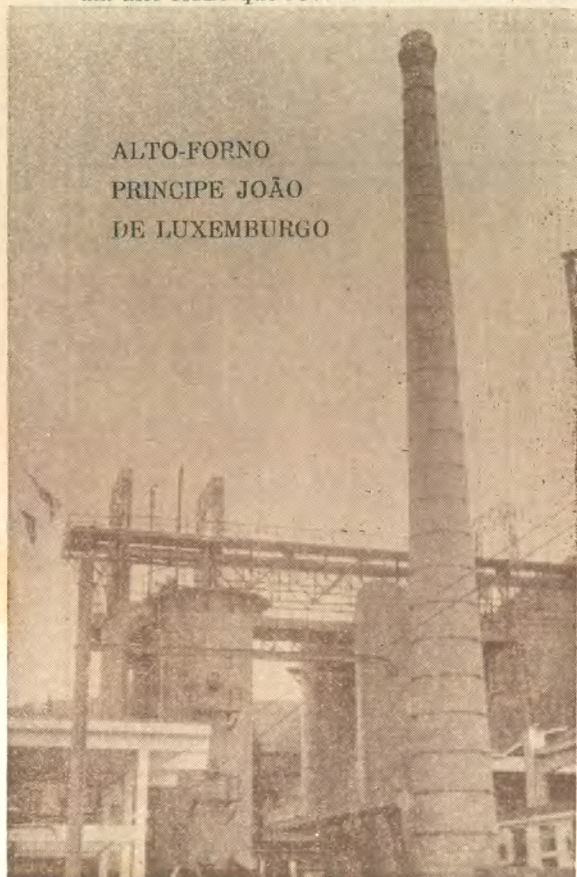
Viajando pelo avião da «Panair», foi Sua Alteza recebido, no aerodromo da Pampulha, pelos representantes do Governador Valadares e de Sua Excia. Revma. D. Antonio dos Santos Cabral, pelo Snr. Louis Ensich, diretor da Cia. Siderurgica Belgo-Mineira, altas personalidades, e grande massa popular.

Em visita feita à Cia Siderurgica Belgo-Mineira, teve Sua Alteza oportunidade de inaugurar um alto-forno que recebeu o seu nome, homenagem

que lhe foi prestada pelos diretores daquela grande empresa Siderurgica.

—No «cliché» abaixo, vemos um flagrante da visita de Sua Alteza à Monlevade, onde o dr. Louis Ensich, diretor da Cia. Siderurgica Belgo-Mineira, lhe explica detalhes da organização da Usina.

ALTO-FORNO
PRINCIPE JOÃO
DE LUXEMBURGO



Na Pampulha, Sua Alteza é recebido por Monsenhor Bicalho, representante do Arcebispo Metropolitano





DR. LUIZ DE BESSA

Dr. Luiz de Bessa

Foi, recentemente convidado pelo Governador Valadares, a fazer parte de seu Gabinête, em substituição ao dr. Carlos Martins Prates, o dr. Luiz de Bessa, jornalista de grande merito e que vinha exercendo, ultimamente, o importante cargo de chefe do Serviço de Divulgação do Estado, na Radio Inconfidencia.

Antigo redator dos «Diarios Associados» em Belo Horizonte, onde militou com extraordinario brilho, foi ele um dos fundadores da «Folha de Minas», à qual emprestou, por muito tempo, a força e o talento de sua colaboração preciosa.

Figura de larga projecção em nossa sociedade, onde conta com inumeros amigos e admiradores, é o dr. Luiz de Bessa um valioso colaborador para a grande obra renovadora do nosso Governo, onde a sua reconhecida capacidade de realização, a par de sua intelligencia brilhante, encontrarão, inspiradas pelo seu sadio patriotismo, um sem numero de oportunidades para bem servir a Minas e ao Brasil.



Cel. Juventino Dias — D. Maria do Carmo Dias

Em 20 de julho o Cel. Juventino Dias e sua exma. esposa D. Maria do Carmo Dias comemoraram o 35º aniversario de seu casamento. Figura de maior destaque nos circulos economico-financeiros da capital e familia da maior projecção na sociedade belorizontina, constituiu a efemeride um ensejo para numerosas e significativas demonstrações de apreço ao casal Cel. Juventino Dias e a toda a familia que se vê reunida, no «cliché» ao lado, após o jantar comemorativo do dia, no palacete da Rua Espirito Santo.



Companhia Nacional de Industria Pesada

Inauguração da filial para Minas e Goiaz



Inaugurou-se ha dias, em Belo Horizonte, a filial para Minas e Goiaz da Companhia Nacional de Industria Pesada, que tem a sua séde em São Paulo.

Procedendo à abertura da solenidade, falou o diretor da filial, dr. Benjamim da Costa Pereira, que, em rapidas e expressivas palavras, expoz aos presentes o vasto programa de realizações dessa importante organização, frizando a resolução de seus diretores de cooperar estreitamente com o governo na construção de nossa independencia economica, manufaturando o ferro extraído de nossas montanhas, para transforma-lo em aviões, tanques, navios, caminhões, tratores, arados e etc.

A seguir falaram outros oradores, que se congratularam com o dr. Benjamim pela feliz escolha de seu nome para dirigir,

em Minas e Goiaz, os trabalhos da Companhia Nacional de Industria Pesada, cuja finalidade patriotica foi por todos salientada.

Após a assinatura da ata inaugural, foi servido aos presentes um finissimo «cocktail», durante o qual foram erguidos diversos brindes ao Presidente Vargas e ao Governador Valadares, cujos retratos foram inaugurados em uma das salas, como homenagem aos criadores da grande siderurgia nacional.

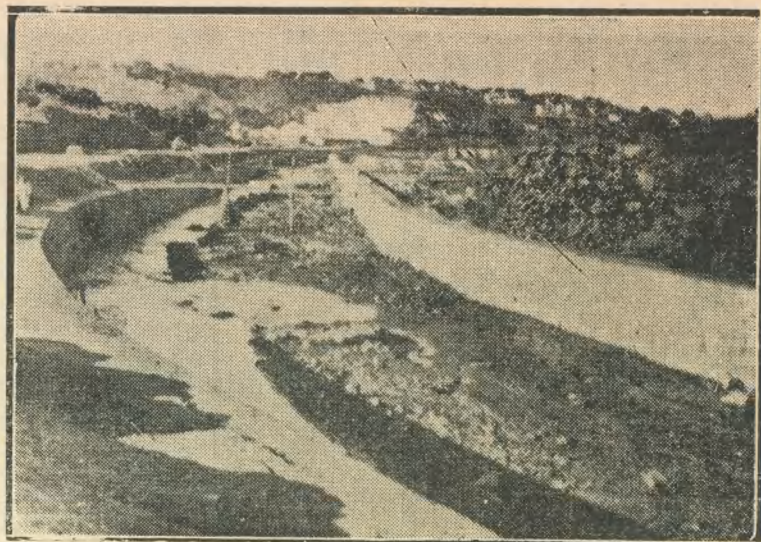
A essa solenidade, que foi realizada nos escritorios da filial, à rua da Baía, 887, 3º andar, compareceram representantes do governo, altas autoridades, oficiais do Exercito e da Força Policial, elementos de destaque em nossa sociedade e representantes da imprensa.

Nos clichés, vemos o dr. Benjamim da Costa Pereira pronunciando a sua oração, e um aspéto do «cocktail» servido aos presentes.



Belo Horizonte ~ cidade completamente saneada

Extintos todos os focos perniciosos à saúde coletiva — Canalizadas varias correntes, aumentadas as redes d'agua, de esgotos e de aguas pluviais — A limpeza publica



Acima, um aspêto do Ribeirão Arrudas, da parte já canalizada, proximo à Rua Extrema

Os serviços de saneamento de uma cidade são dos que maiores beneficios podem oferecer à coletividade. Belo Horizonte é destas cidades privilegiadas, onde não se descuida da higiene publica.

Quer na parte da limpeza propriamente dita, quer no que se refere às obras de saneamento, a administração atual tem mantido severa vigilancia, motivo por que a cidade pode ser hoje considerada como completamente saneada, isenta de focos de moléstias.

Ainda agora, em revelações interessantes à imprensa belorizontina, o serviço de Fedre Amarela, ao qual está afeto o problema da extinção dos focos de «estegomias», revelou que toda Belo Horizonte está totalmente saneada. Não ha mais nenhum foco.

Todavia, para se conseguir este resultado lisonjeiro, muito concorreu, senão tornou-se fator decisivo, o estado sanitario em que se encontra a capital, graças à serie de serviços realizados pela atual administração. Tais serviços podem ser considerados em três grupos. A parte da limpeza publica, a da canalização dos correços e consequente extinção dos focos perniciosos e a do prolongamento das redes de aguas, esgotos e de aguas pluviais. Estes três grupos permitem a obtenção de resultados expressivos. o que, a par do admiravel clima da capital, faz com que a vida em Belo Horizonte seja das mais sadias.

LIMPEZA PUBLICA

Em 1940 e em 1941, os trabalhos de Limpeza Publica foram consideravelmente aumentados, ampliando-se o numero de re-

sidencias favorecidas pela coleta de lixo domiciliar, assim como as ruas passaram a ter higiene muito mais rigorosa.

A comparação do volume do lixo coletado nos anos de 1939, 1940 e 1941 dá um grande saldo para estes dois ultimos exercicios, o que revela, de maneira indiscutivel, a melhoria sempre crescente, de tais serviços. Assim é que, enquanto em 1939 foram coletados 9.178.561 quilogramas de lixo domiciliar, em 1940 e 1941, os numeros atingiram, respectivamente, a 11.870.232 e a . . . 13.815.637 quilogramas.

Todo o lixo coletado é convenientemente tratado e transformado em adubo para os jardins publicos e para a pequena lavoura do municipio.

CANALIZAÇÕES

Muitas são as canalizações que se fizeram nestes ultimos dois anos em Belo Horizonte, pela administração Juscelino Kubitschek.

O Ribeirão Arrudas, de inicio, foi canalizado em uma extensão de 1.800 metros, prosseguindo-se, atualmente, as obras em mais de 2.200 metros, perfazendo um total de 4.000 Uma zona extensa de valor foi e continua sendo saneada, pois com a retificação, áreas enormes foram obtidas nas margens. O Corrego da Lagoinha foi canalizado em mais de 1.200 metros, construindo-se sobre ele a avenida da Pampulha.

O Corrego da Mata desapareceu sob a canalização, surgindo mais de 500 metros de uma ampla avenida — a Silviano Brandão. Também não ficaram esquecidos os Corregos

Conclue no fim da revista

BICHO MARVADO

(CONCLUSÃO)

tante. Foi em casa da viuva mãe dela e encontrou-a sozinha:

—O'ia, tu qué fugi comigo? Tô com o alazão arriado, e é só tu rumá a trouxa qui nois vamos se casá na vila.

—De verdade?

—Sim, e agora mesmo.

—Antão, perpare a garupa que já vou.

E casaram-se logo, no mesmo dia. Houve um alarme geral. Até o padrezinho da vila, na sacristia, quando eles dois entraram, dirigindo-se a ela, admirado:

—Mas, minha filha, eu soube que você ia se casar com o velho Virgílio...

Envergonhou-se, ficou vermelhinha, abaixou a cabeça, querendo esconder o rosto:

Eu num queria me casá cum ele, seu vigaro.

—E por que aceitou o pedido?

—Pru causa do Mané... p'ra vê si ele fazia quarquê coisa...

O padre sorriu, embalando a cabeça, e rumou para o altar.

Ah... Rosa tretera! Agora, se não fosse aquilo, talvez não se tivesse casado com ela. Andava num medo que até parecia bicho do mato.

Quando chegaram em casa, já bem tarde da noite, a mãe sobressaltou-se:

Meu fio, tu rôbou a noiva aêia!

—Tomos casados, mãe.

Coitada da sua bôa mãezinha... morrera no ano seguinte, de febre. Daí uns cinco meses foi a vez da mãe de Rosa. Esticou a canela, a pobre da sogra, de uma hora para outra, dizem, do coração. E o velho Virgílio? Esse, coitado, que estava procurando um motivo p'ra «revirar», não aguentou o golpe... que nada! Estava era por aí fixe que só aroeira. Apenas não passava em frente á sua casa, não o cumpri-mentava, e nem de longe queria ver a Rosa. Diziam que já esta-

va até caducando, pois andava com manias de perseguições e grandezas. Cismava que alguém queria matá-lo e pronto, começava a espalhar para todo mundo, procurando meios de dejesa imaginários. De outras vezes, era a grandeza. Tornava-se de uma riqueza fabulosa, fantástica. Era senhor de todas as cousas, rei do universo. Porém o mais interessante era quando ele saía passeando pelas ruas da vila, todo pozudo, como um mocinho pernóstico, a fazer acenos com um lenço estampado para todas as moças que estivessem á janela. Era, então, a mania de conquistador que o assaltava.

Um dia até, num domingo, quando a Rosa ia saindo da missa, ele pegou-a pelo braço e disse carinhosamente com aquela voz que parecia de alma penada:

—Vamos embora, minha mulherzinha, qui já estou cum fome.

A Rosa só faltou cair de susto.

Fôra dessas horas de caduquice, ele era o mesmo velho Virgílio de sempre, a falar da «crise», dos tempos ruins, e a juntar dinheiro passando miserias...

Se a Rosa tivesse se casado com ele... Qual, não deixaria, nunca! Só se não existisse. A sua Rosinha, a mulher que havia feito de sua vida um motivo de alegria e de felicidade... O compadre Simplicio lhe dissera uma vez que oito dias depois de casado vem «um bruto inripidimento na gente», porém já estava com cinco anos e meio «amarrado», com tres filhos na garupa e um outro na barriga de Rosa, e ainda não tivera nenhuma razão de arrepender-se. Estavam ainda no noivado que não possuíram.

Já quasi no fim do serviço, a mulher, reparando:

—Uái, Mané, tu hoje tá defe-rente... trabaiano sem zuada.

Parou de cavar a terra, escolheu-se no pau da enxada e falou:

—Tava pensando em você.

—Em mim?

—Em nosso casamento.

Chegou-se para perto, dengosa, feitiçeira como sempre:

—Tá ripindido dele?

—Não; tô intê achando bão.

A chuvinha foi passando aos poucos, aos poucos, até parar de todo; as nuvens foram ficando ralas e menos cinzenta; um ventinho intrometido começou a trançar abelhudamente por todos os cantos, como uma toalha felpuda enxugando as árvores cá em baixo, como um domador de feras, enérgico e poderoso, batendo as nuvens lá em cima; um solzinho sem graça, vergonhoso, foi aparecendo devagar do meio das cortinas, desembrulhando-se sem vontade, medroso, como se fosse uma criança tímida, surgindo, em estreia, nas ribaltas: —primeiro, a cabeça, o rosto rosado, vermelho, depois todo o corpo em movimentos trêmulos.

Os pássaros começaram a fazer piroetas no céu, estirando bem e encolhendo as asas, em ginástica ligeira, para desentorpecerem os nervos de ha muito encolhidos.

Uma claridade morna, suave, foi chegando lentamente, cobrindo tudo, como um cobertor macio, de lã.

Lá para o meio dia, os únicos vestígios da chuva que existiam, eram a terra molhada, mole, úmida, com algumas lagoazinhas no meio das baixadas, onde os animais sujavam os cascos e os porcos faziam as suas «camas», a vegetação toda verde, de um verde escuro, forte, novo, bonito.

Acabaram de abrir as covas e plantar todas as sementes, voltando para a casa. Ia entrar quando a mulher recomendou:

—Lava os pés premero, Mané, sinão tu vai suja a cozinha e a sala, de barro.

Depois do almoço, feijão com pequi, arroz misturado com carne seca e abóbora picadinhas, torresmo, quiabo e carne assada, ele disse, farto, limpando os

AGENCIA METROPOLE

JORNAIS, REVISTAS E FIGURINOS

Publicações infanto-juvenis

Rua da Baía, 921

Telefone 2-7423

dentes com uma felpa de lenha:

—O cunpadre Joaquim vai trazê o podrinho pra eu munta, hoje.

—Aquele pordro qui dirrubou o cunpadre Nastão, seu Chico e mais treis muntadô?

—Pois é ele mesmo.

—Não, Mané, tu não munta nele, não!

—Uái, pru que?

—Veja qui tu já tem treis fios em vespra de quatro.

—E qui tem isso?

—Tu pode cair e rebentá o pescoço.

—Caio nada, muié, pião veiu nunca se cai. Adispois, eu quero mostrá esses molengos qui ainda valo alguma coisa. Prerpare o caximbo.

A tardezinha, o Joaquim chegou com mais tres vaqueiros, trazendo o poldro. Era um animal já grande, quasi cavalo, pernas finas e nervosas, pescoço grosso e largo, todo inquieto, os olhos faulhantes, soprando forte pelas ventas abertas.

—Ponhe a casca de jaca em cima dele, Tumais, e eu mesmo vou perrar a cia.

A mulher, de um lado para outro, tremendo de medo, resmungava alto:

—Mané, num munta nesse pordro, Mané... óia qui tu já tem fios pra criá, Mané.

—Deixe de bestera, Rosa.

—Si eu fosse você, num muntava nesse pordro.

—Mais eu munto, uái!

—Mais Mané...

Sapataria Metro

A casa que calça os belorizontinos

Calçados finos para homens
senhoras e crianças

Rua São Paulo, 622—Tel. 2-3360

—Quedê o caximbo?

—Tá qui.

Po-lo na boca e saiu para fora de casa. O poldro bufava pelas ventas como um demonio raivoso, dentro de um redemoinho de vento. Os olhos eram dois carbonatos grandes, lustrosos, querendo saltar fora das órbitas; as pupilas faiscavam; tremia todo.

A mulher veiu tambem para a porta e ficou em pé no batente com os dois meninos maiores agarrados á sâia. Ainda quiz dizer qualquer cousa, porem o Manuel, de um salto, passou para cima da «casca de jaca», mandando em seguida soltar o «bicho».

E o poldro, furioso, doido, saiu,

zap-zap... zap-zap... querendo a todo custo jogar para o chão o montador. Este, sossegado, só falava pela zuada do chicote no pescoço, na cara, por todos os lados do animal, lap-lap...

Foi uma disparada louca pela vargem a fora.

Depois de uma meia hora de luta e correria, o «bichinho» voltou ao terreiro, esfalfado, quasi caindo, todo molhado de suor e cortado de esporas.

Manuel, calmamente, em cima dele, ainda fumava o caximbo que havia começado na partida.

Era o orgulho do amansador, fumar um caximbo, como se estivesse deitado em uma rêde, enquanto o animal pulava.

Foi desapeando pachorrentamente:

—Toma, cunpadre Joaquim, esse num pula mais. Tá manso. Pordro qui eu munto é assim.

E a mulher, já refeita do medo, num mixto de orgulho, pena e satisfação, reparando nas feridas e na canseira do cavalo:

—Éta bicho marvado, gente!

Para um **Rei das Casemiras**

Av. Af. Pena, 467—Tel. 2-4533

 Seja inteligente! Inscreva-se no

CLUBE MINEIRO DE LEITURA

e leia quantos livros queira, em sua propria casa, pela insignificante mensalidade de 3\$000 apenas.

RUA DA BAÍA, 921 - TEL. 2-7423

O congo da vida

(CONCLUSÃO)

e se prepara para cantar, sonhando com o estrelato radiofonico;

«O coração humano
tem sempre a ingenuidade da creança:
vive de desengano em desengano,
sofre, padecer, chora, e, num momento,
se lhe mostras a aurora de um sorriso,
esquece a dor, a lagrima, o tormento,
crê-se num paraíso...
Benditas sejam, tu, doce Esperança!»

E o calouro, esperançoso, canta...

A's vezes, consegue escapar ao gongo, mas raros são os que alcançam a contagem maior, fazendo jus ao premio. E menos ainda, os que conseguem subir a «escada de Jacó» até atingir o céu da gloria.

Na realidade, muitos são os calouros que se inscrevem para o «desfile da vida, em busca de talento». Mas poucos aqueles que entram para o «programa das revelações».

O calouro canta na doce esperança do premio, e como esta é a ultima que morre, o candidato se arrisca ao sacrificio.

Canta, e põe na voz toda a sua alma de serenatista e boêmio, no ritmo e no corpo toda a toxina do microbio do samba, mas as cordas vocais não o ajudam e o carrasco também não o perdôa.

E ao soar surdo o gongo evsê-se o sonho do calouro. Passa ele, pelo microfone, como as estrelas cadentes: brilha um só momento, «queima-se» e desaparece. Algum até nem brilha, «torra-se» apenas, para desaparecer depois.

Mas o som surdo do gongo fica a lhe vibrar nos ouvidos, como o lamento da esperança perdida. Tal e qual como acontece na vida:

«A mais linda ilusão dura um segundo,
e dura a vida inteira uma saudade».

Mas devemos nos deixar vencer pelos desastres da vida?! Não! Como aquele ancião-calouro, si não pudermos gargalhar, tenhamos, ao menos, o sorriso franco da mocidade confiante.

Bem tinha razão o filosofo-poeta: guardemos do passado o que «ele tem de criação e de força», mas guerreemo-lo no que ele possui de tirânico e destruidor.

«Nós devemos ser, principalmente, os inimigos da saudade. Toda saudade é uma renúncia às seduções do Presente e um desprezo de incapazes pelas maravilhas que o Futuro nos promete.

Recordar é viver para traz a vida das sombras e dos espelhos. A velhice é um fim de estrada. O segredo da mocidade perene é o desdobramento infinito de uma estrada. Porque sonhar é viver para a frente».



Já pensou você leitor ou leitora, que
auxílio pode prestar à

CRUZ VERMELHA?

Ela precisa de você!

CAMPEÃO DA AVENIDA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Extrações em Agosto de 1942

Dia	N. da extr.	Premio maior	Plano	Preço
2	9	1.000:000\$000	Sweepstake	120\$
5	472	300:000\$000	AA	40\$000
8	473	1.000:000\$000	Q	120\$000
12	474	300:000\$000	AA	40\$000
15	475	500:000\$000	T	70\$000
19	476	300:000\$000	AA	40\$000
22	477	500:000\$000	T	70\$000
26	478	300:000\$000	AA	40\$000
29	479	500:000\$000	T	70\$000

LOTERIA DO ESTADO DE MINAS

Extrações em Agosto de 1942

Dia	N. da extr.	Premio maior	Plano	Preço
7	167	100:000\$000	F	15\$000
14	168	200:000\$000	X	30\$000
21	169	120:000\$000	U	18\$000
28	170	100:000\$000	F	15\$000

ATENÇÃO--Estas ordens de extrações são publicadas no dia 25 de cada mês nos jornais: «Estado de Minas», «Folha de Minas», «O Diario» e revistas «Leitura» e «Alterosa».

Façam seus pedidos ao

Campeão da Avenida

As remessas de dinheiro e premiados viajam por conta do remetente; logo PARA SUA GARANTIA, deve fazê-las, quando pelo Correio, sob registro com VALOR DECLARADO.

Campeão da Avenida

Avenida Afonso Pena, 612 e 781

End. Telegrafico "CAMPEÃO"

Caixa Postal, 225

Belo Horizonte

Berço da civilização continental:
Repositorio da pre-historia e da historia com o mais soberbo
Conjunto arquitetônico do mundo—Ouro Preto,
Testemunha de um passado glorioso!

Rincão de metais e pedrarias:
Em teu sólo estão ocultos: O ouro, o ferro, e vae além;
O brilhante, a esmeralda, diamante, a granada, até o cristal,
O marmore, o granito, o petroleo e as fontes termas!

Altivo torrão de uma raça jovem:
Produto de mescla, aí temos o moreno bem brasileiro,
Forte e apto para os tropicos: Esse é o povo hospitaleiro—
Que acolhe o mundo inteiro!

Sólo de rara complexibilidade:
A flóra, avulta entre todas as do Universo! O café
O cacáu, a borracha e as madeiras; e sua fauna?
Não fica em plano inferior a nenhum outro paiz. Seus rebanhos!

Lidôlo pelos seus filhos geniais:
Rui, Bilac, Euclides, Assis, H. de Campos, Caxias, Anita Garibaldi,
Dumond, Tiradentes, Ataíde, Mestre Valentim, Pedro Americo,
Parreiras, Carlos Gomes, Francisco Manoel, Bidú Saião!

Lição de fé e confiança no futuro:
Terra da liberdade—numero intermino de coisas notaveis;
Celeiro sul-americano, esperança do futuro,
Ordem e Progresso—é o lêma da Terra Morena!

RAUL TASSINI

(Dedicado ao Tio Amadeu Carlos Penzim, residente no Rio de Janeiro)

A humanidade perdeu em idealismo o que
ganhou em força material. Perdeu em
espiritualidade o que adquiriu em conforto
pelo uso de técnicas que só se preocupam
com o exito.

L. Rougier

Devemos nos orgulhar de sermos razoaveis,
mas não de termos razão; de sermos sin-
ceros, mas não infalíveis.—Joubert.

A ignorancia é a noite do espirito, noite
sem lua e sem estrelas.—Cicero.



Seja inteligente! Inscreva-se no

CLUBE MINEIRO DE LEITURA

e leia quantos livros queira, em sua propria casa, pela
insignificante mensalidade de 3\$000 apenas.

RUA DA BAÍA, 921 - TEL. 2-7423

A organização que construiu a «Cidade Satelite»

(CONCLUSÃO)

tro e meio de diametro. A Barragem, em seu conjunto, é uma grande obra de engenharia realizada pela organização Ajax Corréa Rabelo.

O Casino, arquitetura de estilo moderno e festivo, ergue-se num promontório que avança para dentro do lago.

Além de outros detalhes arquitetônicos e decorativos, é de notar que a iluminação dos salões desse luxuoso centro de diversões é feita com dispositivos embutidos no próprio tecto, sem qualquer lustre ou pendente, e que o seu «grill-room» é todo de vidro.

O Yatch Clube, construído do lado oposto ao Casino, é outra edificação de soberbas linhas e um exemplo de moderna arquitetura, destinado a propagar os esportes do remo e da vela.

Com dois pavimentos, tem, no segundo, magnífico salão de dança, enquanto que, no primeiro, encontra-se a parte administrativa.

Completam o seu programa uma piscina de 25x15 metros, com boas máquinas para tratamento da água.

O B A I L E

Outro edificio dos que aqui destacamos é o Baile, destinado a um «dancing» popular, com um salão de 300 metros quadrados e construído numa pitoresca ilha artificial ligada à avenida Getúlio Vargas por uma ponte de 11 metros de vão.

Sua parte externa é toda revestida de azulejos.

Por fim, a avenida Getúlio Vargas, circundando todo o lago, com uma extensão total de 18.300 metros, teve também a sua construção e a sua pavimentação realizadas pela firma do engenheiro Ajax Rabelo e é de notar que, com 15 metros de largura—sendo 9 de pista e 3 de gasseio para cada lado—seu calçamento a alvenaria polidrica, numa área total de 170.000 metros tenha sido terminado quasi quatro meses antes do prazo, o que bem demonstra o zelo que o engenheiro Ajax Rabelo comunicou às centenas de operários que trabalharam com ele na construção dessa notável «Cidade Satelite» com que a administração Juscelino Kubitschek dotou Belo Horizonte, confiando-a, em boa hora, a essa organização que honra a engenharia nacional.

Banco de Minas Geraes

SOCIEDADE ANÔNIMA

Faz todas as operações bancárias, empréstimos, descontos, cobranças, remessa de valores etc.

TABELA DE JUROS

Cs. Cs. Populares	(limite 10:000\$000)	6 %
Cs. Cs. Limitadas	(limite 50:000\$000)	5 %
Cs. Cs. Movimento	(sem limite)	3 %
	(3 meses ou mais	6 %
Cs. Cs. Prazo Fixo	(6 meses ou mais	6 1/2 %
	(12 meses ou mais	7 %

Fabrica Nacional de Aviões, de Lagôa Santa

(CONCLUSÃO)

- 7—Restaurante e enfermaria;
- 8—Vestibário para esporte;
- 9—Vestibário para operários;
- 10—Vestibário e depósito de madeiras.

Todos os edificios têm as suas estruturas de cimento armado, destacando-se, no conjunto, como principais, por serem os edificios da fabrica propriamente dita, os de numeros 1, 2 e 3 da lista referida. Esses constituem notaveis «halls», de 50 metros de largura por 250 de comprimento, sem colunas internas, cobertos por grandes arcos de 50 metros de vão livre no sentido transversal e constituindo, longitudinalmente, uma cobertura «shed-conoide» de elementos repetidos, medindo 15 metros cada um.

A orientação técnica está a cargo do Dr. Alfredo Carneiro Santiago, tendo como auxiliares um corpo de profissionais de grande competencia e de largo tirocinio. Está à frente da direção da empresa o Dr. Americo René Gianetti, que esteve nos Estados Unidos, em viagem que se prende aos interesses da construção em apreço.

Como disse o Dr. Alfredo Carneiro Santiago, em discurso feito em nome das firmas associadas, quando da visita do senhor Ministro da Aeronautica, nas construções de Lagôa Santa, sobrepõem as duas firmas a quaisquer preocupações lucrativas a ufania de que se sentem possuidas por emprestar a sua colaboração à obra de patriotismo em que está empenhado o Governo do benemerito Presidente Getúlio Vargas.

Como vêm, é uma obra de grande inverguradura, a empreitada por essas duas firmas.

«Ao empreitarmos a construção tivemos em mira todas as grandes dificuldades de tal empreendimento. Bem sabiamos da responsabilidade que nos pesava nos ombros. Mas, afeitas a obras de grande vulto, nossas firmas entraram confiantes na tarefa. E tenho esperança de que a levaremos a bom termo».

Foi com estas palavras que o Dr. Alfredo Carneiro Santiago encerrou a amavel e proveitosa palestra que com ele entretivemos, aumentando a nossa convicção de que, si noutras plagas, por obra de um colapso do raciocínio dos homens, o aeroplano trafia a sua maior finalidade e é empregado como meio de destruição e matança, no Brasil, mercê de Deus, ele se vai constituindo elemento seguro de intensificação de todas as relações, para definitiva implantação do progresso.

A CIDADE DO ASFALTO

(CONCLUSÃO)

Assim, a área pavimentada em cada ano, foi a seguinte:

1934	255.274 ms.2
1935	139.534 ms.2
1936	417.720 ms.2
1937	313.830 ms.2
1938	349.816 ms.2
1939	160.836 ms.2
1940	137.488,47 ms.2
1941	590.948,22 ms.2
Total em 7 anos	2.365.447,69 ms.2

O ANO DE MAIOR TRABALHO

1941 foi, portanto, o ano de maior atividade na Prefeitura, com referência aos serviços de calçamento. Conseguiu mesmo a administração bater todos os recordes de serviço de calçamento, pois pavimentando nada menos de 590.948,22 ms.2 de vias publicas, proporcionando à capital um fator de grande desenvolvimento e tornando mais faceis as condições de transito. Pouco faltou para que se chegasse à casa dos 600.000 ms.2.

Aliás, neste ano foram em numero elevadissimo, as ruas, avenidas e praças, que receberam pavimentação, tomando aspéto mais interessante em tudo, obtendo maior valorização a propriedade particular, porque, com o calçamento, varios outros melhoramentos foram proporcionados ao povo.

Os algarismos atingidos pela administração atual são uma afirmação de que o poder publico está animado dos mais elevados propositos de incentivar o desenvolvimento da cidade, pondo em execução serviços de interesse geral e que constituem fator de progresso e valorização para os bens particulares.

O

Clube Mineiro de Leitura

avisa a seus associados que se transferiu para a

Rua da Baía, 921

Belo Horizonte ~ cidade completamente saneada

(CONCLUSÃO)

dos Pintos e do Pastinho, aquele agora oculto pela avenida Francisco Sá e este pela Pedro I.

Os Corregos das Piteiras e do Gentio também foram canalizados. E todos eles, depois dessas obras de saneamento que somente um administrador zeloso e de larga visão poderia fazer, não constituem mais ameaça à saúde da população.

Hoje são motivos de embelezamento para a cidade. Milhares de contos de réis gastou a Municipalidade nestas obras, assim como outros milhares serão gastos neste exercicio, para as retificações e canalizações dos corregos, o que, indiscutivelmente, representa uma conquista no setor das garantias oferecidas à saúde da população.

RÊDES DAGUA E DE ESGOTOS

Não se pode apreciar somente a parte aumentada nas rêdes dagua, de esgotos e de aguas pluviais, isto, porque os serviços mais volumosos, principalmente em 1941, foram os de substituição das antigas por novas.

Como se sabe, quando se faz o calçamento de uma via publica, constroe-se ou se retificam as rêdes de aguas potavel e pluviais e de esgotos, para que, depois, não se tenha que abrir o asfalto. Em Belo Horizonte, em 1940 e em 1941, foram dois anos em que o calçamento, notadamente o asphaltico, recebeu especial atenção da Prefeitura. E não só em consequencia deste fato, como devido às determinações do atual prefeito, dezenas de quilometros de rêdes foram mudadas. Por exemplo, toda a avenida Afonso Pena, por ocasião de seu asfaltamento, teve as rêdes de agua potavel, de esgotos e de aguas pluviais substituidas.

Naqueles dois anos, cerca de 20.000 metros de rêdes novas foram feitas, e quase 18.000 metros foram substituidas, modificadas ou rebaixadas. Na parte de esgotos, foram feitos, nos dois anos, serviços em mais de 17 quilometros de extensão, sendo que, com relação aos esgotos pluviais o total dos trabalhos ultrapassaram a 20.000 metros.

Assim, melhorou-se consideravelmente as condições de higiene individual e coletiva, o que é uma conquista importantissima para o bem estar da população belorizontina.



IDEAL
PARA DEPOIS
DO
BANHO
DO
BÊBÊ

Talco Malva

FINISSIMO
E
PERFUMADO

O Talco Malva constitui justo motivo de vaidade para a industria mineira não só pelo seu aprimorado fabrico e elegante embalagem, como pela garantia terapeutica que offerece sendo comin a formulado pelo insigne dermatologista o Sr. Professor Antonio WASHINGTON F. PIRES, Alceio. (Notavel clinico e ex-ministro da Educação)

PERFUMARIA MARCOLLA BELLO HORIZONTE

Aviadoras de Minas para o Brasil

(CONCLUSÃO)

os quais, todos, já foram passageiros de seu avião. E' aluna do 4º ano ginasial do Colegio Izabela Hendrix, com tão boas notas como as tiradas no Aero Clube.

ZOÉ FRANÇA

A senhorinha Zoé França, figura de destaque nos nossos círculos desportivos femininos, das equipes de volley e natação do Minas Tennis, cultora do aristocratico esporte do esgrima, é a aluna «laché» que receberá o seu «brevet» com a proxima turma de aviadores do Aero Clube de Minas Gerais.

Natural do Distrito Federal, filha do sr. Gentil Pinto Miranda França e de sua esposa d. Ester Barbosa França, a senhorinha Zoé é terceiranista da Faculdade de Comercio.

Tem se destacado sobremaneira como avia-

dora, afirmando os tecnicos tratar-se de uma autentica vocação aeronautica. — Zoé França será a nossa proxima entrevista. Não falará apenas a aviadora, mas tambem a desportista.

No trabalho patriotico que o Aero Clube de Minas Gerais vem realizando, fazendo aviadores para o Brasil, destaca-se agora a colaboração efetiva das representantes da mulher brasileira. São aviadoras de Minas para o Brasil.

Para o seu retrato

Otacilio

O fotografo das rainhas

FOTO IDEAL

Carijós, 218 — Tel. 2-5246

Bôdas de ouro

O casal Francisco Muniz Coelho-Nita Muniz Coelho comemorou recentemente as suas bôbas de ouro, oferecendo aos seus amigos uma recepção em sua residencia, á rua Salinas, 819.

Foi uma encantadora festa, á qual compareceu um grande numero de pessoas de nossa sociedade, testemunhando ao ilustre casal a estima com que é tido.

«Leitura» se fez representar por um de seus diretores.

CASA FARIA

MUSICAS

Artigos de ótica e fotografia

Avenida, 908

Fone, 2-1203

Corrigenda

Na entrevista que BARROS—o caricaturista nos concedeu, na legenda do ultimo cliché á direita, em vez de Constance Bennet, deve-se ler ANN SHERIDAN.

Empréstimo Mineiro de Consolidação

*Decreto n. 11.412, de 30 de Junho de 1934, modificado pelo de n. 11.419,
de 5 de Julho de 1934*

Relação das apolices da serie A, premiadas no sorteio de 30 de Junho de 1942

333.372 500:000\$000

Cincoenta contos de réis 221.203

Cincoenta contos de réis 530.891

Dez contos de réis 410.710

PREMIOS DE 1:000\$000

78.575 115.502 130.661 155.289 180.233 389.799 436.339 530.625 637.590 782.536 934.980

PREMIOS DE 300\$000

001853	004882	007912	010942	013973	017002	020032	023062	026092	029122	032152	035182
038213	041242	044272	047302	050332	053362	056392	059423	062452	065482	068512	071542
074572	077602	080632	083662	086692	089722	092752	095782	098812	101842	104872	107902
110932	113962	116992	120022	123052	126083	129112	132142	135173	138202	141232	144262
147292	150322	153352	156382	159412	162442	165472	168502	171532	174562	177592	180622
183652	186683	189712	192742	195772	198802	201832	204862	207892	210922	213952	216982
220012	223042	226072	229102	232133	235162	238192	241222	244252	247282	250312	253342
256372	259403	262432	265462	268492	271522	274553	277582	280612	283642	286672	289702
292732	295762	298792	301822	304852	307882	310912	313942	316972	320002	323032	326062
329093	332122	335152	338182	341212	344242	347272	350302	353432	356462	359492	362522
365552	368582	371613	374642	377672	380702	383732	386763	389792	392822	395852	398882
401912	404942	407973	411002	414033	417063	420092	423122	426152	429182	432212	435242
438272	441302	444332	447362	450392	453422	456452	459482	462512	465542	468572	471602
474632	477662	480692	483722	486752	489782	492812	495842	498872	501902	504932	507962
510992	514022	517052	520082	523112	526142	529172	532202	535232	538262	541292	544322
547352	550382	553412	556442	559472	562502	565532	568562	571592	574622	577652	580682
583712	586742	589773	592803	595832	598862	601892	604922	607952	610982	614012	617042
620072	623102	626132	629162	632192	635222	638253	641282	644312	647343	650372	653402
656432	659462	662492	665522	668552	671582	674612	677642	680672	683702	686732	689762
692792	695822	698852	701882	704912	707942	710972	714002	717032	720062	723092	726123
729152	732182	735212	738242	741272	744304	747332	750362	753392	756423	759452	762482
765512	768542	771572	774602	777632	780662	783692	786722	789752	792782	795812	798842
801872	804902	807932	810962	813992	817022	820052	823082	826112	829142	832172	835202
838232	841262	844293	847322	850352	853382	856413	859443	862472	865502	868532	871562
874592	877622	880653	883682	886712	889742	892772	895802	898832	901862	904892	907922
910952	913983	917012	920042	923072	926102	929132	932162	935192	938222	941253	944282
947312	950343	953372	956402	959432	962462	965492	968522	971552	974582	977612	980642
983672	986702	989732	992763	995792	998822						

Secretaria das Finanças, 30 de Junho de 1942. B. Tertuliano, chefe da 1.ª Secção. Vis-
to. F. Martins, Superintendente do Departamento da Despesa Variável.

HA MUITO TEMPO...

GUSTAVO DO VALE

(C. E. J. Mendes)

Isso foi a muito tempo...
Foi no tempo em que o
Gustavo usava calças curtas.
Por essa indicação, poder-se-á



ver que já está muito distante... que isso aconteceu naqueles anos de despreocupação. Escute:

Foi num Ginásio. Esqueci qual.

A aula é de literatura. Também já me esqueci qual o assunto principal do dia.

Numa passagem, andando de cá para lá e vice versa, cabisbaixo, procurando ouvir o melhor possível, mãos cruzadas nas costas, assistia a leitura do que o Néco escrevera para tirar um «cem». A media estava fraca.

Mas, como o professor ouçamos o que ele lia:

—«... e, desaparecendo no longinquo horizonte, estriado de vermelho, num fundo azul, o sol nos deixou num mutismo, a olhar uns pelos outros. E como aquilo estivesse ficando muito «peroba», nós...»

—Eim? «seu» Néco, exclama o professor dando uma reviravolta e esbugalhando os olhos. Então está me empregando palavras de baixo calão, da giria? No quinto ano...

Isso é que se chama no bom falar, uma degradação literária. Não pode imaginar. Imaginemos se, na sublimidade incomparavel dos versos de Vieira, nos sermões de Bernardes, na poesia épica de Vaz de Camões, fossemos encontrar palavrões desse jaês! Aquela sublimidade seria nada, seria um amontoado de palavras apenas. Que decadência, meu Deus! Esta rapaziada envez de sublimar-se, descamba para o ignobil. Alto lá. Não admito. E saiba, «seu» Néco, que isto é muito «chato».

—Professor, pergunta baixinho o Néco. «Chato» é permitido? É?



A aula era de...

Meu colega Néco bocejava a cada minuto. Passara a noite com dores de dentes (tinha bem poucos é verdade—mas, dizia ele, doíam como se fosse trinta e dois, ou quarenta)... As palpebras lhe pesavam como se fossem de chumbo. E, volta e meia, «pescava»... Duma feita pousou a cabeça na taboa da carteira e... por toda a sala foi ouvido um rressonar forte e cadenciado...

O professor se indignou. Como não era a primeira vez que tal calamidade se fizesse ver, tratou de pedir a presença do Diretor. E ele, curioso, veio sem demora!

Por sua vez, também não gostou. Aproximou-se do Néco e, junto do seu ouvido, com voz retumbante, gritou:

—Que é isso? Dormindo?

Um tiro a queima-roupa não o assustaria mais. Acordou sobressaltado, arrumou a gravata, esfregou os olhos inchados e reclamou:

—O senhor não sabe que eu sofro do coração?

Esta foi na aula de História Natural.

Fazia-se uma arguição mensal. Chegou a vez do Beréco. Aqui para nós, que ninguém nos ouve: Beréco era estudioso. Tres horas a fio, diariamente, lia as lições, mas ao fim delas, sabia tanto como na vespera. Por isso, conciente do seu valor, lá foi gelado e suando em direção á mesa do mestre.

O professor que sabia da grande inteligencia de Beréco quiz facilitar-lhe. Não havia necessidade de gastar fosfatos. E por isso, perguntou:

—Que é que tenho aqui? e apontou o ombro.

—E Beréco, tremendo, devagarzinho:

—En... chi... men... to...



HISTORIA MINEIRA

Rocha Grande e os Penteados — Macacos e Riacho dos Macacos — Nova Lima e sua evolução — O Ribeiro do Campo —
Confusão entre os historiadores

EDELWEISS TEIXEIRA
(DO INST. H ST. DE MINAS)

(CONCLUSÃO)

tentes, ordens e provisões que podem ser lidas no paciente trabalho elaborado pelo eminente mestre Basílio de Magalhães, para a notável coleção de «Documentos Interessantes para a história de São Paulo», vol. LI (51).

Em novembro de 1701, duas peças datadas de «Minas Geraes», ali se encontram, referentes portanto á região que se estendia de Cachoeira do Campo até Mariana.

Em dezembro, «neste ribeiro de N. Sra. do Cabo do Rio das Velhas», correspondente mais ou menos á região do Ribeirão Manso, abaixo e margem oposta de Rio de Pedras.

Nos meses de janeiro e fevereiro de 1702 ele permanece no—Ribeirão do Sabaravassú.

A partir de 4 de maio até julho, diversas peças são datadas de ROÇA GRANDE.

Deve-se notar a evolução do nome: A 4 de maio era—«neste arraial do Rio das Velhas»; a 9 de junho—«neste arraial de Sto. Antonio do Bom Retiro do Rio das Velhas».

Ora, frequentemente aparece o nome de—Sto. Antonio do Bom Retiro—como o 1º arraial formado por uma bandeira, ao localizar seu objetivo—o ouro. Tiveram nomes identicos o de Roça Grande, o do Serro Frio e o de Itacambira.

Para se distinguirem dos demais o 1º passou a ser conhecido como ROÇA GRANDE; os outros tomaram denominações peculiares ás regiões onde se instalaram.

Em fevereiro de 1711 outro governador, Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, confirmava em carta de sesmaria a doação feita anteriormente á IRMANDADE DE STO. ANTONIO DO BOM RETIRO—MATRIZ DE ROÇA GRANDE.

Não existe documentos sobre sesmarias de Borba Gato em Sabará ou visinhança, na outra margem do rio. Entretanto, desde Roça Grande, Curral del Rei, Encruzilhada da estrada que vinha das Aboboras e em Itatiaussú, ele e seus genros se instalaram em vastas extensões.

Antonil que escreveu baseado nos informes de Perdigão, o secretario de Artur de Sá e Menezes, em 1710, não podia ignorar que Roça Grande e os Penteados eram duas localidades distintas.

MORADORES EM 1714

Em 1714 vamos encontrar pagando ali os quintos reaes, 26 pessoas, numero avantajado para

a epoca, cada um, senhor de grande escravatura. Entrê as altas patentes encontramos: Mestre de Campo Domingos Lobo, Coronel Joseph Correa de Miranda, Cap. Francisco Duarte de Meireles (genro de Borba Gato), T Adjudante Manoel Gonçalves, Cap. Jacinto de Sá Barboza, Cap. João Ferreira, etc.

VIGARARIA COLADA

Em fevereiro de 1724, quando foram escolhidas nas Minas 20 freguezias mais populosas para serem elevadas ao grão de colaticias, entre as que constavam da lista figurava em ultimo lugar—A IGREJA DO BOM RETIRO, a ela se referindo.

Em 1744, quando da estada ali do 2º bispo do Rio de Janeiro que visitou pessoalmente as Minas, D. João da Cruz, colhido quasi todo o ouro de aluvião, as coisas já estavam decadentes. Aquele antiste quiz mudar a sede da paróquia para o arraial de Santa Luzia, mais ao centro da freguezia e já bastante prospero. Esse fato é citado por Monsenhor Pizarro e todos seus copiadores.

Todavia essa data não corresponde fielmente á documentação existente, pois o Codice S G 100, ás folhas 19 e seguintes se refere ao ano de 1752.

Esse justo desejo não se realizou por razões ignoradas. Somente a 29 de fevereiro de 1780 é que os luzienses viram realizados esse grande anêlo.

Quem seria o fundador de Roça Grande? Suas origens se relacionam com a chegada de Borba Gato á zona do Rio das Velhas? A alguns remanescentes das duas bandeiras dissolvidas em 1682, no Sumidouro? A fome da zona do Carmo? Talvez as interessantes pesquisas de Zoroastro Passos sobre as origens de Sabará tragam luz decisiva sobre esse obscuro ponto da historia mineira.

MACACOS e o RIACHO DOS MACACOS

Cronologicamente, o povoamento das fazendas da zona do Riacho dos Macacos, proximo a Sete Lagoas, entre os rios Paraopeba e das Velhas, é anterior ao aparecimento do povoado dos Macacos, visinho de Nova Lima.

Entre as sesmarias concedidas em 1711 pelo Governador Albuquerque na zona do riacho dos Macacos encontramos as de Joseph Marques, Cap.

O Instituto Padre Machado

começou a funcionar a 25 de janeiro de 1921 em São João del-Rei, e transferiu-se em janeiro de 1939 para Belo Horizonte, onde funciona provisoriamente á Rua Espirito Santo 605, até que esteja construido o seu predio proprio, já projetado

Como um clamor misterioso
que se elevasse do seio da noite,
a Tua voz chegou aos meus ouvidos
e me encheu de espanto e de intraduzível
[admiração.

Mas não era somente a Tua voz.
Meus sentidos, espiritualizados,
realizaram a presença de Tua imagem
como no momento mesmo de Tua vinda.

Falavas... Falavas...
E as Tuas palavras
provocavam convulsões em meu pobre ser
e em meu olhar senti o fogo
das grandes e sagradas loucuras.
Tua voz era música e poesia,
apontava um caminho extraordinário
entre trevas, um caminho de luz.

Falavas manso e me convulsionavas,
apontavas um caminho extraordinário
e eu me sentia tragicamente preso
à minha pobre matéria.

Era luz e eu um homem.
Eras pureza e eu o pecado.

Ante a grandeza de Tua voz
e a realidade mágica de Tua presença,
revoltei-me e Te crucifiquei.
Eu não estava preparado para receber-Te,
e, Senhor, nem sei quando,
neste mundo louco e confuso,
serei bastante puro e bastante bom
para receber-Te.
Para que, de novo,
como um clamor misterioso
que se eleve do seio da noite,
a Tua voz chegue aos meus ouvidos,
sem que me encha de espanto e de intra-
[duzível admiração...



Manoel Gonçalves Lima, Jorge Gomes Bezerra e vizinhos.

O primeiro mapa que se levantou das minas Gerais, pelo menos assim conhecido e que se vê no precioso atlas organizado pelo erudito historiador A. Taunay, já assinalava Pega-Bem e Macacos, na zona ao norte de Sumidouro que era a balisa a nortear os viajantes, feitoria estabelecida por Fernão Dias Paes e onde permaneceu longo tempo à espera do auxílio da esposa e de peritos em mineração.

Vejamos um trecho da carta de sesmaria de Joseph Marques, que sendo vizinho de João Leite da Silva, proprietário da FAZENDA DAS SETE LAGOAS, produziu lamentável confusão com a outra fazenda do mesmo em o CERCADO, vizinho esta do outro núcleo dos Macacos.

—«...mandar-lhe dar de sesmaria as terras de campos e matos do sítio da LAGOA DOURADA (não confundir com outra localidade mineira) q. começarão do RIACHO DOS MACACOS, rio

Parabupeba abaixo até contestar com as sesmarias de Joseph de Seixas Borges (companheiro de Fernão Dias, instalado desde 1698 no Jequitibá) e por outra parte com a de JOÃO LEITE DA SILVA, das SETE LAGOAS (Cod. S. G. 12-10v, 2ª parte) até o riacho dos Macacos para q. as possa possuir com bom título...»—Foi concedida em janeiro de 1711 (S. G. 7:68v).

Em 1714 pagam quintos reaes na região: Antonio Martins, nos MACACOS; Domingos Ferreira Lima, em o PALMITAL; Cap. Manoel Gonçalves (Lima) nas SETE LAGOAS (João Leite já estava no Cercado); Francisco Roiz de Araujo, no PEGA-BEM (Cod. D. F. 10).

O outro MACACOS

E o povoado de Macacos, próximo de Nova Lima, pertinho do povoado dos PENTEADOS? Os assentos dos primeiros livros certamente engloba-

vam seus moradores na freguezia de Raposos, e posteriormente nas Congonhas. Em 1718 já havia o povoado de Macacos como veremos no nome completo de freguezia de Congonhas.

Pelo livro de Guarda-Mória, Vol. I, de Congonhas, Raposos, etc., sabemos que em 1726 muitas datas de terras e águas de mineração foram demarcadas no RIBEIRÃO DOS MACACOS.

É preciso entretanto frisar que Macacos e Penteados, posto que bem vizinhos, não se confundiam. Entre a lista dos negociantes para 1740 encontramos:

Em Macacos: João Dias de Oliveira, Francisca (escrava de Lourenço Duarte) e Tomázia (escrava de Madalena Martins.)

Em Penteados: já vimos linhas atrás.

O povoado de São Sebastião dos Macacos tomou maior impulso em 1774, quando se descobriu ali magnífico veio aurífero, como nos informa o Codice D. F. 214:46. Em 1780 contava com o seu comandante.

SESMARIA DOS PADRES DOS MACACOS

A carta de sesmaria concedida a João Martins Leça, em 1741, faz referências entre seus vizinhos, na zona de Paraopeba, ao sul da freguezia de Itaubira (hoje Itabirito), de um lado, Domingos de S. José e Sylva e do outro com David João e do outro, POSSE DOS PADRES (no lugar) CHAMADOS DOS MACACOS.

Em futuras pesquisas sobre as datas mineiras vamos apurar quais foram esses padres que ali residiram.

NOVA LIMA e sua Evolução

O RIBEIRO DO CAMPO

A «Historia Antiga das Minas Geraes», 2ª edição, traz em nota no rodapé da pag. 126 o esclarecimento que RIBEIRO DO CAMPO, primeiramente registado por Antonil se refere à atual cidade de Nova Lima. Daí muitos trabalhos terem apontado o Sargto. Mór Domingos Rodrigues da Fonseca, o descobridor do Ribeiro do Campo farto de folhetas de ouro, como o fundador do núcleo que hoje constitui aquela cidade. Teria esse tropo fundamento?

É interessante assinalar que a zona de influência de Borba Gato ficou demarcada por Artur de Sá e Menezes «entre o Sumidouro e o sítio do Capitão Sebastião Leme». Tal era o seu distrito do rio das Velhas pela patente passada a 6 de março de 1700. (Rev. do Inst. Hist. S. Paulo, Vol. V:286).

Ora, se o ribeiro do Campo ficava na região chamada das Minas do Rio das Velhas, devia estar dentro desse perímetro.

A zona chamada DO CAMPO, ou das CONGONHAS, se estendia desde Barbacena, situada na BORDA DO CAMPO e João Ribeiro (outrora BRUMADO DO CAMPO) até a zona limítrofe de CAETÉ. Assim temos: Congonhas do Campo, Cachoeira do Campo, Piedade do Campo, Itaubira do Campo (hoje Itabirito), etc.

Portanto, inicialmente devia haver muitos RIBEIROS DO CAMPO.

O Sargto. Domingos da Fonseca obteve uma sesmaria no PALMITAL (Arquivo Nacional), em 1704. Também são encontrados muitos sítios—do PALMITAL—mesmo dentro do distrito do Rio das Velhas. Todavia, após detido exame, somos propensos a pensar que essa sesmaria não marginalava com o rio das Velhas, porém um pouco interior e localizada no triângulo: Rio Acima, Rio de Pedras e Vigário da Vara, como se vê no sempre apontado mapa millesimal, folha de Belo Horizonte.

Examinemos a questão por partes: No já ci-

TEUTONIA

A CERVEJA PREFERIDA

tado livro de Guarda-Mória de Raposos e adjacências, à pag. 28 encontramos o seguinte passo, datado de fevereiro de 1727, em que o Tenente Luiz Soares de Meirelles recebe uma carta de datas, situada: «...numa cachoeira que este tem rompido no ribeirão que chamam RIBEIRO DO CAMPO de Paraopeba, por cabeceiras adonde está lavrando a hum anno mais ou menos e no veyo dagua onde o serviço q. rompeu the uma cachoeira grande adonde faz barra hum correjo q. verte das SER-RAS dos Macacos, digo, DO RODEADOURO e por se achar o veyo dagua devoluta, me pedia...»

Este «ribeiro do campo da Paraopeba» é facilmente identificado como o atual Rio do Peixe, desaguando no rio das Velhas, pouco acima do povoado de RIO ACIMA, ou os seus formadores—Maravilha e Capitão do Mato.

O atual distrito de CASA BRANCA foi o antigo SANTO ANTONIO DO CAMPO. Aliás na excelente obra do Conego Trindade—Arquidiocese de Mariana, em 3 vols.—no 1º vol. pag. 44, em parênteses vem a explicação: Santo Antonio do Campo (Rio Acima)—É bastante ler-se a monografia sobre Cachoeira do Campo e suas vizinhanças publicada na Revista do Arq. Publ. Mineiro, Vol. XIII (1908):85 para se convencer de que somente por equívoco o Conego Trindade teria feito confusão entre duas localidades distintas: a paróquia de N. Sra. do Livramento e Santo Antonio do Rio das Velhas Acima e a de Santo Antonio do Campo, antiga Capela de Baltazar de Godoi, esta na zona e sob influências de Vila Rica e seu Vigário da Vara.

Salvo melhor juízo, pensamos que o «ribeiro do Campo» a que se refere Antonil ficava na zona entre Casa Branca e Rio Acima.

A PAROQUIA DE CONGONHAS

Sabido que a igreja de Raposos, elevada a matriz e nos dizeres do alvará inserto na Revista do Arquivo foi a PRIMEIRA IGREJA A SER ELE-VADA AO GRAU DE MATRIZ NAS MINAS e não o 1º «templo», «edifício» construído em Minas Geraes, como erroneamente dizem os copiadouros de Pizarro; em 1714 já tinha sido elevada também, ao grau de «matrizes», com capelas filiaes portanto, a igreja de Sto. Antonio da Mouraria do Arraial Velho: quando teria surgido CONGONHAS, como MATRIZ?

Ainda não estava nessa situação em 1714, como se verifica do precioso Codice D. F. 10. No registo das pessoas taxadas para pagamento dos quintos, na freguezia de RAPOSOS encontramos

Companhia de Seguros «Minas-Brasil»

BELO HORIZONTE

Edifício do Banco Comercio e Industria de Minas Gerais S. A.

Capital subscrito	10.000:000\$000
Capital realizado e reservas	6.544:310\$400

OPERA EM SEGUROS CONTRA:

Fogo-Transportes-Acidentes pessoais-Acidentes do trabalho

Organizações em todos os Estados do País

os seguintes nomes, com a declaração—NAS CONGONHAS.

Lourenço Duarte, taxado em 200 oitavas de ouro; João Moreira, com 200; Joseph Roiz, 8 1/4; Jorge Gomes Bezerra (depois alferes), 64; Euzebio Caldeira, 50; Francisco Brito, 11; Antonio Cardozo, em 400 oitavas.

Em 1715 o alferes Manoel Rodrigues Ferreira foi promovido ao posto de 1º Capitão de Ordenanças do «distrito das Congonhas até o Rio de Pedras, termo de Vila Real» e em abril de 1717 era provido como seu Sargto. Mór, Manoel Ribeiro Marinho.

A 9 de maio de 1718 já estava creada a freguezia, ereta a matriz e provida de pároco na pessoa do Pe. Manoel Martins (D. F. 9:93v) o qual terminado o tempo de seu provimento foi substituído em 1720 pelo Pe. Miguel Borges dos Reis e no ano seguinte, pelo Pe. Francisco Ferreira Mendes. (Idem).

Seu titulo era pomposo: PAROCO DA IGREJA MATRIZ DE N. SRA. DO PILAR DAS CONGONHAS GRANDES E PEQUENAS, SEPARADAS DOS RAPOSOS E RIBEIRÃO DOS MACACOS, que na epoca tambem era matriz.

Na famosa reforma de fevereiro de 1724, ao serem escolhidas para o grão de colaticias as 20 paroquias mais populosas, passando as demais a CAPELAS CURADAS, nesta zona foram contempladas: Rio das Pedras, Raposos, Bom Retiro da Roça Grande, Sabará e Caeté. Ficaram rebaixadas: N. Sra. da Conceição do Ribeirão dos Machados, N. Sra. do Livramento e Santo Antonio do Rio das Velhas Acima, N. Sra. do Pilar das Congonhas, Sto. Antonio da Mouraria do Arraial Velho, N. Sra. da Boa Viagem do Curral del Rei, que já haviam funcionado anteriormente como freguezias.

A partir de 1750 começaram a ser restaura-

das no grão de colaticias. A de N. Sra. do Pilar das Congonhas, teve então o seu 1º vigario colado —Pe. Dr. Hyeronimo de Sá Vilhena, em 1752. (Cod. S. G. 102:25 e D. F. 72:53 e 64).

MORADORES EM NOVA LIMA, EM 1718

Por ocasião da Capitação dos escravos, em maio de 1718, ficou assim formada a lista dos moradores da freguezia de CONGONHAS, com os seus escravos: (Cod. D. F. 37), notando-se que se pagava 2 oitavas e meia de ouro ou sejam 7 gramas por um escravo:

Francisco de Melo Mendes, 2 escravos; Pedro Alves, 1; Pascoal Teixeira, 5; Matias Rodrigues, 5; Domingos Francisco Sintra, 1; Vital da Costa Cardozo, 7; Manoel Jorge Alves, 6; Luiz Pereira Torres, 1; Cap. GARCIA ROIZ VELO, da familia do Governador das Esmeraldas, 8; Joseph de Castilho Barca Monte, 2; Manoel de Fontes (está na região desde 1701), 2; Francisco Ferreira de Amorim, 4; João dos Santos, 2; Dionisio Martins, 1; Salvador da Cunha Lopes, 7; Guarda Mór Pedro da Silva Teixeira, 26; Jeronimo Tavares da Silva, 1; Joseph de Oliveira de Almeida, 2; ANTONIO LEME DA SILVA, 6; ANTONIO PEDROSO DE ALVARENGA, 1; SEBASTIÃO BICUDO DE SIQUEIRA, 4; SEBASTIÃO PEDROSO BAIÃO, 1; Pedro Alves Moreira Cabral, 2; João de Godoi Moreira, 12; João Correa da Silva, 1; Tomás Teixeira de Andrade, 3; Estevam dos Reis Sintra, 2; Silvestre Gomes da Silveira, 2; Manoel Ferreira da Costa, 2; Teles Ferreira Machado, 6; Antonio Soares Lima, 19; Joana de Sá Vitãoacor (Bitencourt), 2; Manoel Soares da Silva, 12; Francisco Ferreira, 12; Verissimo da Silva e Souza, 1; Francisco de Araujo Azevedo, 26; Manoel Nunes, 1; Mateus Rodrigues

 Seja inteligente! Inscreva-se no

CLUBE MINEIRO DE LEITURA

e leia quantos livros queira, em sua propria casa, pela insignificante mensalidade de 3\$000 apenas.

Rua da Bafa, 887—Esq. Av. Afonso Pena—Sala 304—3º andar—Tel. 2-7423

Goularte, 19; João Borges, 5; João da Silva Redondo, 1; Assenço Mendes, 1; João de Figueiredo da Silveira, 15; Antonio Rodrigues de Aguiar, 12 escravos e taxa de uma VENDA; Antonio Jorge Nunes, 2; Manoel Pires Pangua, 1; Caetano Rodrigues, 1; Manoel de Souza Freitas, 5; José Duarte Matos, 18; Antonio Pereira Pinto, 1; Lourenço Mendes Coelho, 2; Francisco de Andrade Palitos, 3; Paulo Vieira, 5; Hyeronimo Moreira, 7; Domingos Gomes, 5; Joseph Pinheiro, 4; Manoel da Cunha, 4; Joseph Dias Pereira, 4; Bartolomeu Rodrigues, 2; João Gomes Thiago, 1; MANOEL DUARTE FAYAL, 10; Manoel de Seixas da Fonseca, 17; Hyeronimo Pires, 3; Maria de Souza, 2; Gonçalo da Mota Pinto, 3; Simão da Cunha, 3; Domingos da Costa, 7; Joseph Roiz, 3; João Maciel Cassão (?), 2; Antonio de Souza Brandão, 2; Antonio João, 2; Francisco da Cunha, 2; Manoel Mayo, 2; Francisco Cubas Labrunço, 2; Maneo Dias, 2; Pedro Gonçalves, 2; Pedro d'Almeida, 2; Simão Correa de Lemos, 1; Cap. Francisco de Oliveira Vargas, 5; Felipe da Nogueira, 2; Agostinho Vaz Sibureyra, 2; Manoel Gonçalves Nare, 2.

NEGOCIANTES EM NOVA LIMA, EM 1740

João Dias de Oliveira, Antonio Francisco BOLINA, Antonio Gonçalves Pereira, Tomazia (escrava de Madalena Martins Pacheca), Manoel da Silva, Francisco Ferreira da Assunção, Vitoria de Madureira, Rita (escrava de Antonio Pinto de Madureira), Gregorio Alvares, Manoel Pinheiro de Carvalho, José Ferreira, Nicolau Antonio Gomes, Bento Martins de Matos, Tiago Rodrigues, Luiz (escravo de Vicente de Crasto Porto), Dionisio Giraldes, Antonio Pereira Braga, Luiz da Mota, Manoel Ferreira Braga, Josefa de Azevedo (preta forra), Domingos Pereira, Pascoa de Azevedo, Tomazia da Costa (parda), Joana e Teresa (escravas de Tomazia da Costa), Manoel de Crasto Porto, Manoel Ferreira Barboza, Domingos da Cunha Braga, Fernando Pereira, Francisco da Silva de Almeida, Domingos da Costa Ribeiro, Teresa e Marta da Costa (escravas de Antonio Machado), Manoel Gonçalves Casqueiro, Madalena Ferreira, João Ribeiro da Cruz, Josefa (escrava de João Pereira Barros), Maria e Mariana (escravas de Antonio Ramos Pereira), Francisco Ferreira Franco, Lara Martins Pacheca, Manoel Antonio de Oliveira, Lourenço Gomes Lisboa, José Ferreira da Silva, Helena Maria dos Santos, José Roiz de Matos, Antonio de Faria Pacheco, Manoel Jorge da Silva, Manoel dos Reis Bastos, Antonio Barboza Vilar, Gregorio Alves, Custodio Pereira da Silva, Tiago Rodrigues, Dionisio Bastos Machado, Braz da Costa Baia, Caetano Dias Cardozo, Manoel do Couto, José Roiz de Matos, Rita Gomes, e Bento Gomes.

DEPENDENCIA DE RAPÓSOS

Parece que o povoamento das CONGONHAS está na dependencia do de RAPÓSOS. Uma pergunta se impõe: Teriam os elementos da familia RAPÓSO vindo para as lavras de N. Sra. do Cabo, de que nos fala Antonil e descobertas por seu parente?

Assim é que o Sargento Mor Domingos Rodrigues da Fonseca, descendente em linha materna dos Raposos, foi o feliz descobridor de pingues e famosos ribeiros; Ribeiro do Campo e de N. Saa. do Cabo; neste ultimo ele proprio rematou a data escolhida para Sua Magestade por 7 arrobas de ouro.

Depois de se instalar na fazenda do PALMITAL, seguiu para a BORDA DO CAMPO com o proposito de ajudar seu parente, Garcia Roiz Paes na abertura do famoso «Caminho Novo», cuja picada já estava pronta, trabalhos por este iniciados

em maio de 1698, conforme os brilhantes estudos de Basilio de Magalhães. Fundador de outra fazenda aí, a celebre fazenda da «Borda do Campo», em 1711 poudé agasalhar e abastecer o Governador Albuquerque com os diversos troços guerreiros que partiram das Minas, num total de 6.000 homens affim de socorrer o Rio de Janeiro. Em 1719 ali se instalava um «Registo».

Em 1700 já Domingos Roiz Raposo estava no local do futuro povoado; em setembro de 1703, Estevam Raposo Bocarro, irmão de João Leite da Silva, este também vindo das Sete Lagoas para o Cercado; Pedro Morais Raposo, Antonio Raposo e Joseph Raposo.

Por volta de 1705 a igreja de Raposos, dentro de um ambito densamente povoado, foi elevada ao grão de Matriz, tendo portanto algumas capelas filiaes, possivelmente Congonhas.

Em futuras pesquisas iremos nos aprofundar mais no exame dessa região bastante sedutora, e até agora pouco estudada.

Minas perde uma figura exponencial de sua vida industrial, economica e financeira

(CONCLUSÃO)

te de Vitorio Marçola, reverenciaram a sua memória com diferentes mostras de pesar, evidenciando, assim, o grande apreço em que era tida essa grande figura mineira.

Natural de Juiz de Fôra, desaparece aos 54 anos de idade. Era casado com d. Alferina Marçola, que lhe sobrevive, deixando os seguintes filhos: dr. Vitorio Marçola Filho, advogado e industrial, casado com d. Maria do Carmo Marçola; d. Ondina Livramento, casada com o sr. José Livramento, industrial; d. Irene Marçola Jacques, casada com o sr. Homero Jacques, funcionario estadual; d. Maria de Lourdes Marçola Barbosa, casada com o capitão do Exército Ernani Leite Barbosa; irmã Maria Aparecida, da Congregação do «Sacré-Cœur» e senhoritas Alferina, Hortencia e Helena.

Representando a Federação das Industrias de São Paulo, compareceu o snr. Morvan Dias de Figueiredo, vice-presidente desta entidade, que pronunciou eloquente e sentida oração de despedida, frizando a grande projeção do ilustre morto na economia brasileira e o grande golpe nela desferido com o seu desaparecimento.



Já pensou você leitor ou leitora, que auxilio pode prestar a

CRUZ VERMELHA?

Ela precisa de você!

A' Metropole, Cia. Nacional de Seguros Gerais

PRESADOS SNRS.:

Como beneficiaria do seguro de Vida de Rs. 100:000\$000 (CEM CONTOS DE RÉIS), deixado por meu marido, coronel Armando Masson Jacques, venho expressar-vos a minha satisfação pela liquidação desse seguro, especialmente pela prestesa com que o fizestes, pagando-me no mesmo dia em que apresentei os documentos necessarios.

Rio de Janeiro, 16 de Junho de 1942

a) MARIA HORTENCIA BARBOSA JACQUES

Filial: Avenida Afonso Pena, 952—2º andar—Belo Horizonte

A «CIDADE DA TÉCNICA» QUE O GOVERNO CONSTRUIU NA GAMELEIRA

(CONCLUSÃO)

o fornecimento dos produtos respectivos, indispensaveis à técnica e ao progresso de suas atividades.

ESCOLA SUPERIOR DE VETERINÁRIA

A par dos edificios do Instituto Químico-Biológico, encontram-se os da Escola Superior de Veterinária, que o governador Benedito Valadares houve por bem transferir de Viçosa para Belo Horizonte, constituindo em escola o curso de veterinária da E. S. A. V.

Nas instalações da Gameleira dispõe a Escola Superior de Veterinária de aparelhamento moderno, laboratórios magníficos, campo experimental e prático dos melhores, junto à Feira Permanente de Animais, ao Instituto Químico-Biológico, à granja Escola João

Pinheiro e em ligação próxima com a Fazenda-Escola Florestal.

Esta rapida citação basta para a compreensão do elevado alcance da localização da E. S. V. na Gameleira e as fotografias dizem mais sobre a excelência de suas instalações.

Limitamo-nos a estas considerações, deixando que os «clichés» completem para o leitor a impressão que teve o reporter ao visitar aquele «bairro técnico» criado pelo governo de Minas para colaborar no alicercamento de um grande futuro econômico para Minas e edificado dentro das mais modernas exigências arquitetônicas pela Secretaria da Viação e Obras Públicas, obedecendo a determinações do chefe do governo mineiro.

Um escritor católico: Justino Mendes

(CONCLUSÃO)

contribuições valiosos aos estudos de nossos costumes dessas épocas longínquas. Em ambos, a condenação da impiedade e da injustiça, que a caridade e a justiça cristãs subrepujam.

«Uma nobre vingança» é um apanhado fiel da ação jesuita nos primeiros tempos de nossa vida, em que, vedetas da cristandade, esculcas da fé, surgem também como propugnadores da civilização e da cultura, lutando contra a natureza agreste e selvagem, a população indígena inculta e desconfiada, e o que talvez fosse pior, a ambição e luxúria dos colonizadores, que se

julgavam, aqui, libertos de todas as peias e sanções morais.

Tudo isso se retrata admiravelmente no livro de Justino Mendes, com expontânea beleza, e faz-nos admirar ainda mais ardentemente a grandeza heróica desses vanguardeiros modestos, a quem Castro Alves, em paradoxais apóstrofes estupendas chama:

«Os vândalos sublimes do
[cordeiro
Os átilas da fé».

Reune Justino Mendes à sedução do estilo e da expressão, à grandeza dos temas e ao real dos ambientes, a insinuante beleza da prédica das verdades eternas, que o

espírito cristão informa, configura.

E' por isso tudo que ele nos parece um apóstolo cativante da fé e da grandeza moral. E é por isso tudo que a sua obra possui um valor instimável, pela superior qualidade dos princípios que propaga, e que a fazem digna de merecer uma difusão maior, que extenda a campos mais largos a sua ação benfazeja.

O de que precisamos é dessa literatura sã, vigorosa de princípios cristãos, realista sem exageros ou artificios, artística sem exotismos, rica de ensinamentos morais, e que, fugindo à hipocrisia de uns e à depravação de outros, satisfaça aos anseios naturais de almas não corrompidas ainda pelo «delírio da materialidade».



**PUBLICIDADE
-FATOR
DE PROGRESSO
DESENHO/ ARTI/TICO/ E
COMERCIAI/**

PUBLICIDADE LEITURA

BAHIA, 887-3º ANDAR-SALA 304-FONE, 2.7423

**Quem
uma
vez
bebe**

HAMBURGUEZA

**Pede
bis
com
certeza**

Inauguração oficial do avião e do hangar do Aero Clube de Montes Claros

(CONCLUSÃO)

José da Costa Junior, presidente, demais diretores, e socios do Aero Clube local, sendo conduzido pelo sr. Flamarion Wanderley, diretor técnico dessa associação, acompanhado do sargento da Aeronautica, Jorge Chuery.

Em julho passado foi inaugurado o novo hangar no aeródromo daquela cidade, com capacidade para três aparelhos, que recebeu o nome do dr. Teixeira de Carvalho, em ho-

menagem ao saudoso prefeito daquele município do norte.

A's solenidades de inauguração esteve presente o dr. Teofilo Badin, industrial de destacado prestígio na capital da Republica e grande animador das atividades do Aero Clube de Montes Claros.

Ao ensejo desse acontecimento foram-lhe prestadas expressivas homenagens que constaram de um banquete e baile nos salões do Clube Montes Claros.



Pampulha

Hoje, frequentar a Pampulha tornou-se habito elegante dos belorizontinos e um programa obrigatorio de todos os visitantes illustres. Aberto diariamente desde 15 horas, o mais belo «grill-room» da America tem feito Belo Horizonte viver as suas noites mais bonitas, durante os magnificos jantares-dansantes que todos os dias faz realizar a partir das 20 horas. E' agora o grande salão dos mineiros, onde a sociedade faz suas reuniões elegantes e os visitantes passam momentos inesqueciveis. A' natureza perturbadora que o cerca, ao seu ambiente de sonho e encantamento, a Pampulha acrescenta as suas atrações artisticas mundiais, entre as quais, na presente temporada de fim de inverno, se contam, além das grandes orquestras de dansas Kolmann e Candido Botelho, os «Irmãos Queirolos», cinco notaveis garotos-acrobatas, o excelente tenor Edgar Lafourcade, os dansarinos Jane et Raymond, os celebres bailarinos Don, Dolores and Dorée, as lindas «girls» do Urca-Ballet e, dentro de alguns dias, a graciosa «chançonière» Miss Baby e o famoso presdigitador Comitre.